

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Justiça aos mortos, estímulo aos vivos...

Surpreendeu-me e entristeceu-me a notícia, lida neste mesmo jornal, da próxima demolição das casas onde viveram algum tempo e morreram Almeida Garrett, Rey Colaço e Guerra Junqueiro. Necessidades inevitáveis, ao que parece, do arranjo urbanístico da cidade. Não há remédio senão aceitá-las e resignarmo-nos. Mas — não me levem a mal esta singela reflexão — é um tanto ou quanto paradoxal que tal facto se dê simultaneamente com o regresso a determinadas designações antigas de praças e de arruamentos, e até dum edifício, como, por exemplo, os da Praça do Brasil e do Rio de Janeiro a Largo do Rato, a Príncipe Real, e de Teatro Nacional Almeida Garrett a Teatro de D. Maria II. Creio que esse regresso obedecerá a propósitos tradicionalistas, de qualquer modo educativos, que incitem a manter vivos, nos usos do povo, o amor ao passado. Respeito, se assim é, as decisões tomadas. Apenas julgo que seria igualmente educativo não deixar esquecer as homenagens, das lápidas colocadas nos referidos prédios, nas quais se evoca e recorda a presença de grandes personalidades nos lugares onde decorreu parte de suas gloriosas existências.

4.000 professores gregos pediram a demissão

ATENAS, 21.—4.000 professores do ensino secundário enviaram o seu pedido de demissão ao ministro da Educação Nacional, porque o Governo adiou o aumento dos vencimentos dos funcionários públicos, prometido a contar de 1 de Janeiro.

O gesto apenas tem carácter simbólico, uma vez que o Governo não pode aceitar as demissões e o direito de greve não é reconhecido ao funcionalismo. — (F. P.).



Ao contrário do que pode supor-se não é mais uma máscara de Carnaval. Não; a história é bem mais séria, pois este «loup» serve sómente para encobrir o rosto e a identidade da primeira mulher — pelo que se adivinha, uma linda rapariga — que vivia mortificada pelo drama de não ter busto, nunca tendo, por isso, usado um «sweter» em toda a sua vida. Submetida a uma delicada operação de cirurgia plástica — a primeira no género — adquiriu por meio dela os encantos naturais do busto feminino e, evidentemente, pôde passar a usar «sweters». Na loja onde comprou este, a menina que lho vendeu disse-lhe com um sorriso: — «Parece que foi feito para si». E ela não resistiu à tentação de lhe responder: — «Eu é que fui feita para ele».

Limite-me, porém, a perguntar, porque de todo em todo o ignoro, que destino está reservado a essas lápidas. Serão arrumadas de vez em depósito destinado a guardá-las e a resguardá-las, ocultando-as, porém — pois outra coisa não deixará de acontecer se o público dia a dia as não olhar, — ao público, aos habitantes da capital? Ou, o que suponho aconselhável e possível, as aplicarão às novas casas erguidas no lugar das que vão imolar-se ao progresso cidadão? Confrange, de facto, que a memória de figuras insignes não se preste preito condigno nos próprios sítios que honraram, trabalhando, pensando, criando obras imortais, altas realizações do génio lusiada, sob

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

A CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Edgar Faure poderá responder ainda hoje ou amanhã ao convite para formar governo com o apoio do M. R. P.

PARIS, 21.—Edgar Faure, o quarto presidente do Conselho designado para resolver a crise política de 16 dias da França, aguarda, hoje, a decisão do Partido Socialista sobre se tomará parte, ou mesmo apoiará, o seu proposto Governo.

Faure, ministro dos Estrangeiros no

Gabinete de Mendès-France, declarou a jornalistas, na noite passada, que a decisão da comissão executiva socialista seria «um factor importante» para ele decidir se deveria ou não ir para a frente. No entanto, círculos parlamentares têm poucas dúvidas quanto à negativa dos socialistas, o maior Partido da Câmara, na oposição desde 1951. Declararam que o melhor que Faure, radical como Mendès-France, poderia esperar era abstenção dos mesmos, se se apresentar à Assembleia para a investidura.

De um modo geral, muitos observadores políticos creem que Edgar Faure parece dispor de sérias probabilidades de êxito.

Ontem, o chefe do indigitado Governo procedeu às consultas políticas que lhe devem permitir delimitar, antecipadamente, os contornos da sua maioria eventual. O chefe radical julga estar apto a dar uma resposta ao presidente da República ainda hoje ou amanhã de manhã. Tudo leva a crer que será afirmativa, talvez, mesmo, em consequência de um certo cansaço que começa a manifestar-se nos diversos grupos da Assembleia Nacional.

Edgar Faure, tendo em atenção as três experiências anteriores, redigiu um programa restrito, que abrange quatro pontos: 1.º—Votação do orçamento geral do Estado. 2.º—Ratificação dos acordos de Paris. 3.º—Conclusão das convenções franco-tunisianas. 4.º—Preparação do encontro aprazado em Abril, no plano social e financeiro.

Faure pretende, acima de tudo, promover

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)

Chegou hoje o novo embaixador da Grã-Bretanha

No avião da B. E. A. que aterrou às 15 e 30 no aeroporto de Lisboa, chegou hoje sir Charles Stirling, novo embaixador da Grã-Bretanha no nosso País, que viajou acompanhado por sua esposa e filha.

Apresentaram-lhe cumprimentos o director do protocolo, em nome do Ministério dos Negócios Estrangeiros; a encarregado de negócios da Inglaterra e representantes das embaixadas do Canadá e da África do Sul, bem como várias personalidades portuguesas, todo o pessoal da embaixada britânica, incluindo os adidos militar, naval e aeronáutico, etc.

Depois de receber, numa das salas do aeroporto, os cumprimentos de todos os presentes, sir Charles Stirling fez as seguintes declarações à Imprensa:

«Desde que fui nomeado para representar a nossa rainha no país da sua mais antiga aliada, tem constituído para mim motivo de muito grande prazer a perspectiva de voltar a Lisboa, onde passei três anos muito felizes, como conselheiro da embaixada, de 1946 a 1949.

Conservei durante estes últimos cinco anos o vivo afecto e a amizade que então concebi pelo vosso belo País.

Tenho seguido com interesse, desde que deixei Portugal, a série de acontecimentos que marcaram o prosseguimento da estreita associação entre os nossos dois países e a crescente contribuição que Portugal está a dar, para a defesa e progresso da Civilização Ocidental: a vossa cooperação na defesa do Ocidente, os empreendimentos levados a cabo nas vossas províncias ultramarinas e o amplo escopo do vosso plano de fomento.

O meu antecessor, sob cujas ordens tive a honra de servir, durante a minha anterior estadia em Portugal, nutria profundo afecto por este País e trabalhou, infatigavelmente, para unir mais estreitamente os laços existentes entre Portugal e a Grã-Bretanha. Farei quanto em mim couber para prosseguir na mesma tradição.

Um embaixador britânico aqui tem a satisfação de poder contar com a boa vontade do Governo e do povo deste País e a este respeito considero-me afortunado.

Permito-me aproveitar este ensejo para transmitir as minhas saudações a todos os meus velhos amigos e para dizer com quanto prazer, minha mulher e eu aguardamos o momento de nos encontrarmos com eles e de cultivarmos uma maior e mais profunda amizade com Portugal e o seu povo».

Eden conferenciou

com o chefe do Governo egípcio sobre problemas de interesse comum

CAIRO, 21.—Sir Anthony Eden seguiu, hoje, de avião para Karachi, a fim de tomar conhecimento mais completo sobre os planos de defesa do Médio-Oriente, com Mohammed Ali, primeiro-ministro do Paquistão, depois de uma sessão na noite passada sobre assuntos semelhantes com o tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro Egípcio. O secretário dos Estrangeiros britânico, segue para a reunião do Conselho da S. E. A. T. O., em Bangkok.

Sir Anthony Eden teve, ontem à noite, uma conversação «de homem para homem» sobre problemas internacionais e relações anglo-egípcias, na sua primeira reunião com o coronel Nasser. Uma comunicação da Embaixada britânica, publicada na madrugada de hoje, diz que sir John Harding, chefe do Estado-Maior-General-Imperial, sir Harold Gaccia, vice-subsecretário dos Estrangeiros, e sir Ralph Stevenson, embaixador britânico, tomaram parte na reunião. — (R.).

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o

Suplemento Desportivo

que não pode ser vendido separadamente

Como de costume neste dia, não se publica amanhã o «Diário de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas.

A demissão de Malenkov

foi precedida de um aviso claro sobre a sorte que tiveram alguns dos seus precursores

A demissão de Malenkov, duas semanas depois da de Mikoyan, num país onde não há para os dirigentes políticos a liberdade de se demitirem, põe em relevo a natureza e a extensão das

membros mais categorizados da oligarquia divergências que existem entre os quadros do Kremlin. Até nova ordem, os dois ministros demissionários continuarão a fazer parte do Presidium (ex-Politburo).

No episódio que há dias se registou, o mais importante é o conjunto de circunstâncias que o cercaram e os comentários que suscitou. Com efeito, o

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Justiça aos mortos estímulo aos vivos

(Continuação da página anterior)

cujo signo e egide, Portugal mostrou e mostra ao Mundo a sua contribuição à cultura universal. Bastaria, porventura, substituir as lápides apeadas por outras em que se inscrevessem estas palavras:—nesta rua ou praça, antes de modificadas, Garrett, Junqueiro ou Rey Colaço, encontraram o ambiente propício às suas nobres actividades de construtores de beleza, de semeadores das ideias de arte ou de poesia que os inspiravam. Isto, claro está, em expressões mais concisas, mais significativas e mais eloquentes.

Sei bem que, na Avenida da Liberdade, se ergue a estátua de Garrett, e que, numa nova, outra avenida, de magnificadas e arejadas perspectivas, se inscreveu o nome de Junqueiro, resolução da municipalidade a que ninguém negará aplauso e louvor sem restrições. Não obstante, dentro de alguns anos, quem evocará, ao transitar pelas artérias metropolitanas que hoje se impõem à nossa atenção, porque ainda nelas vagueiam as sombras prestigiosas do autor de «Frei Luís de Sousa», de «Viagens na minha Terra» e de «Folhas Cadâs», do compositor admirável de páginas musicais com que se escutam e nos encantam ritmos de tão português sabor, ou do lírico de «Os Simples» e do épico de «Pátria»? Só algum pesquisador erudito, ou este ou aquele sobrevivente do calunioso século XIX. A meu ver, isso representará um como que prejuízo nacional, uma falta ou falha deseducadora da multidão. E que me perdoem se acaso me engano.

Enfim, não protesto, mas lamento. Não condono, mas queixo-me. Sómente. Sou pela tradição, pelas tradições interpretadas na sua imperativa influência no futuro. O resto, de nada vale. Mas vale muito, e cada vez mais, glorificar a cada momento os Portugueses que o merecem, e que—verdade, verdade—não são tantos, tantos, tantos, que nos seja permitido olvidar alguns. Alguns de aqueles que nos legaram as melhores, mais limpidas e seguras razões de amar o passado, de viver o presente com alegria e orgulho cívicos, e de construir, nos mais sólidos alicerces, o destino das gerações de amanhã. Justiça aos mortos, para estimular os vivos...—J. de B.

Os novos melhoramentos na Praia das Maças

PRAIA DAS MACAS, 20. (Pelo telefone).—Esta apreciada praia, graças aos esforços dum grupo de pessoas que constituiu a sociedade por acções «Turismo Sintra Litoral», e ao auxílio do Ministério das Obras Públicas, do Governo Civil de Lisboa e da Câmara Municipal de Sintra, vai acrescentar, este ano, novos e interessantes melhoramentos, aqueles de que já beneficiou, e entre os quais se salientam o ringue de patinagem e a esplanada.

Assim, vão ser abertos concursos para as seguintes obras previstas: uma piscina, de água salgada, com as medidas internacionais (50 metros por 25); outra, para crianças; secção sanitária; balneários; solários; e campos para jogos desportivos.

Conforme a escritura publicada no «Diário do Governo», a referida sociedade tem por objecto, além do que acima referimos: a construção de hotéis e dos respectivos «bars», de «dancings», restaurantes, relvados, esplanadas e jardins e demais obras de embelezamento das praias do concelho de Sintra, pertencentes à freguesia de Colares, denominadamente na Praia das Maças, podendo ainda praticar em geral todos os actos tendentes ao desenvolvimento do turismo na região de Sintra.



Uma exposição de selos portugueses na Inglaterra

Há anos esteve em Portugal, como correspondente de um dos mais conhecidos jornais de Londres, o jornalista Laurence Wilkinson, que hoje pertence ao corpo redactorial do «Daily Mail» e que se notabilizou como escritor de livros policiais. Durante a sua estadia em Portugal, na companhia de sua esposa, Wilkinson, que era colecionador de selos, decidiu desfazer-se da sua colecção, com espécimes de vários países, para se dedicar especialmente aos selos de Portugal e das nossas províncias ultramarinas. A sua colecção, neste aspecto particular, é hoje considerada uma das melhores da Grã-Bretanha.

Com os conselhos do dr. Carlos Trincão, cujos conhecimentos na matéria lhe foram de preciosa utilidade, e com indicações fornecidas pelo dr. Vitorino Godinho, através de valiosos trabalhos que pôs à sua disposição, o jornalista inglês conseguiu, realmente, constituir uma colecção de grande interesse.

Na próxima Exposição de Selos do Rei Jorge VI, que se efectuará em Brighton, de 5 a 20 de Março, Laurence Wilkinson, que vive naquela cidade, apresentará exemplares da sua preciosa colecção de selos da Madeira, Açores, Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique, muitos dos quais raros e em magnífico estado de conservação.

O colecionador, que se queixa de não obter resposta de alguns peritos a quem se dirigiu, em contraste flagrante com a solicitude dos srs. drs. Carlos Trincão e Vitorino Godinho, lamenta que não exista hoje, na Grã-Bretanha, um livro actualizado sobre selos portugueses, para auxílio dos colecionadores ingleses e para prestígio do nosso País, num meio que conta tantos amadores.

Pelo conhecimento que tem do nosso País, pelo seu interesse nos selos portugueses, de que é hoje um verdadeiro perito, e até pela circunstância de ser um escritor conhecido em Inglaterra, não estaria Laurence Wilkinson indicado para escrever esse trabalho?

Moedas de 2850 recuperadas

O Banco de Portugal reuniu enorme porção de moedas de 2850, de tal modo sujas que só com dificuldade poderiam ser identificadas. Recentemente, enviou-as à Casa da Moeda, a fim de serem limpas e poderem voltar a circular. Acontece, porém, que muitas delas tinham sido cunhadas há alguns anos e se apresentavam já muito gastas. E, como voltassem a ter aspecto de novas, em consequência do branqueamento a que foram submetidas, levantam-se agora, a cada passo, principalmente nos «eléctricos» e nos autocarros, dúvidas quanto à sua autenticidade.

Muitos condutores daqueles veículos recusam-se a aceitá-las como autênticas, em consequência do seu brilho actual não corresponder ao desgaste que nelas se observa.

Registamos o facto para esclarecimento dos nossos leitores e para evitar a repetição dos casos desagradáveis que se têm verificado ultimamente com o reaparecimento das referidas moedas.

O programa da visita do conselheiro superior da Defesa Civil na N. A. T. O.

Tem especial significado revestindo-se de excepcional importância, a próxima visita de sir Jhon Hodsoll, conselheiro superior da Defesa Civil na N. A. T. O., a Portugal, no momento em que, por todo o Mundo civilizado, a defesa das populações se apresenta como problema da maior acuidade no nosso País, em pleno desenvolvimento.

O ilustre visitante, cuja chegada está prevista para amanhã, às 21 e 10, ao Aeroporto da Portela, será ali aguardado pelo comandante da D. C. T. sr. brigadeiro Augusto de Freitas, e chefe do estado-maior, do mesmo organismo, sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, assim como por outras individualidades civis e militares.

Na quarta-feira, haverá recepção e cumprimentos, no Secretariado Geral, da Defesa Nacional, às 16 horas. Às 17 e 30, «sir» Jhon Hodsoll, visita o Comando Geral da L. P., onde será recebido pelo comandante geral, sr. brigadeiro Valente de Carvalho e pelos oficiais do seu estado-maior. Segue-se uma visita às instalações, após o que, no salão nobre do edifício, lhe apresentarão cumprimentos os oficiais ali em serviço, os do comando distrital de Lisboa e da Brigada Naval.

Na quinta-feira, realiza-se uma sessão cultural, pronunciando conferências os srs. tenente-coronel Pereira da Conceição, sobre «Planeamento geral da Defesa Civil em Portugal»; major Tiroa, acerca das «Actividades e organização da instrução de Defesa Civil, no nosso País»; e engenheiro Braz Machado, sobre «O sistema de alerta no caso concreto de Lisboa». No final haverá uma visita às instalações do sistema de alerta, em Lisboa.

No dia 25, às 10 horas, realiza-se uma visita ao curso de instrutores gerais do comando distrital de Lisboa; às 14, outra a Mafra, Sintra e Cascais. No dia seguinte, o ilustre hóspede parte para o Entroncamento onde, após os cumprimentos das autoridades locais e legionárias, visitará o curso básico, que funciona nas oficinas da C. P. e do posto de Comando local. Às 13 e 30, depois do almoço na Pousada de Santa Iria, «sir» Jhon Hodsoll seguirá para Tomar, Fátima, Leiria e Coimbra, onde pernoitará.

No dia 27, seguirá para Viseu. Nesta cidade, realizar-se-á um exercício do curso básico e de instrutores gerais, partindo aquele visitante depois para o Porto onde, no dia seguinte, se realizarão demonstrações pelos alunos dos cursos de instrutores gerais e da Escola Regional do Porto, após o que se efectuará uma visita às zonas portuária e industrial de Vila Nova de Gaia, com regresso a Lisboa, às 18 horas.

«Sir» Jhon Hodsoll, apreciará, no dia 1 de Março, na capital, às 10 horas, os serviços da defesa portuária, de auxílio social, da Brigada Naval.

No dia 2, às 10 e 30, haverá uma conferência com os representantes da Imprensa e da Rádio, no comando geral da L. P.; e, às 15 horas, uma visita ao curso básico da milícia da Moçidade Portuguesa, na Escola do Exército.

O nosso ilustre hóspede, deixará o País, com destino a Paris, no dia 3, às 13 horas.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

NINA
SALÃO DE CHA

FAY BLAIR

a grande atracção do CARNAVAL

No programa: **MARKEL** ilusionista-fantasia

(Para adultos)

A demissão de Malenkov

(Continuação da página anterior)

Soviete Supremo limitou-se a sancionar as decisões tomadas pelo comité central do Partido Comunista russo, que é efectivamente o órgão central de que dependem as grandes decisões políticas na U. R. S. S.

A política oficial deste país foi definida no extenso discurso que o secretário-geral do partido, Kruchchev, proferiu em 25 de Janeiro, no qual não é difícil encontrar alguns parágrafos inquietantes. Ao apontar os «teóricos» da desgraça que entendem que as exigências da industria pesada devem ceder o passo à produção de artigos de consumo, Kruschchev mencionou o exemplo de Rykov, de Bukarine e de outros acusados e executados por delito de desvio directista.

A evocação das depurações sangrentas que precederam a eclosão da segunda guerra mundial, seguindo-se de perto a liquidação sumária do antigo ministro da Segurança, Abakoumov, não anuncia, certamente, nada de bom, a não ser a gravidade da crise que afecta a direcção colectiva ou colegial, instituída na U. R. S. S. para assegurar a sucessão de Estaline.

Não há razão para que Malenkov venha a ter a sorte de Rykov e Bukarine. O chefe do Governo russo que se demitiu, encontra-se completamente desarmado perante os seus adversários e não está em condições de resistir às decisões que estes porventura tomarão sobre o seu destino.

Em 14 de Março de 1953, fora já demitido a seu pedido das funções de secretário do partido.

Como chefe do Governo exercia uma função puramente nominal, pois não dispunha de qualquer instrumento de poderio que lhe permitisse impor e fazer triunfar os seus pontos de vista. A ditadura do proletariado implica a posse de um desses instrumentos de poderio. E esse o caso de Kruchchev, como foi o caso de Estaline.

Por isso Malenkov justificou, humildemente, a sua saída numa carta cujo conteúdo não pode enganar ninguém, mas que revela a inquietação justificada que o domina. A execução sumária de Abakoumov e dos seus colaboradores, inexplicável à primeira vista, torna-se perfeitamente lógica depois de conhecermos o que se passou na última reunião do Soviete Supremo. O visado por essas execuções era Malenkov. Tratava-se de conseguir a sua submissão, a qual é neste momento um facto consumado.

As promessas feitas ao povo russo, depois da morte de Estaline, não foram cumpridas. Já se não trata, agora, de elevar o seu nível de vida, nos dois ou três anos mais próximos. Sobre essas promessas passaram dois anos, e começa a falar-se no ano distante de 1960 para as cumprir. Tudo isto é acompanhado de uma autêntica ressurreição do estalinismo, teórico e prático, que nada anuncia de bom para as populações do imenso império soviético.

BORIS SOUVARINE

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul: foi, por proposta da direcção cessante, aprovado por unanimidade, e exarado na acta, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», pelas numerosas referências feitas à actividade daquela antiga e popular agremiação.

Até 4.ª feira, 23

Tem o **MAR-LINDO**

às suas ordens com belos quartos e excelente mesa, Belos almoços com bons vinhos

ABERTO AOS DOMINGOS

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

Carnaval de Torres Vedras

BOAVISTA

Pensão Restaurante

A 1.500 metros da Praia de Santa Cruz. Serviço esmerado. Marcação de quartos e mesas.

Tel. Sta. Cruz 15 e 50461

O concurso de Cartazes de propaganda da Costa do Sol

A Junta de Turismo de Cascais abriu um concurso de cartazes, entre artistas nacionais, alusivo à zona de Turismo do Estoril, nas bases seguintes:

Os projectos de cartazes são destinados à propaganda, no estrangeiro, das belezas naturais da Costa do Sol, do seu clima, diversões, etc., deixando-se aos artistas toda a liberdade na sua concepção. Torna-se, no entanto, obrigatório que figurem sempre uma referência ao Estoril e a palavra Portugal. Além disso, as legendas deverão ser estudadas de forma a permitir uma fácil execução do cartaz em várias línguas. Os projectos serão executados no formato 1^m x 1^m,70 e para o máximo de seis cores, podendo os artistas jogar com a sobreposição das cores. Cada projecto será subscrito com uma divisão ou pseudónimo e trará anexo um envelope lacrado, tendo por fora a respectiva divisa ou pseudónimo e dentro o nome e a morada do concorrente. O prazo para entrega dos projectos termina no dia 31 de Março. Os projectos deverão ser entregues contra recibo assinado por funcionário responsável, na Junta de Turismo de Cascais—Arcadas do Parque do Estoril. São estabelecidos para este concurso três prémios no valor respectivamente de 5, 3 e 2 mil escudos.

Os projectos concorrentes serão apreciados por um júri constituído pelo presidente da Junta de Turismo de Cascais, que presidirá, por dois artistas de reconhecido mérito, e por um representante da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação. O júri reserva-se o direito de não atribuir o primeiro prémio desde que nenhum dos projectos corresponda inteiramente aos objectivos da iniciativa, obrigando-se, no entanto, e em qualquer caso, a atribuir os dois restantes aos projectos que mais se aproximem dos objectivos do Concurso, ou maior categoria artística tiverem. No caso de não atribuição do primeiro prémio, a Junta reserva-se o direito de convidar um ou mais artistas a executar o cartaz desejado, e de só então mandar editar aqueles aos quais forem atribuídos o 2.º e o 3.º prémios. As deliberações do júri são irrevogáveis, e delas não cabe recurso. Os projectos premiados constituirão propriedades da Junta de Turismo de Cascais.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, reúne-se no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sala dos concursos do Ministério das Finanças, na Rua da Alfandega, para fixação do subsídio a legar, apreciação e votação do relatório e contas de gerência de 1954 e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Do relatório verifica-se que aquela instituição tinha em 31 de Dezembro de 1954, 22.513 sócios e que nos 29 anos e meio de sua existência pagou em subsídios a importância de 65.882.678\$20, de pensões por doença 730.418\$80 e dispendeu em casas para residência dos seus sócios 26.928.986\$00, sendo 10.282.385\$90, em prédios de rendimento, onde se encontram, habitando-os, 94 associados. Estes números mostram os benefícios concedidos às famílias dos sócios e aos próprios associados.



RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadíssimos

AOS DOMINGOS — Almoços e Jantares abrilhantados pela «ORQUESTRA RIVIERA» sob a direcção de JORGE D'AVILA com o vocalista ORLANDO NERY
GRANDES BAILES DE CARNAVAL

Serviço especial de mesa para estes dias — Aceitam-se marcações de mesas
Todas as salas têm aquecimento

Festas de Carnaval

Os bailes desta noite

Prolonga-se até às 21 horas a «matinée» infantil que está a realizar-se na Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, e que é abrilhantada pela Orquestra Continental.

Esta noite, realizam-se bailes nas seguintes agremiações: Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, com a Orquestra Costa Rica; Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, com representação teatral, concurso de dança, variedades e fandango; Casa do Algarve, Rua Capelo; Casa do Distrito de Coimbra, Rua da Palma, 164, 3.º, esqu.º; Casa do Concelho de Gouveia, Avenida da Liberdade, 42, 3.º, dt.º; Casa do Concelho de Tondela, Rua dos Anjos, 86, 2.º; Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.º; Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, Rua Luis Derouet, 9-A, 1.º; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45, 1.º; Casa de Ferreira do Zêzere, Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º; Casa de Pedregão Grande, Rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º; Liga Regional Cojense, Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º (ao Campo de Santana); Casa Pia Atlético Clube; Matadouro Futebol Clube, Praça José Fontana, 8, 1.º, com o conjunto Porto Rico; Glória Atlético Clube de Portugal; Ginásio do Alto do Pina, Rua Barão de Sabrosa, 93 a 97; Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, na Estrada do Calhariz de Benfica, 218; Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo das Fontainhas, 19, em Alcantara, com representação teatral e a orquestra Oásis; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com a orquestra Monte Carlo; Alunos de Apolo, Rua da Arrábida, 70, com o conjunto musical Cariocas; Associação de Beneficência Luis Braille, Rua Alves Correia, 86, 1.º; Academia 1.º de Setembro de 1867, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142; Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, 46-A, com o conjunto Estrelas do Oriente; Bombeiros Voluntários Lisbonenses, R. Camilo Castelo Branco, 4, Praça Marquês de Pombal, organizado por estudantes, e dedicado ao Ribatejo; Sport Alg's e Dafundo, com a Orquestra Carioca; e Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, com o concurso das máscaras mais típicas, mais modernas e mais originais; e, ainda na Sociedade da Matinha.

As festas de amanhã

Amanhã, haverá «matinées» nas seguintes colectividades: Casa do Alentejo; Casa do Ribatejo; Casa do Concelho de Gouveia; Casa da Comarca de Arganil; Matadouro Futebol Clube; Glória Atlético Clube de Portugal; Academia 1.º de Setembro de 1867; Centro Espanhol; e Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

A noite, haverá bailes nestas agremiações: Casa dos Açores; Casa do Alentejo; Casa do Ribatejo; Casa do Algarve; Casa do Distrito de Coimbra; Casa do Concelho de Gouveia; Casa do Concelho de Tondela; Casa da Comarca de Arganil; Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; Casa de Ferreira do Zêzere; Casa de Pedregão Grande; Liga Regional Cojense; Casa Pia Atlético Clube; Matadouro Futebol Clube; Glória Atlético Clube de Portugal; Ginásio do Alto do Pina; Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; Sociedade Promotora de Educação Popular; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; Alunos de Apolo; Associação de Beneficência Luis Braille; Academia 1.º de Setembro de 1867; Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

MADRID, 21—Para Tenerife seguiram hoje, de avião, D. Duarte Nuno de Bragança e sua esposa, D. Maria Francisca de Orléans Bragança.—(Efe).

beiros Voluntários Lisbonenses; e Clube Sportivo de Pedrouços; e na Sociedade da Matinha.

O horário das barbearias

Os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras encerrarão às 14 horas de amanhã, observando hoje o horário habitual dos sábados.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21—(Pelo telefone) —Os salões do Casino do Parque estão artisticamente ornamentados, para as festas do Carnaval que estão decorrendo com grande animação e brilhantismo. Destaca-se uma valiosa e merecida propaganda das indústrias locais, com motivos decorativos em cerâmica. Os bailes são abrilhantados por uma excelente orquestra de Lisboa.

Lisboa elegante tem assistido nas Belas Artes ao verdadeiro Carnaval do Rio!



Julia Barroso, «Rainha da Rádio», coroa Anabela Flor, «Rainha do Carnaval» das Belas-Artes, enquanto ao microfone Hélio de Araujo comenta.

Hélio de Araujo, o fabuloso locutor-animador da Rádio Nacional e Rádio Cultura de São Paulo, tem imprimido tal entusiasmo na apresentação do «show» de «Estrelas de Portugal», nas Belas Artes, que tivemos a impressão de assistir a um autêntico carnaval «carioca», tal a profusão de música, «cordões», recos e outras particularidades dos folguedos do «Rei Momo». As orquestras de Heitor Cubaldo (com a sua gentil vocalista Juanita Rodrigo) e Domingos Vilaça não têm dado um instante de folga aos foliões da elegante sala da R. Barata Salgueiro.

Hoje—com a presença simpática de Anabela Flor, que foi coroada «Rainha do Carnaval», no sábado — mais outro grandioso baile se realizará, bem como, à 1 hora da manhã, um «big-show» com Alberto Ribeiro, Sílvia Maria,

Tony de Matos, Julia Barroso, Moniz Trindade, Eugénia Lima, Joseca, Mimi Lacerda, Joaquim Cordeiro, Maria Sidónio e Eduardo Futre à frente de um elenco de ouro!

Amanhã, despedida do Carnaval, às 16 horas (matinée) e às 22 (soirée) com o mesmo programa e baile de máscaras.

HÉLIO DE ARAUJO

ESTARÁ AMANHÃ

AS 14 H. EM R. C. PORTUGUES

na reportagem do Carnaval das BELAS ARTES

Tágide **CARNAVAL 1955**
Na «Boite» e no Restaurante
APRESENTA

MICHEL GAILLARD

O extraordinário Artista que a crítica classificou como uma das maiores Vedetas do music-hall vindas a Portugal

GINA MARIAUD
Vedeta da canção francesa

MAX LOSSAFAN
em alguns momentos de ilusionismo e manipulação

Conjunto **JORGE BRANDÃO** e **ARAUJO PEREIRA**,
animados por **JIMMY**

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8
(Sem classificação especial)

FUME A' VONTADE...
O SEU CIGARRO FAVORITO!!!
USANDO A AFAMADA BOQUILHA

PETERSON'S

QUE LHE DARA' CONFIANÇA, TRANQUILIDADE E PRAZER NO FUMAR

Cartoz dos espectáculos

NACIONAL—As 21 e 45—Para cada um sua verdade.
 MONUMENTAL—A's 21 e 45—A solteira rebelde.
 AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
 VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres na multas».
 MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço».
 APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».
 COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo TIVOLI—«Parada de estrelas».
 S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
 EDEN—«A alegria do batalhão».
 SÃO JORGE—«O doido faz-tudo».
 POLITEAMA—«Ali Babá e os 40 ladrões».
 IMPÉRIO—«A espada e a mulher».
 MONUMENTAL—«Clochemerle».
 CONDES—«Cantinfias em calças pardas».
 ALVALADE—«A rival de Cleopatra».
 CAPITOLIO—«O passa paredes».
 ODEON E PALACIO—«Tóto rico e pobres».
 OLIMPIA—«Marujo... conquistador».
 TERRASSE—«Os homens preferem as loiras».
 JARDIM—«O milionário».
 LIS—«Meu amor brasileiro».
 IDEAL—«No reino dos corsários».
 PROMOTORA—«Um dia nas corridas».
 RESTELO—«Natal branco».

CALENDARIOS

Recebemos calendários: da Sacor; e da tipografia «A Persistente», de César Castelhão, da Chamusca.



Michele

13 ANOS
TEATRO
MONUMENTAL

O MELHOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA NO CARNAVAL ALEGRE DA CIDADE

A COMEDIA A SOLTEIRA REBELDE

O «SHOW» CARNAVALESKO MULHERES HA POUCAS

MADALENA, ASSIS, SANTOS CARVALHO

Michele Richard

Odry Odillon

* BAILES ATÉ DE MADRUGADA *

Orq. ANTÓNIO MACHIN
 ORQ. INTERNACIONAL TABORDA
 e MONUMENTAL dirigida por F. CARVALHO

AMANHÃ A TARDE E A NOITE O MESMO PROGRAMA

HOJE às 20.30 e 23 h.
 Amanhã matinée às 16 h.

AS 17 HORAS

FOI UM EXITO
A 1.ª MATINÉE
INFANTIL

* CARNAVAL DA PETIZADA *
 DESFILARAM DEZENAS DE CRIANÇAS MASCARADAS
 PRÉMIOS DE GRANDE VALOR

HOJE e AMANHÃ no

Teatro MONUMENTAL

CARNIVAL
INFANTIL

AS 17 HORAS
 SEM LIMITE DE IDADE

O PÚBLICO PEDE!

O PÚBLICO MANDA!

O PÚBLICO EXIGE!

que se realize mais UM ESPECTACULO DE CARNAVAL e de



o melhor Carnaval de LISBOA

Pois que se faça a vontade do Público!

Amanhã

3.ª FEIRA, 22, às 16 horas

Repete-se na PRAÇA DE ALGÉS

O MELHOR

O MAIS BARATO

E O MAIS POPULAR

CARNAVAL TAURINO DE LISBOA

CANTINFLAS, o melhor toureiro cómico, o cavalo-toiro MARTINETE e ainda D. JOSÉ JR., TÓTO, E SUS BOTONES e a banda de músicos toureiros OS AUTÊNTICOS

Se não foi no domingo

vá amanhã a Algés!

Bilhetes à venda no Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5 (frente ao parque de automóveis) — ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

(Para adultos)

Bico Dourado

Saia de Chá // Boite de Nuit

Grande CARNAVAL com

CHRISTIANE BLONDELL

e a ORQUESTRA MOULIN ROUGE
 e o vocalista MARTIN.

Rua da Misericórdia, 12

Telef. 35634



Aura Ribeiro

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DA CAPITAL
 REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

Direção artística de Julio Peres

FADOS E GUITARRADAS

CARNAVAL bem passado, cheio de alegria, dinamismo e boa disposição, onde se passam horas inesquecíveis, só no SOLAR, ouvindo bom fado por apreciados artistas, excelente música que causa a delícia de todos os frequentadores

Ambiente seleccionado — ADULTOS



Uma vitória de organização na primeira Praça do País!

Apesar do tempo instável o público não teve medo

e acorreu extraordinariamente à estreia do formidável agrupamento sério-cómico-tauro-carnavalesco que

Amanhã, 3.ª feira, às 15 horas

FAZ A SUA 2.ª APRESENTAÇÃO

Carrocel 1955 com o imortal Llapisera

num total de 34 figuras, com o desfile dos toureiros MAGOS DE GOYA, o desfile da famosa Banda de musica CARROCEL 1955, os HUSSARDS COM O SEU JAZZ-BAND com Wille Fleming, Kely Monreey e o pianista excêntrico MOORE, a paródia no banco de um jardim espanhol com AREVALO em CHAPLIN. DON CHUAN TINTAN, DON METRO e MONSIEUR BOTONES, a banda de LOS MARINOS DE AGUA DULCE, LA COCKTELERA HUMANA e a gentil criação de AREVALO EN CANTIFLAS e uma imponente APOTEOSE com todos os componentes de CARROCEL 1955, num esplendoroso e nunca visto

ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

CONJUNTO DE 34 FIGURAS EM 6 RESES BRAVAS

na poderosa organização de Rafael Dutrus «Llapisera»

e ainda o cavaleiro MÁRIO MARQUES

os toureiros da Escola ALFREDO DOS SANTOS

e o famoso artista de fama mundial «El Indio Apache» e seu irmão Vasco
 Preço desde 10\$00 — Bilhetes à venda nos Restauradores, 7



As 15.15

As 18.15

As 21.30



Balcão 54154 Plateia 54153

O ENDIABRADO, EXUBERANTE E INCRÍVEL

NORMAN WISDOM

Volta a ser o grande animador do

CARNAVAL DE 1955

com o seu segundo filme

«O DOIDO FAZ-TUDO»

um autêntico dilúvio de gargalhadas!

NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE

Uma série de engraçadíssimos complementos

DESENHOS ANIMADOS

E HILARIANTES SURPRESAS!

— Para maiores de 13 anos —

AOS PREÇOS NORMAIS DESTA CINEMA



VÁ PASSAR O CARNAVAL, JANTANDO OU CEANDO NA

NAU CATRINETA

RESTAURANTE TÍPICO DE GRANDE CATEGORIA EM ALFAMA

MANUEL FERNANDES E MARY SOCORRO

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO COM IVETTE PESSOA

CASIMIRO RAMOS E NICOLAU NEVES

DIREÇÃO DE OSCAR SILVA TAVARES

MÚSICA CONSTANTE PARA DANÇAR

HOJE

(18 anos)

3.ª NOITE SENSACIONAL DE FRENÉTICA ALEGRIA DO CARNAVAL N.º 1 DE LISBOA

Sempre com LOTAÇÕES ESGOTADAS!



O MAIS SELECTO ELENCO DE ATRACÇÕES

UM CONJUNTO QUE HONRA O FOLCLORE NACIONAL

BALLET

AGUARELAS DE PORTUGAL

Direcção de FERNANDO GIL

UM ÊXITO DE APLAUSOS QUE JAMAIS ESQUECE

O NOTÁVEL TRIO

JAVIER - CHITA - DORA

EM CRIAÇÕES DO FOLCLORE MEXICANO

E, AINDA, UM ADMIRÁVEL

FRIZO DE ARTISTAS EM

CANTO E BAILE

Musica permanente pelas duas melhores orquestras nacionais

CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE

FERRER TRINDADE E A SUA ORQUESTRA

8 HORAS
DE FOLIA

BAILE SEM
NUNCA PARAR

2 ACTOS DE
MUSIC-HALL

SÓ HA UMA VERDADE:

O «MAXIME» É O PARAÍSO DE TODOS DURANTE O ENTRUDO

PARA UM CARNAVAL COMPLETO
VEM AÍ A MAIOR ENXURRADA DE ALEGRIA E GARGALHADAS!
(13 anos)

BOURVIL e JOAN GREENWOOD
num filme de JEAN BOYER



O PASSA-PAREDES

UM HOMEM ADQUIRE O MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS PODERES...
e esse homem é... BOURVIL

O MAIS IRRESISTÍVEL E DESOPILANTE CÓMICO FRANCÊS!

Hoje, no CAPITOLIO

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

O CARNAVAL mais animado das casas típicas

FADOS e BAILE — Grande sucesso das atracções, Orquestra Xinfrim — Minhota e a clássica Bailarina MISS PINHA

ALVALADE CINEMA CARNAVAL 1955

T. 76 30 80

(ADULTOS)

HOJE, às 21.30

3.ª GRANDE NOITE DE ALEGRIA

2 FILMES

A RIVAL DE CLEOPATRA

com SOFIA LOREN e ALBERTO SORDI

E DE MADRUGADA

«TÓTÓ DESCEU À CIDADE»

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

AO RITMO DAS MELODIAS DO CONJUNTO

PEREIRA PINTO

HOJE, às 18.15 — «MATINÉE» INFANTIL (6 ANOS)

PALHAÇOS — DESENHOS ANIMADOS — BALÕES

Hoje e amanhã

O CAFÉ «PALLADIUM»

Está aberto

TODA A NOITE

com esmerado serviço de RESTAURANTE

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(13 anos)

A's 21.30
UMA GAROTA ENDIABRADA
em Cinemascope com Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers
*
A's 3 da madrugada: ENCONTRO COM O CAPITÃO KID, com Abbott e Costello
NO PALCO: THE PUPPET PARADE de Frank e Maisie Mumford com seus bonecos vivos. Uma grande atracção do espectáculo promovido pela Rainha Isabel de Inglaterra. Bailes até de madrugada no Salão de Festas e no «Foyer», ao som de duas grandes orquestras: Muñoz e o seu conjunto luminoso (vinda expressamente de Espanha) e «Boogie Boys» Locução de ARTUR AGOSTINHO



TEL. 20768

(Maiores 18 anos)



TEL. 55131

(Para adultos)

15.30 - 18.30 e 21.30
A ALEGRIA DO BATALHÃO
Colorido com Silvana Pampanini e Vittorio de Sica
Um filme de irresistível comicidade
CARNIVAL DO MONUMENTAL
A's 21.30
O filme CLOCHEMERLE
ANTONIO MACHIN e a sua orquestra
Baile toda a noite com 4 orquestras!
Mais um filme às 3 h. da manhã
A's 18.15 — «Matinée» Infantil



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

De madrugada: O FILHO DO VALENTÃO



TEL. 27493

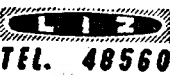
21.30 — (13 anos)

Para um Carnaval mais alegre, a maior enxurrada de alegria e gargalhada

O PASSA PAREDES c/ Bourvil, o ídolo de Paris e Joan Greenwood

«Depois da MEIA NOITE»:

TÓTÓ FIGARO CA FIGARO LA



TEL. 48560

A's 21.15 — (13 anos)

TRES PALAVRINHAS

UMA RAPARIGA DA PROVINCIA

Baile até de madrugada

A's 21 — (13 anos)

O REINO DOS CORSARIOS



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Para 13 anos

Outros filmes, desenhos animados e BAILES até de manhã



TEL. 26305

Para 13 anos

Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes



TEL. 22523

(Para adultos)



BALCOES 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

(Ver anúncio especial)



TEL. 763080

(Para adultos)

De madrugada: Tóto desceu à cidade

Baile até de madrugada, ao ritmo das melodias do conjunto Pereira Pinto.



NO PALACIO

A's 15.15 e 21.30

(Para 13 anos)

com as formosíssimas Sophia Loren e Franca Faldini



TEL. 610 375

21.15 — (13 anos)

A's 21.15 — (13 anos)

A 1.ª superprodução em Vistavision, com som estereofónico perspectiva

NATAL BRANCO

A's 15 e 21.15 — (18 anos)

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

O professor era galá

com Bing Crosby e Danny Kaye

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi indicado para participar no desempenho da peça japonesa «Amor» o actor Alvaro Benamor, que está a dirigir o Teatro de Comédia da Emissora Nacional.

—Pensa-se em passar para o Teatro Avenida a comédia «Soiteira rebelde», em cena no Teatro Monumental. Assim, ficaria o teatro a funcionar até às vésperas da estreia do actor brasileiro Rodolfo Mayer.

—Só na próxima semana ficará assente em definitivo a autorização de uma companhia de comédia pelo empresário Vasco Morgado.

—Os espectáculos do conjunto «Os Novos da Ribalta», devem efectuar-se no Teatro Avenida, no horário das 18 e 30.

—Continua marcada para meados do próximo mês a partida para Luanda, onde inicia a sua digressão pelo Ultramar, da companhia de revistas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, agora já com o elenco completo.

—A realzar-se, como já é habitual a digressão do Teatro do Povo, alguns dos seus artistas, que ultimamente têm feito parte do elenco, não a poderão acompanhar, por terem assumido outros compromissos.

—Na quinta-feira recomeçam, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «A Severa», que brevemente sobe à cena naquela casa de espectáculos.

—E' depois de amanhã, que segue em di-

(Continua na página seguinte)

MOROCCO
moderno dancing de luxo
ambiente parisiense

(ADULTOS)
HOJE, MAIS UMA NOITE DE FOLIA, COM AS FAMOSAS ORQUESTRAS CARAVANA e MOROCCO SOB A DIRECÇÃO DE JOÃO DE VASCONCELOS COM OS CANTORES CARLOS ROCHA e TITO. NUM ÉXITO RETUMBANTE, A SENSACIONAL. Revista «Melodias de Bruxelas» com o BALLET ELLO RONALDO'S e ainda... a vedeta internacional



JUANITA CUENCA

Nilda Lira — Victor Lima — Maria Graciete — Rossana — Rossina Gracia — Margot Gallego — Mary bel Madrid, etc.

QUINTA-FEIRA

4 Sensacionais estreias!!!

NOVA DIRECÇÃO
TÉCNICA E ARTÍSTICA

Para maiores de 18 anos



PRINCIPE NEGRO

Baile até altas horas

UM NOTAVEL ELENCO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

LUISITA BRINGAS
TRIO SEVILHA-MARILU Y SANTIAGO

DUAS ADMIRÁVEIS ORQUESTRAS
«NOVO MEXICO» E CONJUNTO ELU DO TAVARES

COM AS BRILHANTES VOCALISTAS

AMANHÃ: MATINÉE
O MESMO ELENCO

ESTRELITA SANTERO e LINDA MARA

3.ª NOITE DE FOLIA !

LOTAÇÕES
ESGOTADAS !

EIS A PROVA DO MELHOR

CARNAVAL DE 1955

Brindes às senhoras
mascaradas com mais
requintada elegância
Consumo obrigatório:
50 ESCUDOS
Primoroso serviço de
restaurante em todos
os salões

EMILIA CAMUZ
a rainha do equilíbrio



A alegria do Carnaval do RITZ CLUB

OS 2 ÚLTIMOS BAILES DE MÁSCARAS

GRANDES NOITES DE ESFUSIANTE FESTA !!!

com a colaboração do elenco de oiro deste popular dancing

Luísa y Mário—Emilia Camuz—Hermanas Castillo

Los Gitanillos—Enriqueta Vallés—Lolita Calvo

TODOS OS ARTISTAS NUM SHOW SÓ PARA HOJE E AMANHÃ

O dinamismo da ORQUESTRA TROPICAL BOYS e seu cantor ALF. LOPES
Ceias no Restaurante Típico até de madrugada—Amanhã «matinée»

Salão de festas do Café RIALTO

HOJE E AMANHÃ: ATÉ DE MADRUGADA
Grandiosos e vibrantes

BAILES DE MASCARAS

COM UM EXTRAORDINÁRIO
ELENCO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

AMANHÃ: «MATINÉE» DANÇANTE

NO MARIA VITORIA

ONDE EM
2 SESSÕES 2
AS 20.30 e 22.45
SE REPRESENTA
A GRANDE E ALEGRE
REVISTA POPULAR
ESP. P.ª ADULTOS

SEM AUMENTO DE PREÇOS, LISBOA DIVERTE-SE ESTE CARNAVAL



com
IRENE ANTÓNIO
ISIDRO SILVA
A grande atracção intern.
ANNE NICOLAS
ALFREDO BARROSO
RUAS LOPES
OSWALDO LOUZADA
e ANITA GUERREIRO

AMANHÃ—3.ª-feira—às 16 h.
MATINÉE

PARA ADULTOS

PASSE O SEU CARNAVAL

DIVERTIDO, JUNTO
DOS SEUS ARTISTAS
FAVORITOS
na revista das enchentes

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES * VASCO SANTANA
HORTENSE — COSTINHA

à frente de um elenco excepcional no

AMANHÃ
às 16 horas MATINÉE

VARIEDADES
AS 20.30—22.45

ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO



2 ÚLTIMOS E ÚNICOS DIAS O CARNAVAL MAIS BARATO

PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE
A REVISTA POPULAR

AQUI E' PORTUGAL

com
MIRITA CASIMIRO, RIBEIRINHO, LEÓNIA, MAX, MIMI GASPAR
SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA — TOMÉ B. QUEIRÓS
no AVENIDA AS 20.30 e 22.45
(ADULTOS)

Portugal e o Mundo

(Continuação da página anterior)

gressão pelas Ilhas, o actor João Villaret, a sua estreia faz-se na cidade da Horta.

—A companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Portalegre, tem já a funcionar o seu teatro desmontável.

—A peça «O amor dos quatro coroneiros», que está em cena no Teatro Fontaine, de Paris, será representada em Portugal, por uma companhia do empresário Vasco Morgado.

Maria Sampaio

vai interpretar no Rio a peça «Diálogos de Carmelitas»

RIO DE JANEIRO, 21.—A artista portuguesa Maria Sampaio, que há longos anos vive no Rio, foi contratada por Carlos Brandt para interpretar o principal papel da peça «Diálogos de Carmelitas», de Bernanos, traduzida por Alvim Correia e Arnal Machado.

Tracema de Alencar contracenará com Maria Sampaio, mas um conflito surgiu com madame

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA — Sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Câmara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal, que apreciou o relatório da gerência da Câmara Municipal referente ao ano de 1954. O presidente da Câmara apresentou o relatório, minucioso e claro, da actividade municipal, que mereceu a aprovação unânime do Conselho, com voto de louvor à Câmara pela acção desenvolvida em benefício do concelho.

A Câmara Municipal, no ano findo, ameaçou a receita de 941.263\$80 e fez a despesa de 896 177\$70. Em obras, gastou 261.433\$30, especialmente na reparação de arruamentos. Os Serviços Municipalizados de Electricidade obtiveram a receita de 558.606\$40 e gastaram 499 101\$00, nomeadamente, nas obras de electrificação da Torreira, da Avenida do Monte e obras de reparação e beneficiação da rede de baixa tensão.

—A Câmara Municipal, entre outras deliberações, resolveu aprovar uma postura para velocipedes e veículos de tracção animal.

—Para a Cantina Escolar «António Vieira Pinto», que funciona há anos na Escola Primária da Torreira (praia), enviaram o sr. dr. Carlos Barbosa e o Banco Pinto e Sotto Maior o subsídio de 500\$, cada um.

—Para a Santa Casa de Misericórdia da Murtosa, enviou o subsídio de 500\$ o sr. Eduardo Correia Lopes, de Lisboa.

—Está erguida a primeira casa do Património dos Pobres nesta freguesia. Já tem cobertura de telha e não demorará muito que esteja concluída.

Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21 — (Pelo telefone) — Assumiu o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade o sr. capitão Firmino Alves, tendo desfilado pelas ruas da cidade todo o seu material motorizado, conduzindo a corporação. O acto de posse teve o maior lustro e a comparecência do presidente da Câmara Municipal e de representantes de diversas colectividades.

CURSO DE FILOSOFIA

Terminou o segundo ciclo de lições do curso de iniciação filosófica promovido pelo Centro de Estudos Escolásticos. Depois da exposição brilhante do conceito das correntes filosóficas em que se integra a Filosofia Escolástica, feita pelo dr. Mário Pacheco, Joaquim Ramos ocupou-se com perfeito conhecimento da matéria, das teses fundamentais da Filosofia da Natureza, em confronto com a ciência moderna. A partir da próxima quarta-feira, às 17 e 45, na sede do Centro, Rua dos Douadouros, 57, o dr. Barata Tavares tratará da Filosofia Moral, na forma habitual de fluência de expressão e profundidade de conhecimentos de que tem dado provas. A entrada é livre.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE às 21.45, a peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo

Amanhã, terça-feira, às 15.30, tardes infantis, com a fantasia

SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO



Isabel Silva

LUSO

Telefone 32889

HOJE — NOITE DE CARNAVAL
GRANDIOSO BAILE com a Orquestra IMPERIAL

Canções por ANGELO FERNANDES

FADOS POR ISABEL SILVA, Joaquim Galdes, Alcida Rodrigues, Jorge Silva e Constança Nunes. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Adultos.



Angelo Fernandes

HOJE — VALSA (RASTEIRA), A PREMIO.

O CARNAVAL NO LUSO É O MAIS ALEGRE DE LISBOA. DIA 4 DE MARÇO

AMALIA

Morineau, que se recusa a aceitar o papel que lhe foi distribuído, considerando-o «pequeno». — «Lusitania».

«A rainha morta»

de Henry de Montherlant

Entre os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e Henry de Montherlant está, desde Setembro passado, fechado contrato para a representação, no Teatro Nacional, da célebre peça «A Rainha Morta». A sua tradução foi imediatamente confiada, com plena aprovação do seu autor, aos escritores José Augusto e Suzanne Chantal, que nela estão a trabalhar há já meses. A sua representação está prevista para o primeiro período da época de 1955-56.

O Carnaval mais divertido!

é e será sempre o tradicional Carnaval do Coliseu. Hoje, segundo dia de Entrudo, grandioso espectáculo com a 4.ª Companhia de Circo e baile até de madrugada. Amanhã, ultimo dia de Carnaval, em «matinée» e à noite



Tudo o publico sabe que o Carnaval mais divertido, mais alegre, mais ruidoso, mais tradicional, é o grande Carnaval do Coliseu. Hoje, grandioso espectáculo com as maiores atrações da 4.ª companhia de circo, Freddy K'n'e apresenta, como sempre, os seus garbosos cavalos em maravilhosas fantasias equestres, em alta escola, chimpanzés, araras, cativas, papagaios, pombos, ciclistas, ginastas olímpicos, acrobatas, «jongleurs», malabaristas, antipodistas, excêntricos, palhaços engraçadíssimos. O grande Carnaval de Lisboa! O Entrudo dos Entrudos! Alegria! Bailes até de madrugada! Três orquestras! Dança-se na pista, nos corredores, nas galerias, em toda a parte. Amanhã, ultimo dia. Despedida do Carnaval. Grandiosos espectáculos e bailes, em «matinée» e à noite.

Água e electricidade para abastecimento de Braga

BRAGA — Reuniu-se o Conselho Municipal, que aprovou o relatório e contas do Município relativos ao ano findo, cujo saldo, positivo, é de 180.041\$40.

Vários oradores salientaram a obra desenvolvida pela Câmara e chamaram a atenção desta para o problema dos vencimentos ao pessoal dos serviços municipalizados e para a necessidade de assistência mais eficiente às populações rurais.

Entre outras deliberações, como sejam as próximas festas da Semana Santa e de S. João, o Conselho aprovou a proposta de um empréstimo de 3.000 contos a apresentar ao sr. ministro das Finanças, destinado à conclusão dos trabalhos de remodelação da rede de energia eléctrica e à aquisição de um grupo elevatório para a central do Cávado, abastecedora de água à cidade, cujo custo ascende a 400 contos.

O tempo e a agricultura

FERREIRA DO ALENTEJO, 21.—Durante alguns dias tem chovido imenso neste concelho, o que, na opinião da Lavoura, lhe traz graves prejuízos, pois em certos pontos as culturas que estavam desenvolvidas como em Março, têm caído, e algumas apodrecem. A classe rural está em crise, pois não se fazem as mondas.

A Lavoura encontra-se satisfeita, pois que há muitos anos não via um desenvolvimento tão rápido devido ao pouco frio que fez durante o Inverno.

Professores

alunos e funcionários da Faculdade de Letras pedem que a sua escola se a servida por autocarros

Assinada por quase todos os mestres da Faculdade de Letras de Lisboa, pelos funcionários e por cerca de oitocentos alunos, foi entregue ao sr. professor Gonçalves Rodrigues, director daquele estabelecimento de ensino superior, a seguinte carta:

«A Faculdade de Letras de Lisboa é, como V. Ex.ª muito bem sabe, um dos principais estabelecimentos de ensino superior do País. Nela trabalham dezenas de professores, funcionários e cerca de 1.500 alunos. Diariamente, frequentam-na, quer chova quer faça Sol, centenas e centenas de pessoas. Era natural que tão importante lugar publico fosse convenientemente servido de transportes. Acontece exactamente o contrário: «elétricos» e autocarros passam-lhe a distancias consideráveis. Entre a Faculdade e qualquer paragem estendem-se longas e íngremes ruas que professores e alunos são obrigados a calcurear, a escalar debaixo por vezes das maiores intempéries.

Isto causa os mais graves transtornos e incómodos a cada um, perda de tempo, para muitos irreparável, e desorganização na vida da própria Faculdade pelos atrasos provocados. Que lamentável espectáculo não é, por exemplo, a saída das aulas em certos dias de Inverno: dezenas e dezenas de pessoas que se acotovelam á porta da Faculdade, tomando coragem para se meter á desagradável travessia de muitos centos de metros sob chuva até á próxima paragem. Ou, então, quando o enxame de alunos é surpreendido no caminho por inesperado aguaceiro...

Como V. Ex.ª tem sentido, é indispensável que professores e alunos sejam rodeados das condições precisas para o bom desempenho do seu papel. Ora é da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que tanta coisa notável tem realizado, nos últimos anos, que depende neste caso a resolução do problema. Um desvio da carreira de autocarros n.º 6 que servisse a área ou ainda uma nova carreira que passasse em importantes nós de ligação da rede de transportes, tais como a Praça dos Restauradores e a do Marquês de Pombal, e que permitisse aos numerosos frequentadores da Faculdade alcançar, pela coordenação com outras carreiras todos os pontos da cidade, seria a solução. Ficaria assim favorecida não só a Faculdade de Letras, mas diversos outros importantes estabelecimentos, tais como a Academia das Ciências, o Instituto Britânico, o Liceu Passos Manuel, a própria Faculdade de Ciências, etc., etc.

Vimos por este meio dirigir-nos a V. Ex.ª sr. director, para que, com o amor pelos interesses desta Faculdade que em V. Ex.ª conhecemos, se digne providenciar no sentido da realização deste projecto.

Esta carta e as listas de assinaturas foram entregues, pelo director da Faculdade, á direcção da Carris que certamente resolverá este problema, como é de justiça e com a maior brevidade possível.

«Um Centro Social»

no distrito de Coimbra

A bordo do «Lacene», chegou hoje a Lisboa o padre Abel Gomes Leite, fundador e director do «Centro Social» de S. Sebastião de Vila Guilherme, da cidade de São Paulo. Aquele sacerdote propõe-se fundar, no distrito de Coimbra, sua sede matriz, com o padre dr. Firmino Carvalhais—que foi propositadamente ao Brasil convidado para realizar o velho sonho comum—uma instituição similar. O padre Gomes Leite desembarcou e seguiu para o Norte do País.

Recintos de diversões

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Fardistas, erectua-se na próxima quarta-feira, no Salão Luso um almoço de confraternização que será dedicado a Amália Rodrigues. Para descanso do pessoal, não haverá ali espectáculo naquele dia.

—Tem decorrido com grande animação as festas carnavalescas na Adega Machado, no «Morocco», no «Faia», no «Bolero-Bar», na «Tipia» e no Luso.

—E' no próximo domingo, pelas 15 e 30, que se efectua no Clube Recreativo Lisboa Ajuda, a festa de homenagem ao cantor da Velha Guarda, Artur Marques.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

A assembleia da Academia Portuguesa de Ex-Libris, reunida em sessão ordinária, aprovou o relatório e contas da gerência do ano de 1954, nomeou uma comissão para elaborar o projecto de reforma dos estatutos e elevou á categoria de sócio honorário, por aclamação, a sr.ª D. Guida Keil.

—A direcção da Academia enviou-nos o Boletim n.º 6, que contém interessante noticiário e vasta matéria especializada sobre ex-libris e bibliofilia.

—Está em organização, na cidade do Porto, uma exposição de ex-libris promovida pela Delegação da Academia Portuguesa de Ex-Libris naquela cidade, que deve ser inaugurada em Junho do correnteano, no salão Silva Porto.

Publicações

«Manual de Higiene Tropical»



Dr. Rita-Martins

O sr. dr. António Rita-Martins, professor efectivo do Instituto Superior de Medicina, é o autor de um excelente «Manual de Higiene Tropical», de que saiu agora a 2.ª edição, refulgente e actualizada.

A obra divide-se em oito partes: noções de climatologia, higiene tropical geral, higiene do parto e da criança, medicina preventiva, ectoparasitas—agentes transmissores, organização Mundial da Saúde, organização sanitária do Portugal Ultramarino e noções de medicina prática e tratamento de urgência.

Este completíssimo e excelente trabalho do sr. dr. Rita-Martins reúne todas as condições para o tornar uma obra aparte, no género, pois, á sumula de conhecimentos científicos do distinto higienista reúne-se a linguagem precisa e cuidada do advogado. Este «Manual», com desenvolvidíssima referencição e larga discriminação das diversas matérias, torna-se um precioso auxiliar, não só para o estudante como para todos aqueles a quem a medicina tropical interessa.

Sem favor, poderá afirmar-se ser esta uma das obras mais completas e actualizadas que, no género, tem sido publicada no nosso País, patenteando os profundos conhecimentos na matéria, do seu ilustre autor que através da sua carreira no professorado tem sempre desenvolvido uma notável acção formativa.

Este trabalho ficará, pois, assinalado, á parte, entre a nossa bibliografia científica, pelo que representa de espirito criador e didático, de vasta possibilidade para expansão de conhecimento.

«Os nossos filhos»

«Revista mensal para os pais» é esta, «Os nossos filhos», de que é directora D. Maria Lucia Silva Rosa. Escritora de fina sensibilidade, mãe e esposa dedicada, D. Maria Lucia Silva Rosa imprime á sua revista todas as tendências da sua mentalidade, da sua cultura, do seu bom gosto, da sua experiência e do seu carácter. Por isso «Os nossos filhos» é, como neste numero presente, um modelo de ensinamentos, de conceitos que nenhuns pais deveriam esquecer, pois ali se orientam quantos têm a seu cargo a pesada responsabilidade de gerar, criar e educar os homens de amanhã. Bastará, na verdade, enunciar os títulos dos temas versados neste ultimo numero, para se atingir o seu significado: «Se espera bebé»; «Aprenda a alimentar seus filhos»; «Lições de coisas»; «A gramática no país das formigas»; «Conversando com a professora Margarida Abreu»; «Pinturas e desenhos colectivos»; e «O que pensam as raparigas». Há, ainda, secções de jogos e adivinhas, colaboração infantil, literatura, culinária, bordados, rendas e malhas, concursos e noticiário vario.

Alguns nomes portugueses e estrangeiros, de larga audiência e firmes conceitos, assinam essas crónicas e artigos, valorizados por excelente colaboração fotográfica. Por tudo, pois, recomendamos esta revista aos nossos leitores, cuja redacção e administração funciona na Rua de Infantaria Dezasseis, n.º 69, 2.º andar.

Melhoramentos publicos

Reparação de uma estrada de Avanca

AVANCA — Reina grande contentamento entre a população local, em virtude de ter sido satisfeita, em parte, uma das suas grandes e velhas aspirações: a construção, a paralelepípedos, da estrada que vai de Santo António á estação de caminho de ferro desta localidade. Os respectivos trabalhos, que estão muito adiantados, devem concluir-se até ao fim do mês corrente. Espera-se que o treço que liga a referida estação a Pardilhó seja reparado, também a paralelepípedos, em consequência do tráfego diário que suporta.

Posto de análise de leite em Nisa

NISA — A Câmara Municipal deste concelho, da presidência do sr. dr. Jaime de Almeida, criou um posto de análise de leite, nesta vila, cujo regulamento já foi publicado. Obstar-se-á, assim, ás adulterações assinaladas pela fiscalização.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, realiza-se uma sessão conjunta dessa instituição e da Sociedade Portuguesa de Oto-neuro-oftalmologia, na qual o sr. dr. L. M. Hurxthal, chefe dos Serviços de Medicina e Endocrinologia da Lahey-Clinic de Boston faz uma conferencia intitulada «Adenomas pituitarias, diagnóstico rontgenterapia e outras terapêuticas».

PEQUENOS DELITOS

Brincadeiras proibidas

A cena passou-se no último sábado, ali no Largo do Carmo. E mais do que a irreflexão dos seus protagonistas, crianças que não sabem da vida mais do que o pouco ditado pela sua inexperiência — veio esta cena chamar as atenções para as péssimas condições em que está instalada, ali mesmo, uma escola de ensino técnico. Muitas vezes, passando por ali, vendo o largo alastrado da mancha inquieta dos pequenos alunos, muita gente terá perguntado: quando lhes darão, dentro da escola, espaço para ocupar nos intervalos das aulas e recreios?

Esses rapazinhos estão expostos a todas as imprevidências, ditadas pelas suas inexperiências. E quase iam a dizer: a sua escola é a rua, onde foram buscar, neste mesmo último sábado de que falamos, mais um duro ensinamento.

Contemos, na verdade, como as coisas se passaram e avaliemos da singela escuridão de que podiam vestir-se, nessa tarde de luminosa ousadia. Estava ali um grupo de rapazinhos, estudantes que brincavam. Muitos deles puseram de parte as suas alegres brincadeiras e, dando-se ares de homenzinhos, correram a rodear o carro, guiado por uma jovem e graciosa automobilista. Queriam fazer-lhe uma inocente partidinha e nisso punham apenas o seu inocente propósito de brincar ao Carnaval...

Naturalmente, a garbosa automobilista protestou. Um soldado da G. N. R. do quartel dali vizinho, naturalmente também, correu a enxotar aqueles «mosquitos» atrevidos. E com estes varreu também outros rapazes que estavam encostados a um quiosque implantado no local. Todos, menos um, obedeceram. Porque esse um, fingindo não perceber a ordem de retirar, alegava, simplesmente, com um arzinho irónico:

— Bem sei que tenho de sair, para ir à aula, mas é daqui a bocadinho...

O soldado irritou-se, achando o miúdo impertinente:

— Seia daqui!

Armando em pessoa superior, o rapaz replicou:

— Já disse que tenho de sair, mas é daqui a bocadinho. Não estou a fazer mal nenhum.

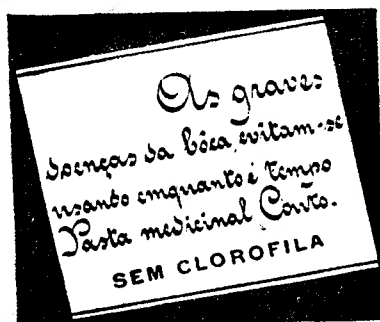
O soldado agarrou-o pelo braço e levou-o ao quartel.

Outro estudante, de apelido Fernandes, acompanhado de um pequeno grupo de colegas, solidarizou-se com a mágoa do companheiro e propôs-se ir ao quartel pedir clemência para o pobre preso. O grupo ficaria cá fora, ele falaria em nome da comissão:

E com os seus ares desembaraçados, arranhou justificação para ser ele próprio preso também.

Os dois rapazes são levados ao Tribunal de Polícia, comparecendo diante do sr. dr. Bettencourt da Câmara, que os vai julgar. Vendo-os ainda imberbes, humildes e contristados, lembra-se talvez dos seus tempos de estudante. Trata-os como um pai trata um filho, carinhoso, compreensivo e justo. Faz-lhes ver que foram desobedientes e que não foram correctos. Depois, compassadamente, dita a sentença, salientando a menoridade dos arguidos, a irreflexão própria da sua idade, o seu contristado arrependimento e o dever que lhe cabe de fazer respeitar leis. Por isso condena cada um em 12 dias de prisão correcção, remíveis a 20\$00 por dia e 50\$00 de imposto de Justiça, ficando-lhes a pena suspensa por dois anos.

Os arguidos ouvem ler a sentença entre lágrimas. E é entre lágrimas que, cá fora, caem nos braços dos companheiros que de pasta de baixo do braço, aguardam nos corredores a decisão do juiz. Há abraços de contentamento, manifestações de alegria. E todos, é de prever, fazem de si para si a promessa: nunca mais voltarão, nunca, a divertir-se na rua, com gentis automobilistas...



NAO CONTEM CLOROFILA

Um depoimento desassombrado

São raras as pessoas que aparecem a depor sem cerimónia, nem paixão, deturpando por vezes, a verdade, traíndo a própria consciência e, desprezando até o respeito que a si próprias devem, sem pensar que quem as observa ou tem de apreciar os seus depoimentos fica com uma triste ideia do carácter que revelam. Isto vem a propósito dum julgamento que há semanas se realizou no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Bettencourt da Câmara. Respondia o motorista de um taxi, de nome Vinagre, acusado de ter provocado um pequeno acidente com o automóvel que guiava, por ter feito uma ultrapassagem na Avenida Almirante Reis, sem primeiro se certificar se o podia fazer.

— Sabe de que é acusado? — observa o magistrado.

— Creio que me encontro aqui por um equívoco.

— Por um equívoco?

— Se V. Ex.ª me dá licença, eu explico. O guarda sinaleiro que estava na Avenida Almirante Reis fez-me sinal para avançar, o que fiz. A quinze metros, mais ou menos, depois de ter avançado, tive que parar por causa dum eléctrico que parou também para saída e entrada de passageiros. Quando ia prosseguir, surgiu outro carro que estava atrás de mim e que me ultrapassou com tal velocidade que me arrancou um dos guarda-lamas.

O magistrado dirigindo ao participante:

— Diga agora o senhor como as coisas se passaram. Ouviu o que disse o arguido?

— E' tal qual como o arguido disse. Eu é que levantei assim o auto.

O magistrado, com ar sóbrio e circunspecto exclama:

— A verdade acima de tudo! Assim é que se depõe!

Estas palavras secas e sóbrias equivalem a uma grande lição e um louvor ao desassombro e lealdade do guarda, que revela um carácter digno, pela isenção com que depõe.

O arguido foi absolvido.

O MAIOR CASO DE ESPIONAGEM DESCOBERTO NOS ESTADOS UNIDOS... O CRIME DO SÉCULO!



WASHINGTON, 19 — Edgar Hoover, director da F. B. I. que tem a seu cargo a luta contra as infiltrações comunistas nos segredos militares dos E. E. U. U. e que escreveu em tempos um sensacional artigo nas Selecções do Readers Digest que empolgou 59 milhões de leitores, declarou aos jornalistas após ter visto a versão cinematográfica do «O crime do século», o seu grande contentamento pela veracidade e realismo com que a Columbia apresenta esta produção de marcado interesse actual e que a crítica e o publico americanos amplamente reconheceram com um aplauso geral.

N. R.—«O crime do século» será estreado em Lisboa na próxima quarta-feira no Cinema Alvalade.



Os professores e estudantes brasileiros ao desembarcarem hoje em Lisboa

3 professores e 31 alunos

da Faculdade de Filosofia de S. Paulo passaram hoje por Lisboa a caminho da França e da Espanha

A bordo do vapor francês «Laenec», dos Chargeurs Réunis, passou hoje, no Tejo, a caminho da França e da Espanha, uma excursão de professores e alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realizada com o apoio de diversas entidades brasileiras e da Casa de Portugal naquela cidade. O paquete atracou à Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, tendo os excursionistas, durante as três horas em que ele

se conservou em Lisboa, admirado diversos pontos da cidade, que percorreram em táxis.

Dirige a excursão o director da referida Faculdade, sr. D. Candido Padin, fazendo parte dela os professores drs. Alexandre Correia e padre António Mendes Barata, o assistente eclesiástico, padre José Ricardo, vinte e seis alunas e cinco alunos.

O padre Mendes Barata—orador muito apreciado em S. Paulo—foi professor do Seminário do Fundão e capelão da nossa frota bacia-lhoera. Chegado àquela cidade brasileira, fez exame de admissão à referida Faculdade, doutorou-se e agora é lente da mesma.

Em Paris, Madrid, Lisboa e Coimbra, serão dados concertos, por três pianistas, concertistas do Conservatório de São Paulo, uma cantora do folclore e da musica popular do Brasil, a professora de harmonia do Conservatório e uma bailarina que interpretará musica clássica e típica brasileira. E em Portugal, onde os excursionistas devem regressar em 19 de Março, os professores que os acompanham realizarão conferências.

Os excursionistas partirão de Lisboa para São Paulo, em 13 de Abril, no paquete francês «Louis Lumière».

A apresentar-lhes cumprimentos, esteve a bordo um representante da Secção de Intercambio Luso-Brasileiro do Secretariado Nacional da Informação.

Chegaram as andorinhas!

As andorinhas fizeram este ano a sua aparição mais cedo do que no ano findo. Assim, apareceram ontem na Estrada da Torre, ao Lumiar, as primeiras horas da manhã, trazendo nas suas asas esguias e no seu trinar inconfundível a esperança de uma Primavera próxima, radiosa e florida.

Uma nossa leitora que, no ano passado, no dia 25 deste mesmo mês, nos anunciou a aparição das lindas aves, deu-nos hoje a boa nova de que as andorinhas tinham chegado, de novo, aos beirados da sua casa. Toda a gente as recebeu com alvoroço. Vem aí a Primavera! Vai acabar a chuva que não nos larga há dois meses!

Depois de lhe terem cortado o nariz cortaram-lhe também as pernas...

mas agora aparece tal qual é!

Este é José Ferrer que, depois de interpretar o narigudo Cyrano de Bergerac, lhe cortaram o nariz e as pernas também para criar Toulouse-Lautrec em «Moulin Rouge». Surge-nos, agora, finalmente, tal qual ele é fisicamente, no papel de Barney Greenwald, no ardiloso defensor dos «Revolutados do Caine».

José Ferrer, o actor intelectual que estuda profundamente a personalidade de cada uma das personagens que é chamado a desempenhar, vivendo-as intensamente e encarnando-as de modo assombroso, aparece-nos agora mais real do que nunca passando o filme de todo o seu génio e sua garra, num dos momentos mais vigorosos de «Os Revoltados do Caine»:—o já célebre conselho de guerra que ficou na história da Marinha Americana.

Mais um apontamento a acrescentar a todos aqueles que o fizeram famoso e lhe valeram já um dos cobiçados prémios da Academia.



CARNAVAL NO NEGRESCO

É sempre o preferido!

BOA MUSICA — MUITA ALEGRIA

MAGNÍFICO SERVIÇO DE CEIAS

SELECÇÃO RIGOROSA

UMA NOVIDADE no ano de 1955 O CARNAVAL NO Restaurante MONTES CLAROS

BOA MUSICA E MUITOS DIVERTIMENTOS
EXCELENTE SERVIÇO DE CEIAS

SELECÇÃO RIGOROSA — TELEFONE 636566

DE ONTEM PARA HOJE

Máscara de Inverno

As amendoas em flor, cartaz do Algarve, anunciam-se agora no Douro, que, segundo a palavra dos correspondentes, oferece o aspecto de um jardim maravilhoso.

As irregularidades do tempo são já um lugar comum. E lugar comum será também pôr-se a interrogação da medida em que sim ou não as explosões atómicas terão a sua conta no caso. Há um mês, a Itália fazia saber ao Mundo que tinha tempo primaveril. Os mesmos arroubos visitaram-nos depois, numa neblina que se desfez há dois ou três dias. Agora, que a Primavera (calendário) está a um mês de vista, a invernia desabou (teria desabado?) sobre nós as suas últimas fúrias — uma das máscaras mais inofensivas do Carnaval deste ano.

A ilha isolada

O temporal isolou a ilha de Santa Maria. O «Terceirense», com mantimentos para a população, manteve-se vinte e cinco dias ao largo antes de conseguir pôr em terra a sua carga. A população, por isso, chegou a sentir dificuldades — nesta altura já superadas.

Mas dizer-se que uma ilha está isolada não será, afinal, um pleonasmo? Não o será na realidade, mas não deixa de o ser pela etimologia, pois «isolar» não quer dizer outra coisa senão isso mesmo: assumir a forma de ilha. Lembre-se que, em italiano, ilha é «isola». E que até mesmo em português temos «insular» e até «península», que é como quem diz: quase ilha...

Jornal pequeno

Na serra do Barroso, coberta pelo maior nevoeiro de que há memória, além de outros veículos, esteve bloqueada pela neve uma ambulância com três doentes. Foi necessário mandar ali um «jeep» que transportou os doentes ao seu destino. O sr. Maximino Soares, de 57 anos, fora jantar ontem a casa de umas pessoas amigas e, á despedida, quis fazer a gracinha de descer pelo corrimão da escada. Em tão má hora o fez, que se desequilibrou, caindo no rés-do-chão. Faleceu pouco depois no hospital. Quando saía, esta madrugada de uma festa de Carnaval em Alverca do Ribatejo, foi atropelado mortalmente por um automóvel o sr. Fernando Martins, de 62 anos.

O porta-aviões «Tripoli»
da Armada norte-americana
entrou hoje no Tejo

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Thomas, entrou hoje no Tejo, ao meio dia, o porta-aviões de escolta da Armada norte-americana «Tripoli», que foi atracar, mais tarde, à muralha da Rocha do Conde de Obidos.

O navio trazia, quer no hangar quer na pista de voo, algumas dezenas de aviões de combate cedidos pelos Estados Unidos a várias nações signatárias do Pacto do Atlântico. Os aparelhos começaram a ser desembarcados à tarde. Seguem para o aeródromo de Alverca onde, nas Oficinas de Material Aeronáutico, serão verificados e afinados por técnicos portugueses, após o que virão buscar os aviadores dos países a que se destinam. O «Tripoli» trouxe também material de guerra para as Forças Aéreas Portuguesas, sobrecelentes, etc.

O comandante Thomas que visitou o embaixador dos Estados Unidos e deixou cartões no Ministério da Marinha, foi cumprimentado, após a atracação, pelo adido naval norte-americano capitão-de-fragata Hugh Lewis.

A noite, há um jantar a bordo, para o qual foram convidadas várias personalidades ligadas aos nossos meios navais.

Partiu o «Lindenwald»

Largou hoje do Tejo o navio-doca da Armada norte-americana «Lindenwald», que há dias se encontrava no nosso porto.

Estão cobertas de neve
as serras da Padrela e do Alvão

VILA POUCA DE AGUIAR, 21 (Pelo telefone).—Depois de vários dias de chuvas torrenciais que tornaram impossível o arranjo das terras para as culturas, caiu sobre esta região o maior nevoeiro deste Inverno. As serras da Padrela e do Alvão oferecem aspectos admiráveis. A neve, em muitos pontos, atinge um metro de altura, estando interrompidas algumas ligações com esta vila. Devido ao facto de a neve cobrir as pastagens, grande parte do gado está passando fome.

Venda de terrenos
da Câmara Municipal
para habitações

Mais de 500 pessoas acorreram esta manhã ao Pavilhão dos Desportos, interessadas na compra de terrenos postos em hasta pública pela Câmara Municipal de Lisboa. Os terrenos postos em praça eram nove e destinavam-se à construção de moradias. Pena é que sejam postos em praça tão poucos lotes de terreno de cada vez, o que, dada a sua procura, contribui para os encarecer extraordinariamente e elevar as rendas das habitações a preços que não estão de harmonia com os vencimentos da maioria da população. As pessoas que alugam estas casas a preços altos têm de recorrer ao aluguer de várias dependências e muitas dessas pessoas já hoje se vêem em apuros para as alugar. Houve senhores que, a princípio, se opunham a isso, mas decorridos alguns meses, para não ficarem por tempo indefinido com as casas para alugar não tiveram outro remédio senão condescender. A única forma da Câmara conseguir o abaixamento da construção e concorrer para solucionar o problema das rendas caras é pôr terrenos à venda duas ou três vezes por ano e em maiores quantidades.

O primeiro terreno a ser posto em praça foi um lote na Avenida Infante Santo, com a área de 805,48 metros quadrados, na base de 900\$00 cada metro quadrado, em lances mínimos de 45\$00, com projecto já aprovado pela Câmara, pela importância de 102 contos. Só teve um licitante, que arrematou o terreno à razão de 945\$00, cada metro quadrado.

Seguiram-se três lotes no cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América e de Roma, o primeiro com 684,30 metros quadrados, na base de 900\$00 cada metro quadrado, com projecto já aprovado pela Câmara, pelo preço de 110 contos, foi arrematado cada metro quadrado por 3.150\$00; o segundo, com a área de 433,70, foi à praça por 900\$00 e arrematado cada metro quadrado por 3.555\$00, e o último, com a área de 536,80 metros quadrados, por 2.295\$00.

Foram depois à praça dois lotes na Avenida do Brasil para casas de habitação com primeiro andar, rés-do-chão e água furtada. O primeiro lote com 1.200,4 metros quadrados, na base de 100\$00 cada metro foi arrematado por 460\$00 e o segundo com 947,73 metros quadrados, por 705\$00 cada metro. Na Avenida D. Vasco da Gama, foi posto à venda outro, com 4.000 metros quadrados, na base de 100\$00, que foi arrematado por 115\$00, cada metro quadrado nas ruas da Encosta do Restelo, o primeiro na Rua I, com 1.249,50 metros quadrados, na base de 100\$00, foi arrematado por 245\$00, cada metro quadrado, e outro na Rua L, com 1.520 metros quadrados, por 240\$00 cada metro.

A totalidade das importâncias do valor do terreno são sobrecarregadas com adicionais de 12 %.

Maria Pia e Alexandre
só partirão amanhã

FUNCHAL, 21.—O tempo continua instável no Funchal, com intermitências de chuva e de Sol. O mar está ainda agitado, não permitindo a fácil saída dos aviões, motivo porque o «City of Funchal» não terá possibilidades de deslocar-se para Lisboa, fazendo a viagem directa a Southampton.

Entretanto, deve partir de Southampton o avião «Sydney» para Lisboa, ainda hoje, e será neste avião que embarcarão os príncipes Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia, cuja chegada ao Funchal é esperada amanhã de manhã cedo.

Estão feitos os preparativos das festas em honra dos noivos, com ranchos de meninas vestidas à moda da Madeira, que lançarão flores sobre os dois príncipes.—(L.).

Fagide
Carnaval
NO RESTAURANTE
Apresentação
de todas as atracções da
«boite» e de 2 conjuntos
musicais
(Sem classificação especial)

**PARA COMPRAR—VENDER
OU HIPOTECAR PROPRIEDADES**

Consultem no v/ próprio interesse a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO

L. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º

Telef. 26706

LISBOA

PRACA DA ALEGRIA, 58

Telef. 35313

Manhã na praça

Segunda-feira de Entrudo

Hoje o mercado da Ribeira caracterizava-se por duas circunstâncias e ambas integradas nos disfarces da quadra. Referimo-nos às vendedeiras, que apareceram, em grande numero, de mascareta, lenços ou chapéus de plumas na cabeça, e aos próprios preços daquilo que se come—e não come...—nesta segunda-feira gorda e que se apresentaram, realmente muito gordos. Na verdade, a praça estava cara. Já não falamos dos perus, a 25\$00 o quilo—carne limpa, dizem as vendedeiras—nem das galinhas a 20\$00 também cada quilo, para quem não preferisse comprá-las «a olho», a 35, 40 ou 45\$00. Tão pouco nos queríamos referir aos coelhinhos da idade da desmama, vendidos a 16\$00—por muito favor, dizia quem os vendia, para não ficarem para amanhã...—pois no que nós estávamos a pensar era no peixe, o conduto de ricos e pobres. E que a variedade costuma dar para todas as bolsas. Hoje, porém, muitos pobres terão feito uma pequena abstinência. É que o cachudo estava—do melhor—a 6\$00; o peixe-espada e as bogas a 7\$00; o pargo, a 11\$00, 12\$70 e 13\$00; as fanecas, a 9\$00 e os chocos, a 7\$20. Dai por diante—o médio e o caro: pescada grande a 26 e a 27\$00; linguado a 28 e a 30\$00; camarão a 60\$00 (o do Porto era a 65\$00); lagosta a 76\$00; lagostim a 35\$00, sardinha a 25\$00; lampreia a 35\$00, enguias a 18\$00, lulas a 13 e a 15\$00; azevia a 16\$80, goraz a 16\$00 robalo a 15 e a 20\$00; ovas, a 24\$00; garoupa, a 15\$00.

Antes de irmos lá acima, às bancas de legumes, anotemos os preços dos ovos: 9\$40, os mais pequenos a 10\$50 os maiores.

Com excepção das ervilhas que já desceram para 2\$50 e 2\$80, tudo o mais parecia acusar o «delírio» que seria próprio da quadra mas que, na verdade, não existe, a não ser nos preços. Assim, um pequeno molho de grelos de couve, custava 1\$50 e 2\$00; duas cabeças de nabo, pequenas, 1\$00; lombardas—só um olho—1\$00 e grandes, a 4\$00; tomate, a 14\$00, favas a 3\$50; «olhos» de «corações», a 2\$00; fatias de abóbora, a 2\$00; espinafres, a 2\$50, e molhos de brócolos, de bom tamanho um pouco acima do médio, a 4\$00. O resto, por assim dizer, eram os rabanetes e os agriões, a 5\$0, como os punhadinhos de nabos.

Feçamos, como de costume, com uma volta pelas bancas de frutas, à procura de uma boa sobremesa. Além das tangerinas, entre os 3\$50 e os 6\$00, as laranjas, entre os 4\$50 e os 10\$00, muitos puderam comprar maçãs, entre os 10 e os 24\$00, ou bananas de 5\$00 para cima. Mais baratas, pelo que se vê, embora não faltassem também outras mais caras—as de 12\$00.

Como se vê, também, havia para todos preços —a partir dos mais caros...

DONA DE CASA



Dentes bonitos...

...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que lava a todos
os recantos da boca
uma desinfectação total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL

PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORÁRIOS

MEXYL S. A.

GENÈVE (SUIÇA)

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564



Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO

Sonasol
CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes,
etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

As violentas tempestades

que assolam vários países
causam vítimas e desastres pessoais

GENOVA, 21.—O tremendo vendaval que, na sexta-feira à noite, assolou o porto desta cidade, causou prejuízos avaliados em mais de 4.000 milhões de libras—disseram funcionários portuários. Além disso, o grande porto não estará completamente reparado antes de um ano, pelo menos—acrescentaram.

Vagas de 30 metros de altura abriram uma brecha de 300 metros num molhe ocidental de perto de três quilómetros de comprimento, e causaram estragos em algumas das instalações portuárias.

No fim da noite passada, o navio sueco «Nordanland», de 4.000 toneladas, estava ainda em parte submerso e com a ponte sobre o cais. Duas bombas funcionavam a todo o vapor para esgotar a casa das máquinas e o porão numero dois, alagados; e tentava-se evitar que a água entrasse numa carga de carboneto de cálcio que poderia expor em contacto com ela. Rebocadores estavam junto do barco, com cabos ligados, preparados para o arrastar para o mar, se entrasse água na carga. Apesar de todos esses esforços, o «Nordanland» afundou-se, hoje.

Foram feitas tentativas por helicópteros, ao amanhecer de hoje, para deixarem alguns tripulantes no tanque «Atlantic Lord», de 11.322 toneladas, que arvora a bandeira da Libéria, mas é de propriedade americana, o qual está ainda ligado ao cais, com uma grande brecha na popa. A tripulação foi salva, na sexta-feira à noite, por meio de um cabo. Ontem, foram novamente infrutíferas as tentativas de rebocadores para alguns homens entrarem a bordo do navio. Os helicópteros serão fornecidos pelo porta-aviões americano «Antitiam», que está ao largo do porto.

Em consequência do vendaval, voltou-se também, o navio de carga americano «Camas Meadows», de 10.172 toneladas, que se creía pertencer ao armador milionário grego Aristóteles Onassis.—(R.).

Paris sob um manto de neve

PARIS, 21.—Os Parisienses arrastaram-se, hoje, para o trabalho através da neve a derreter-se, por motivo do degelo do manto branco, que, durante a noite, cobriu a cidade.

Cairam 25 milímetros de neve na primeira hora de uma tempestade, na noite passada, mas esta manhã estavam gradualmente a desaparecer, com chuviscos.

Em Gap, nos Alpes franceses, um camião que conduzia 170 ovelhas, despenhou-se num fosso, em consequência de o motorista ter sido ofuscado pela neve. Morreram sessenta ovelhas.—(Reuter).

Grandes nevões na Bélgica e na Holanda

BRUXELAS, 21.—Desde ontem à noite, que neva, ininterruptamente, em todo o país. Nas Ardenas, há uma camada de neve de 25 a 50 centímetros.

Apesar do mau tempo, o primeiro dia de Carnaval foi alegremente festejado em muitas cidades belgas. Também na Holanda, principalmente em Haia, coloridos cortejos de Carnaval percorreram hoje, as ruas cobertas de neve, onde havia milhares de espectadores sem recear o frio e a neve que caía, manifestando o seu entusiasmo.—(F. P. e R.).

Neva na Alemanha e na Suíça

BERLIM, 21.—Um manto branco, de 1 metro e 25 de neve, com Sol brilhante e temperaturas abaixo de zero, cobriu, hoje, esta cidade. Neve amontoadas, no Sul, e gelo e neve, no resto da Alemanha ocidental, paralisaram o tráfego nas estradas.

As notícias vindas de outros centros indicam que neve e frio intenso dominam o tempo da Europa. Continua a cair neve na Suíça, na parte setentrional dos Alpes e espera-se ainda mais. (R.).

A vaga de frio na Noruega

OSLO, 21.—Continua, hoje, a grande vaga de frio na Noruega, com temperaturas até 40 graus negativos centígrados, nos vales da parte oriental do país.—(Reuter).

Trágicas consequências das tempestades de neve em Inglaterra

LONDRES, 21.—Em diferentes pontos da Inglaterra continua o mau tempo, sem precedente há vários anos. Fortes camadas de neve cairam em todo o país, o que torna a circulação perigosa nas estradas, a maior parte das quais estão cobertas de geada.

No Norte da Escócia, em especial, a abundância de neve isolou numerosas aldeias, que tiveram de ser reabastecidas pela Real Força Aérea.

Estão ali, hoje, bloqueadas pela neve e pelo gelo, 5.000 pessoas, e aviões e helicópteros estão preparados para acudir a pedidos de viveres, medicamentos e forragens. Receia-se que milhares de ovelhas estejam, também ali sepultadas sob montes de neve com mais de cinco metros de altura, ao mesmo tempo que nevões alastraram para o Sul da Grã-Bretanha durante a noite. Os clubes de automóveis disseram que as condições nas estradas são as piores de há oito anos para cá.

Aldeias, no Norfolk, no Leste da Inglaterra, continuam isoladas, depois das tempestades de neve de sábado à noite, as piores desde 1947.

Morrem seis pessoas, pelo menos, nas últimas 24 horas, em consequência do frio. Em Skegness, no Lincolnshire, um rapaz de sete anos, que caiu através de uma camada tênue de gelo numa lagoa, morreu, à vista da mãe e da irmã, que tentavam salvá-lo. Morreram, também, a noite passada, seis soldados do exército territorial, no regresso de um acampamento de fim de semana, quando o camião em que seguiam se despenhou por uma colina gelada, no Lancashire, e um homem, numa colisão, na estrada, no Shropshire. São previstas para hoje temperaturas baixas na maior parte do país.

Cairam, durante a noite, cerca de 8 a 10 centímetros de neve e, hoje, novas tempestades impediram os aviões que estão preparados para socorrer as povoações isoladas. Há muitas pessoas feridas.

Em Penzance, na extremidade da Cornualha, o temporal assumiu aspecto curioso: uma bola de fogo, caída do Céu, rebentou, como se fosse uma bomba, por cima da vila, arrancando o telhado da igreja e abalando as casas, três quilómetros em redor. Centenas de telefones deixaram de funcionar, repentinamente. A corrente eléctrica foi cortada numa vasta região e muitos receptores radiofónicos ficaram destruídos.

Estão cortadas as comunicações telefónicas entre o continente e as ilhas de Orkney, onde os serviços aéreos regulares tiveram de ser interrompidos, há quatro dias.

No arquipélago das Shetlands, a pequena ilha de Fula, completamente isolada desde o dia 3 de Janeiro, pôde, ontem, ser reabastecida, por mar, à custa de grandes dificuldades.—(France Presse e Reuter).

A tempestade no mar

DOVER, 21.—Rebocadores de salvamento e salva-vidas foram, hoje, em auxílio do navio italiano «Monviso», de 7.172 toneladas, que encalhou, próximo desta cidade, em rochedos durante uma tempestade de neve, esta manhã.

As primeiras notícias das embarcações de salvamento foram dadas pelo salva-vidas de Dover, que comunicou não poder encostar-se ao barco italiano por as águas serem muito baixas e agitadas. A guarda costeira disse, mais tarde: «Há vendaval moderado e a ondulação está a aumentar. O tempo é pessimista». As estradas da área estavam congeladas e cobertas de neve e as brigadas terrestres de salvamento tinham dificuldade em progredir.

O «Monviso» foi posto a flutuar mais tarde, mas não se sabe, ainda, se sofreu avarias.—(Reuter).

DALHOUSIE (Nova Brunswick), 21.—O cargueiro britânico «Caslow», um dos dois barcos paralisados por gelos flutuantes, na baía de Chaleur, libertou-se e chegou aqui hoje, sem avarias.

O outro navio, o cargueiro libério «Nicolao», estava ainda preso no gelo, a 30 milhas a Oeste desta cidade, com leme de emergência a substituir o que tem avariado. O quebra-gelos «Sorel» recebeu ordem para ir em seu auxílio, de Sydney, na Nova Escócia, a cerca de 40 milhas desta localidade.—(R.).

Grandes tempestades de neve causaram vítimas nos Estados Unidos

WINNIPEG, 21.—Centenas de automobilistas ficaram, ontem, isolados nas estradas do Sul de Manitoba, em consequência de uma tempestade de que fez acumular montes de neve com quatro metros de altura.

Um grande nevão, tocado por ventos, que atingiram cerca de 120 quilómetros à hora, paralisou quase toda a actividade, no domingo, à noite, no Leste do Dakota e parte do Minnesota.

Foram comunicadas cinco mortes atribuídas à tempestade, em Montana, duas no Wyoming e quatro no Colorado. Registraram-se mais cinco mortes, provocadas pelo temporal, no Utah. Um lavrador do Sul do Dakota desapareceu numa tempestade de neve, tão severa que as autoridades não permitiram buscas organizadas.

Dizem de Nova York que morreram 17 pessoas, pelo menos, no fim da semana, em consequência das tremendas tempestades de neve, que os serviços meteorológicos disseram ser das piores deste Inverno. As tempestades estão a derivar para o Norte, em direcção ao Canadá. Fortes ventos estão ali a amontoar a neve na província de Manitoba, onde a Polícia comunicou que centenas de pessoas se encontram isoladas em estradas bloqueadas.—(R.).

Naufrágios, mortos e desaparecidos no Japão

TÓQUIO, 21.—Desapareceram no mar 127 pessoas e receia-se que muitas tenham morrido em resultado do violento temporal que sopra ao largo das ilhas Kyushu e Honshu — segundo as autoridades policiais.

Ao todo, 38 barcos foram vítimas do furacão que varreu as costas japonesas do Pacífico; 18 pessoas perderam a vida no litoral ou desapareceram e 66 casas ficaram destruídas.

As últimas notícias dos serviços marítimos dão 336 pessoas desaparecidas e dizem que, no Norte do país, os violentos nevões arrazaram centenas de casas. Afundaram-se cinco navios, desapareceram dez e encalharam doze.—(F. P. e R.).



Carmen, a chimpanzé pianista, tomando uma refeição em plena convalescença da sua grave doença, sob os olhares interessados do dono, Amleto Sciplini, e de uma das

Uma chimpanzé que toca piano salvou-se de uma pneumonia

LONDRES, 21.—Após uma semana de constantes cuidados médicos, Carmen, a chimpanzé pianista de 5 anos de idade do grande circo de Glasgow, foi considerada livre de perigo. Durante a sua doença, os restantes chimpanzés da «troupe» continuaram a fazer o seu numero de trapézio e equilíbrio sem acompanhamento de piano. Carmen voltará em breve a colaborar com eles, mas por enquanto, segundo declara o seu dono, Amleto Sciplini, está ainda muito fraca e não recebe visitas.

Carmen, que está avaliada em 1.500 dólares (cerca de 42 contos), adoeceu gravemente com uma pneumonia. Na altura em que o dr. Gavin Arneil, assistente de saúde infantil na Universidade de Glasgow e interno do Hospital de Crianças daquela cidade, foi chamado para a ver, a inteligente chimpanzé estava quase inconsciente. O médico deu ordem para que ela fosse metida numa tenda de oxigénio e rodeada de gelo para lhe baixar a temperatura. O dr. Arneil também tomou disposições para que Carmen passasse a ter a assistência de um veterinário, que a tratou com injeções de terramicina. A antibiótica era ministrada de quatro em quatro horas e nessa mesma noite se registaram sensíveis melhoras no estado da doente. Carmen está agora convalescente e Sciplini espera que a pequena artista faça em breve a sua reparação no circo, onde conta grande numero de admiradores.—(Globe Press).

ESTÃO EM GREVE os metalúrgicos do Sarre

SARREBRUCK, 21.—Começou, hoje, a primeira grande greve no Sarre, desde a guerra, quando cerca de 70.000 metalúrgicos suspenderam o trabalho.

Tomam parte na greve 90 por cento de todos os metalúrgicos, o que significa que aderiram os que não são membros do Sindicato—disseram funcionários da «Trade Union».—(R.).

EM TRÊS LINHAS

Do estrangeiro, onde esteve em missão de estudo, regressou o investigador da Estação Agronómica Nacional o sr. D. Luís Bramão.

Está em estudo o projecto de aformosamento do Rossio de vila do Cano.

No dia 8 de Março, realiza-se um concurso publico para o fornecimento de diversas máquinas e outro equipamento para as novas oficinas do Caminho de Ferro de Luanda.

TRÁGICO DESASTRE de viação em Angola

LUANDA, 21.—Perto de Zenza-Itombe, uma camioneta carregada, por se lhe ter partido a direcção, caiu por uma ribanceira e despedaçou-se. Os ocupantes da cabina tiveram morte horrível, ao passo que os serventes, que viajavam sobre a carga foram projectados, sofrendo apenas fracturas e diversas lesões sem gravidade.

O acontecimento causou grande consternação naquela localidade ferroviária, desconhecendo-se os nomes das vítimas.—(L.).

Um morto e cinco feridos numa derrocada em Luanda

LUANDA, 21.—Devido a um desprendimento de terras, na vertente sul das barrocas de Luanda, onde diversas empresas costumam carregar areia para as suas obras, ficaram soterrados seis serventes indígenas, falecendo um deles e ficando os cinco restantes muito maltratados.—(L.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

NOVOS CORPOS GERENTES

Estão eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Presidem à mesa da assembleia geral e à direcção, respectivamente, os srs. Jorge José Gomes e José Taveira Santos.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

No próximo dia 24, pelas 16 horas, no salão nobre da Casa do Algarve, inaugura-se uma exposição de fotografias da Finlândia. Preside ao acto inaugural o ministro daquela país, em Lisboa, e a organização do certame deve-se à direcção do Grupo dos Amigos da Finlândia.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se no próximo dia 24, às 21 horas, a assembleia geral do Grupo Oonomástico «Pedros de Portugal», para apreciação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

FEIRAS E ROMARIAS

A 9.ª feira anual de Trofa e o Concurso Pecuário

TROFA — Abrihantada pela banda de música desta vila, realiza-se, no dia 5 de Março, a nona feira anual.

O Concurso Pecuário, com os seus tentadores prémios pecuniários e valiosas medalhas de ouro, para os expositores dos melhores exemplares de gado bovino e suíno; o desfile de centenas de cabeças de gado bovino, desta e de freguesias circunvizinhas, conduzidas por lindas raparigas, vestindo trajes regionais; a entusiástica e hilariante corrida de cavalos a galope, numero feliz que o povo já não dispensa e que costuma acompanhar com vivo interesse; o mundo das mais variadas coisas espalhadas pelo vasto recinto, tais como alfaias agrícolas, ferragens, funilaria, artigos de ourivesaria, tecidos, roupas feitas, chapéus, calçado, louças, carnes, criação, produtos agrícolas, etc.; e, ainda, os divertimentos próprios destas ocasiões, são os principais atractivos desta feira, que, muito tem progredido, registando, de ano para ano, maior afluência de pessoas.

A comissão, à frente da qual está o sr. Admar Correia do Couto, presidente da Junta local, não se tem poupado a esforços para que este importante acontecimento não desmereça, em brilho, dos anos anteriores.

Contra o analfabetismo Biblioteca Escolar do Barrio

ALCOBAÇA — Integrada na Campanha Nacional de Educação de Adultos, realizou-se a inauguração da Biblioteca Escolar do Barrio, deste concelho, acto a que assistiram as autoridades locais e muito povo. O sr. professor Francisco Maria Fernandes Rosa, pronunciou um discurso, enaltecendo a acção do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Reunião de professores em Tavira

TAVIRA — No edifício da Escola Primária de Tavira, realizou-se uma sessão de propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos, a que presidiu, em representação do presidente da Câmara Municipal, o sr. Sebastião José da Luz, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, deste concelho. Assistiram os agentes de ensino do concelho e usaram da palavra os professores srs. Ventura Ladeira e Francisco Ramos.

O abastecimento de peixe

Apesar dos temporais, não se tem registado faltas de peixe, devido à maneira prudente como os directores do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto tem ordenado os escalonamentos para a saída dos arrastões.

De Cabo Branco, chegaram o «Alcyon», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 90 toneladas, sendo 70 de marmota, e o «Polo Norte», com 96, sendo 80 de marmota, 8 de cachucho, 4 de bicas e 4 de pargos. O «Ilha Brava», da Sociedade dos Armadores, vendeu 2.126 caixas, com 98 toneladas, que renderam 591.330\$00, e o «Smeiro», vendeu 6.100 quilos de peixe da costa e apurou 84.825\$00.

Para a pesca parte hoje o «Alcatraz».

Em lota, venderam-se esta manhã, 100 toneladas.



Marieta Elder da Silva Correia F A L E C E U

Lázaro Augusto Correia, Victor Hugo Elder da Silva Correia e sua mulher, Zeferino Américo da Silva, sua mulher, filhos e genros, e mais família participam o falecimento da sua querida esposa, mãe, filha e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Beato, para cemitério a determinar.

AGENCIA MEGA

Vida artística

Salão de Fotografia dos Empregados de Escritório

Com curiosa afluência de trabalhos, apenas de sócios do respectivo Sindicato, reuniu-se o júri do Salão Fotográfico dos Empregados de Escritório, que fez as seguintes classificações:

Categoria A: (Retrato), 1.º prémio: «Retrato do escultor A. Mesquita», por «Caterina»; 2.º prémio, «Ela e a sombra», por «Jofe»; Menção com distinção, «Vida humilde», por «Caterina»; Menção simples, «Cabelo branco», por «Smart», e «Exporção infantil», por «Amadora».

Categoria B: (Marinhas) (na ausência de panoramas), 1.º, «Água e nuvens», por «Estrela»; 2.º, «De manhã cedo», por «Toy»; Menção com distinção, «Contraluz na Ericeira», por «Colifo»; Menção simples, «Luar no Tejo», por «Tricana», e «Madrugada», por «Smart»; Paisagens, 1.º, «Reflexos», por «Toy»; 2.º, «Entardecer», por «Jofe»; Menção por distinção, «Pescaria no Almonda», por «Galuchos»; Menção simples, «Laborando», por «Jofergues», e «Inverno», por «Jofe»; Monumentos, 1.º, «Sé de Lisboa», por «Cola-Cola»; 2.º, «Sol no claustro», por «Caterina»; Menção com distinção, «Madre de Deus», por «Cola-Cola»; e «Igreja matriz de Vouzela», por «Três Cês».

Categoria C: (Diversos), 1.º, «Fervor iluminado», por «Caterina»; 2.º, «Recordando», por «Toy»; Menção com distinção, «Enchendo o cantaro», por «Lavan»; Menção simples, «Fogachão», e «Luz da Vela», ambas por «Jofergues».

A exposição de todas as fotografias concorrentes, e o serão para distribuição de prémios e revelação dos triunfadores, realizar-se-ão em datas a anunciar.

Anteprojectos para a instalação duma nova colónia de férias da F. N. A. T.

Numa das salas do rés-do-chão do Palácio Foz, nos Restauradores, e promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e pela direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, está durante alguns dias patente ao público uma interessante exposição dos trabalhos apresentados no concurso de anteprojectos para a instalação de uma nova colónia de férias que a F. N. A. T. pretende construir no Cabo do Mundo (Perafita).

Exposição de desenho

No próximo dia 24, pelas 15 horas, é inaugurada, na Agência Hava, na Rua do Ouro, 242, onde ficará patente até 10 de Março, das 14 às 19 e 30 horas, uma exposição de desenho, de Maria Isabel Sá Pereira (Misabel).

Pintor Rui Filipe

Promovida pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, é inaugurada, no próximo dia 27, naquele estabelecimento de ensino, uma exposição do pintor Rui Filipe.

Exposição de pintura de Caldeira Martins

Abre no próximo dia 23, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura do artista Caldeira Martins, que se manterá patente ao público, até 4 de Março.

O 152.º ANIVERSÁRIO do Colégio Militar

Para comemorar o 152.º aniversário da fundação do Colégio Militar, está a Associação dos Antigos Alunos daquele estabelecimento a organizar uma tarde de arte, a realizar no ginásio do colégio, e um jantar de confraternização de antigos alunos de todos os cursos, no refeitório colegial.

Entre outros artistas, colabora na festa, que se realiza em 3 de Março, e cujo produto reverte para o fundo de beneficência da associação organizadora, Amália Rodrigues.

A Bial da Informação

De 13 a 16 de Junho próximo realizar-se-á em Evian (França) a Bial da Informação, sob o patrocínio do presidente da República Francesa.

Numerosas personalidades da Imprensa, das Letras, das Ciências e da Economia participarão nos debates largamente abertos a todos os representantes da opinião pública.

A Bial da Informação constituirá o seguimento das «Jornadas Internacionais de Imprensa» que agruparam representantes de todos os continentes em 1951, 1952 e 1953.

Para obterem informações mais detalhadas, os interessados devem dirigir-se ao Conseil Permanent de la Biennale d'Evian, 122, Rue la Boétie, Paris (8).

CRUZ VERMELHA

SETUBAL — Em comemoração do 37.º aniversário da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa nesta cidade, realizou-se, na sua sede, uma cerimónia em que foi prestada homenagem ao seu presidente, sr. coronel Augusto de Carvalho, de quem foi descerado o retrato. Aquele oficial foi agraciado com a medalha de ouro de dedicação. Foram também condecorados os srs. padre Mário de Carvalho e tenente Simões Rosa, respectivamente vice-presidente e secretário daquela instituição, e Henri Delfrent, um dador de sangue ao serviço dedicado da Cruz Vermelha Portuguesa, e de outras instituições.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.º; mínima, 4.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17.º; mínima, 8.º.

Interpretação do samba e da farra rasgada da favela na explosão do Carnaval carioca

Faz agora um ano que cai em plena farra rasgada do Entrudo, sentindo-me inundado pelo samba, essa história dos humildes, feita dos desenganos, das desilusões, dos desesperos dos amores malogrados. Desceu sobre o Rio de Janeiro outra cidade que chora e quase nunca ri, uma cidade que vive no alto dos morros, cidade incrustada nas escarpadas, de arquitectura desengonçada, equilibrada, escorregadia, a descer, sempre, pelas ladeiras, becos e pedras lisas.

O samba vive e canta, tristemente, dolorosamente, noutra cidade que fica no alto, mais junto do Céu. É de lá que desliza, ritmada, a história das favelas, a história de uma outra gente, esquecida, talvez, da grande cidade cá de baixo. É de lá que vem a multidão que faz esquentar a folia, renetindo no calor dos quatro dias daquele estribilho que não me sai do ouvido, porque a sede aperta cada vez mais: «As águas vão rolar... Garrafa cheia eu não quero passar...» Ou, então, aquele estribilho feito só para agradar e que o pessoal do «saca-saca-saca» deveria ter feito campeão das marchas: «O Brasil tem muito doutor, muito financeiro, muita professora. Se eu fosse o Getúlio mandava metade desta gente para a lavoura...»

De lá vem esta tempestade de instintos, em enxurrada sobre a cidade. A influência das elevações topográficas tem sido enorme na crónica das grandes cidades. Toda a gente sabe que a alma de Paris vive, de certo modo, em Montmartre. Que as sete colinas de Roma fixam uma grande parte da crónica da Cidade Eterna. E que nesta cidade foi no morro do Castelo que os Portugueses edificaram a primeira fortaleza, o primeiro templo e a primeira esperança de senhores e senhores fasci-nadores da Guanabara. Mas nem de tudo se deve culpar o homem do morro, com sua psicologia e sua ética, em que a bravura e a rebeldia se dão as mãos na estrutura da sua alma. Dele saem os mais valentes dos cafe-gestes profissionais, mas não são verdadeiramente os «malandros», flor humana daquelas fermentações morais, em que a miséria coabita com a ignorância, os que transformaram a folia carioca numa baderna sem fim, num império do vale-tudo, com alguns aspectos de pornografia triunfante e impune, a que a embriaguez pelo éter dos lança-perfume pode levar a todos os excessos.

O pior de tudo são os homens da planície, que possuem defeitos insuperáveis, ditados pela

mesma chatice da terra em que vegetam. Só, uma vez por ano, o morro nos faz lembrar que o samba tem profundas raízes que ligam os brasileiros a outros povos. Povos sofredores e que para cá vieram muito a contragosto...

Brasil, país unico com mil aspectos unicos

Estes quatro dias são a grande oportunidade que o homem do morro tem para conquistar o casario que ele namora e que nunca o soube acolher. Aproveita a grande confusão e no ritmo do batucue, na esperança de despertar a cidade da sua indiferença, invade-a, expandindo-se num frenesi dionisiaco, num ritual exultante ao serviço de uma mística que fermentou o ano inteiro na mesmice das baracas ou nas cerimónias religiosas das macumbas, onde tanto se invocaram os Orixás africanos ou os espíritos dos caboclos que animam ou refreiam os elementos.

Com ele, porém, não vem a maldade. Essa já habita, cá, em baixo, nesta marcha da população rumo à praia e aos costumes «yanques», entre gente que goza o Entrudo nos salões como no Paraíso até mesmo pela pouca roupa que usa...

O cinema modificou as almas e encurtou os «maillots». A cidade substituiu o natural colorido dos sustos juvenis do pudor pelas tintas sintéticas com que disfarça a anemia pródria das noites mal dormidas, na vigília elegante do «pf-paf». Em vez dos poetas, ela glorifica hoje os donos dos arranha-céus, os banqueiros e os possuidores de automóveis de doze cilindros. Esqueceu o mártir picado de flechas que lhe deu o nome e numa marcha insensata, antes de chegar aos quinhentos anos, terá conhecido todos os desenganos do pecado e todos os azares de uma velhice precoce e erma da noção de Deus.

O Brasil é um país unico com mil aspectos unicos que não admitem termo de comparação. A bitola estranha não tem aplicação. Ali, em Copacabana, a desnudez, por exemplo, deixou de ser um motivo de atracção. Não tardará, antes, que as multidões sigam nas ruas do Ouvidor ou Gonçalves Dias a mulher que aparecer vestida. A roupa passará a ser a grande tentação, o eixo do «sex-appeal», mesmo em Copacabana ou Ipanema, onde os ventos vindos da África não turbam a fisionomia serena e honesta das suas mulheres.

AUGUSTO FRAGA

Dizem os leitores....

«Dêem-nos luz!» — pede um morador da Avenida dos Estados Unidos da América

Submetemos à apreciação das entidades camarárias competentes, o apelo que nos é dirigido pelo nosso prezado leitor, sr. Mário Gama Reis. Mora na Avenida dos Estados Unidos da América e vem historiar o noticiário que, há cerca de um ano, tristemente tem celebrizado aquela moderna artéria, bem nascida e malvadada, pelos vícios:

«Recordando, posso frisar o caso da criada alvejada a tiro, há questão de seis meses, os roubos de gabardinas e acessórios em automóveis estacionados, o roubo de uma «scooter», há dezasseis dias e, ontem, o assalto ao jardineiro, a quem roubaram o relógio, depois de o agredirem.

Além disto: toda a gente se queixa dos assaltos aos patios, donde desaparecem roupa estendida, utensílios diversos e onde aparecem portas forçadas. Também, vai para dois meses, houve um assalto e roubo à tabacaria da Avenida de Roma. Tudo isto tem sido falado e comentado nos jornais.

Mas, há mais: os buracos das ruas; o alagamento das mesmas, quando chove; o não empedramento dos passeios e as graves consequências nas casas comerciais; o estrago de calçado e as quase travessias a nado, para se alcançar a porta de residência.

Pois, apesar de tudo ser tão conhecido, continua sem luz esta moderna avenida de Lisboa que cruza com a não mais iluminada e grande Avenida de Roma!

A Polícia local faz questão do emblezamento destas artérias, evitando que, durante o dia, se vejam roupas estendidas nas grandes varandas e, ainda, na renovação total de recipientes para lixo!

Mas à noite, tudo muda.

Só queremos luz, sr. director, só luz! Como solução de emergência, não poderia a C. M. L. mandar estender um fio com lampadas simples, na iluminação temporária destas nossas duas lindas avenidas?

DE LUTO

Bernardino José da Silva

No Hospital de S. José, onde dera entrada há semanas, faleceu na madrugada de hoje o sr. Bernardino José da Silva, que, durante trinta anos foi o encarregado das oficinas gráficas da «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

O falecido, que contava 46 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Albertina de Jesus Oliveira Silva e pai da menina Célia Maria. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não indicada, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Engenheiro geógrafo Artur do Canto Resende

Mandada rezar pela direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos, celebra-se, depois de amanhã, quarta-feira, às 11 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do engenheiro geógrafo Artur do Canto Resende, morto em Timor, durante a ultima guerra.

António Joaquim Marques

Mandada rezar por seus filhos, celebra-se amanhã, às 9 horas, na igreja de S. Domingos, altar de Nossa Senhora da Conceição, missa do 30.º dia, por alma do nosso saúoso amigo, que foi membro do conselho fiscal da Renascença Gráfica, sr. António Joaquim Marques.

BOMBEIROS

Voluntários de Alges

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Alges elegeu novos directores para o ano corrente, cuja posse deve realizar-se no próximo dia 24, pelas 22 horas.

Para presidirem à mesa da assembleia geral e da direcção, foram escolhidos, respectivamente, os srs. engenheiro Artur de Melo Quintela Saldanha e Augusto de Campos Madureira.

Clínica do Campo Pequeno

Avenida da Republica, 91, r/c, Dt. — Tel. 774561

DR. AFONSO TAVARES — Doenças da Boca e dentes, 10 às 12 e 15 às 18.

DR. ALBANO COELHO — Interno dos Hospitais: ouvidos, nariz e garganta, 16 às 17.

DR. ALVARES PEREIRA — Interno dos Hospitais: Doenças das Crianças, 17 às 18.

DOCTOR CRUZ E SILVA — Interno dos Hospitais: Assistente da Faculdade de Medicina: Doenças nervosas, 15 às 17.

DR. FERREIRA CRESPO — Chefe de Laboratório do Hosp. Escolar: Análises, 16 às 17.

DR. FRANCISCO NUNES — Interno dos Hospitais: Rins e Vias Urinárias, 19 às 20.

DR. IDALIO D'OLIVEIRA — Radiologista dos Hospitais.

DR. JOSE RODA — Dermatologista dos Hospitais: Pele e Sifilis, 16 às 17.

DR. KIRIO GOMES — Interno dos Hospitais: Doenças das Mulheres, 17 às 18.

DR. MARIO JACQUET — Chefe dos Serviços dos Hosp. Cívicos: Agentes Físicos, 16 às 17.

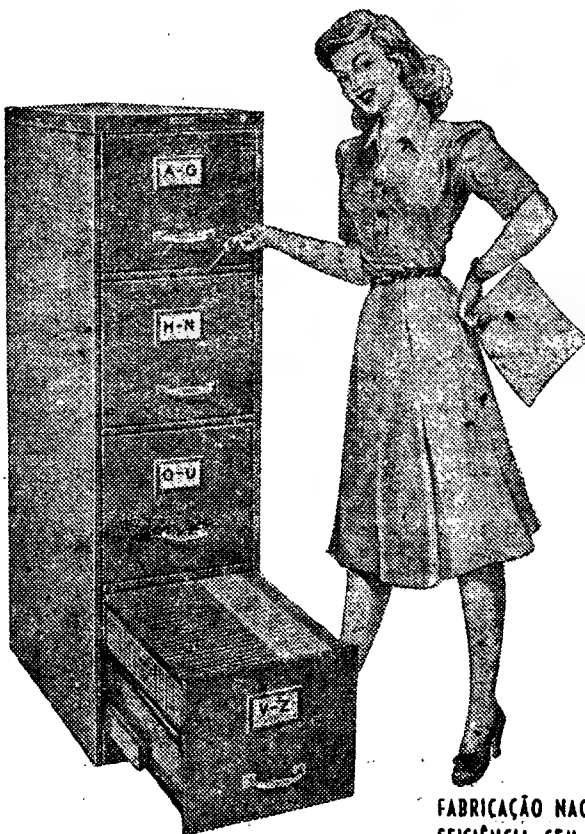
DR. MELLO DO REGO — Interno dos Hospitais: Cirurgia Geral, 17 às 18.

DR. MOURA MONTEIRO — Interno dos Hospitais: Medicina Geral, 16 às 18.

DR. SOUSA E FARO — Interno dos Hospitais: Doenças dos olhos, 14 às 15,15.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISIVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



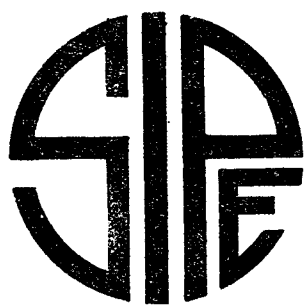
FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Sociedade Industrial de Produtos Electricos
S. A. R. L.



FÁBRICA DE PLÁSTICOS
MATERIAL ELECTRICO

Animados pela aceitação e preferência que a aparelhagem de seu fabrico vem merecendo e no desejo de melhor corresponderem às necessidades e exigências do mercado, é com a mais viva satisfação que têm a honra de comunicar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos em geral, a transferência de todos os seus serviços fabrís e comerciais para INSTALAÇÕES PRÓPRIAS na QUINTA DA ALA-GOA DE CIMA — C A R C A V E L O S —

Telefones { 044 291
044 292 } P. P. C.
044 293
044 313
044 333

— onde, a partir de hoje se localizará toda a sua actividade.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

381. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

Casino Estoril

PROGRAMA DA SEMANA
(De 21 a 27 de Fevereiro de 1955)

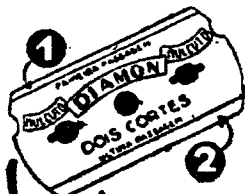
Segunda-feira, 21: Noite de Carnaval—Atrações Internacionais—Musica permanente—Trajo facultativo—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); terça-feira, 22: Tarde In-

fantil—Eleição dos príncipes da Costa do Sol—Palhaços—Prestidigitação—Distribuição de brinquedos às crianças mascaradas.—Noite de Carnaval—Atrações Internacionais—Musica permanente—Trajo de noite obrigatório—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); quarta-feira, 23: «A seputada viva», com Paul Muller e Milly Vitale—No programa: Casamento Real—Os esposais de Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslavia—Revista «A Marcha do Tempo»—Espectáculo sem classificação esp. (mais de 15 anos); quinta-feira, 24: «O rapaz atómico», com Dean Martin e Jerry Lewis—Espectáculo sem classificação esp.—De tarde, mais de 13 anos, noite, mais de 15 anos; sexta-feira, 25: «Noite sem fim», com Dan Duryea e Linda Darnell—Revista «Universal News»—Espectáculo para adultos mais de 18 anos; sábado, 26: «Pão, amor e fantasia», com Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida—Espectáculo para adultos—De tarde e à noite mais de 18 anos; domingo, 27: «O Doido Faz-Tudo», com Norman Wisdom e Joan Rice—Espectáculo sem classificação esp.—De tarde e à noite (mais de 15 anos).

Conjunto musical de MARIO SIMÕES
Todos os domingos — Chá-Dança
Todas as noites — Baile

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!
Barbeie-se com o único lâmina que reúne em si dois ângulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar
1\$00

DINHEIRO
EMPRESTA S. AUTOMÓVEIS
OU S. PREDIOS. RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24242

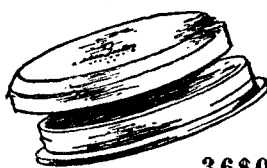


Parecerá mais bonita do que é na realidade

PAN-CAKE* de Max Factor

cria a nova
maquilhagem perturbadora

A moda adora a nova e provocante maquilhagem proporcionada pelo PAN-CAKE. Instantaneamente terá uma expressão intensamente sedutora, uma tez sem falha, delicada, absolutamente feminina e encantadora, com o PAN-CAKE MAKE-UP.



9 cores de harmonia com o tom da pele

36\$00

Pan Cake (marca registada) significa Max Factor Hollywood Cake Make-Up.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»
15 DE MARÇO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«GANDA»
25 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
EM 4 DE MARÇO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

8 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

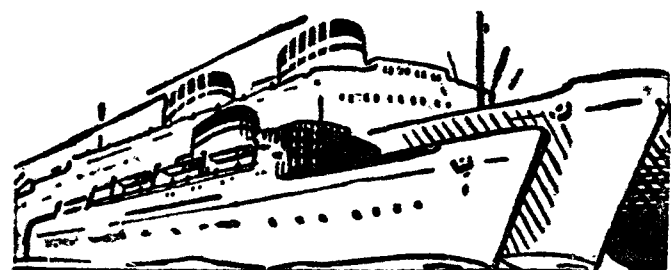
«SERPA PINTO»
26 DE FEVEREIRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

«SANTA MARIA»
22 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«**VULCANIA**»

EM 27 DE MARÇO

«**SATURNIA**»

EM 5 DE ABRIL

PARA:

Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova

«**CONTE BIANCAMANO**»

EM 24 DE FEVEREIRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles e Génova

«**VULCANIA**»

EM 7 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telf. 31581 (10 Linhas)

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 22 de MARÇO

Saída de Leixões em 23 de MARÇO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.ª

Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.ª

R. Infante D. Henrique, 61, L.ª

Tel. 24200

Vida musical

O fecho da ópera alemã

Para desempenho global de um dos mais importantes dramas líricos de Wagner, «O crepúsculo dos deuses», não é possível o meio termo; e mesmo contando com uma interpretação de recursos excessivos, ainda é fácil encontrar pontos fracos, razões fortes de desequilíbrio. Por outro lado, continuamos a não nos sentir cativados pela doutrina ideológica e estética dilatadamente exposta na Tetralogia; mas ao mesmo tempo, a soma de valores intrínsecos de qualquer das quatro partituras, e em especial da última, assim como a compreensão apaixonada e o pulso excepcional de um maestro-director, como Georg Sebastian, fazem-nos sentir duramente a desproporção do que ousamos manifestar...

Insistiremos, contudo. O que mais nos desorienta na gigantesca empresa de Wagner é a maquinaria da composição, cheia de combinações de técnica transcendente e precisa com que o grande homem constrói o seu jogo de emoções romanticamente, isto é, segundo as definições, livremente transpostas em música. (Seja ponto assente que liberdade não é anarquia, mas sim condicionamento não arbitrário ou imutável de estabelecer um equilíbrio). E, justamente, o que encontramos na obra de Wagner é tão repassado de especulação que se torna numa doutrina sem razão verdadeiramente razoável de combater outras doutrinas, e muito menos ainda a ausência de uma doutrina estreita, espalhada em fórmula. Quanto às limitações do espectáculo, dentro de uma apresentação geral relevante para S. Carlos, repartiram-se como segue: a falta de uma composição de corpo orquestral verdadeiramente wagneriana; a fraca capacidade histriónica de alguns dos cantores, notadamente do tenor Ludwig Suthaus (Siegfried), a montagem dos conjuntos de cena, e muitas vezes da própria cena.

Retomemos os pontos um a um: Georg Sebastian não podia ter conseguido mais nem melhor de todos os seus colaboradores, desde a implacavelmente difícil parte de Brünnhilde até ao mais escondido executante da orquestra; dá-nos toda a desejada clareza de concetuação e entrelaçamento temático, vivifica toda esta temática com a justa acentuação e pontuação musical; aquece, — mais, dá toda a quase que automática sensualidade contida na linguagem e no colorido orquestral de Wagner que oscilam entre o encantamento e o frenesi; e não é o seu mérito menor, este já inteiramente profissional, a unidade que obtém entre a cena e a orquestra. Temperamentalmente e profissionalmente, a interpretação de Sebastian é, portanto, de grande classe. Se foi ligeiramente tendente a acentuar a fragmentação a que a arte de Wagner não escapa, e sobretudo se resulta um pouco superficial nos lances épicos, um pouco diminuída de riqueza e perfeição de colorido em muitas ocasiões, as causas afiguram-se-nos unicamente circunstanciais.

E' deveras para lastimar que Ludwig Suthaus não corresponda à teatralidade da figura como corresponde às necessidades vocais. E' verdade que foi preciso todo o génio e a confiança em si que não faltaram a Wagner para acabar de impôr os seus conceitos e as suas exigências a respeito de canto, — e já é muito que um tenor possa arcar sem desfalecimento e com a indispensável caracterização do discurso á parte de Siegfried em «O crepúsculo dos deuses»; é o que acontece com Ludwig Suthaus, e, aliás, com a grande maioria dos raros tenores verdadeiramente dramáticos (vocalmente).

Já dissemos da parte de Brünnhilde que ela é simplesmente implacável. Depois da exaustiva violência do 2.º acto, sobrevém o 3.º, com as suas duplas cambiantes que reúnem desvairadamente os dois actos anteriores. Helene Werth é uma cantora primorosa, se bem que não tão heróica como o exigiria o papel. Tem muito mais presença de cena do que Ludwig Suthaus, embora sem grande maleabilidade de máscara e abusando um pouco do adejar do seu hierático manto.

Desempenho completo foi-nos dado por Arnold van Mill no papel de Hagen, desde as intenções da personagem até ao raro timbre da voz e á formosíssima composição da figura. Apesar de muito mais apagados, os papéis de Gunther (Paul Schöffler) e Guttrune (Margarita Kenney), deram em trio com Arnold van Mill um dos belos momentos do espectáculo, no princípio do 2.º acto.

Tudo o elenco merece mencionado, pela unidade a que se prestaram como frisos mais acima: Ruth Siewert, em dois papéis não ainda definitivos para ela, mas francamente prometedores; Elisabeth Sippel, também em dois papéis a que deu segurança, assim como Hanna Scholl, nos mesmos casos; Gertrude de Meidens, o nome português do cartaz; e Karl Dönch, na verdade bastante apagado.

Governador civil de Setúbal

SETUBAL — Tem sido muito cumprimentada, pelas mais diversas entidades oficiais e particulares do distrito, o novo governador civil sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, que presidiu, pela primeira vez, a uma reunião da comissão distrital da Campanha de Educação de Adultos, sendo tratado um plano de colaboração nesta interessante e valiosa iniciativa, sendo de esperar uma eficiente realização.

FEIRA DE AMOSTRAS de Basileia

A 39.ª Feira Suíça de Amostras de Basileia considerada, pelo seu carácter industrial e pela sua grandiosidade, a mais importante manifestação helvética naquele sector, realiza-se de 16 a 26 de Abril próximo.

A importante intervenção dos coros, enquadrado no espectacular 2.º acto, não pôde atingir o desejado á-vontade, mas não foi catástrofica.

Dos cenários, dos efeitos de luz, dos cortes, nem sabemos bem que dizer em face de tanto desejo de acertar, de cores tão harmoniosas de facto, e de tanto afã para não alongar um espectáculo já de si demasiadamente grande. Não será contraproducente tanto jogo de nuvens? E é para que não se possa dominar o atabalhoamento da figuração.

FRANCINE BENOIT

Concursos a prémio do Conservatório

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 35, II série, de 11 do corrente, encontra-se aberto concurso de provas públicas para a concessão dos prémios do Conservatório Nacional, nos seguintes grupos de disciplinas: 1.º, canto e harpa; 2.º, piano e órgão; 3.º, violino, violoncelo, viola e contrabaixo; 4.º, flauta, oitavino, instrumentos de palheta e de metal; 5.º, composição.

A estes concursos poderão concorrer os candidatos que tenham terminado o respectivo curso com classificação não inferior a 18 valores, desde a realização dos últimos concursos (1940) e que requeiram a sua admissão ao director do Conservatório no prazo de 30 dias, a contar da publicação do respectivo aviso no «Diário do Governo».

No mesmo «Diário do Governo» encontra-se, também, publicado o aviso da abertura do concurso documental para a concessão dos prémios de Teatro, Dança e Cenografia, ao qual podem concorrer os alunos da secção de Teatro que tenham terminado os cursos respectivos com classificação não inferior a 18 valores, desde 1940.

As condições para estes concursos encontram-se expostas nos gerais do Conservatório Nacional.

Sérgio Varela Cid ganhou o prémio Sassetti

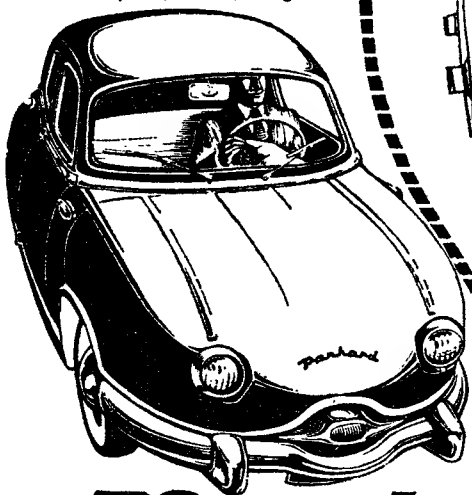
Realizou-se, no salão do Conservatório Nacional o primeiro concurso para a adjudicação do «Prémio Sassetti» para pianistas que terminaram o curso do Conservatório Nacional. Foi vencedor das provas públicas o pianista Sérgio Varela Cid, a quem o júri atribuiu o prémio, depois da brilhante execução das peças impostas.

O QUE JÁ LÁ VAI...
e o que vem!

Com uma visibilidade panorâmica situa nas mãos o alto nível de perfeição técnica do novo PANHARD.

Um modelo elegante, potente, económico que oferece as vantagens de

130 km/hora, 7 litros, 6 lugares.



O NOVO PANHARD continua a ser revolucionário na sua concepção e no nível da sua perfeição técnica.

O CARRO LÓGICO

Panhard

STAND PANHARD — Av. António Augusto Aguiar, 25 — LISBOA



Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escocês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

Tauromaquia

No Campo Pequeno e em Algés

O Carnaval no Campo Pequeno marcou este ano com a apresentação do espectáculo de toureiro cómico que o célebre Llapisera tornou famoso em Espanha em anos sucessivos. Este, o de 1955, conta com a excelente banda orquestral uniformizada luxuosamente de três maneiras distintas para cada género de música — espanhola, vienense e militar — e com bons solistas, sobretudo o de saxofone nos «fandanguillos», merecendo ovação, com o seu director á frente, e todos acabando por saltar para a banda da arena, com o bezerro na praça. Dos toureiros cómicos sobressai aquele que imita Charlot e depois Cantinflas e que executa sortes de que não seriam capazes muitos dos considerados toureiros sérios, e bem auxiliado pelo grupo dos «majos», grandes mágicos que sabem tourear. Vários intermédios cómicos, como os da paródia do banco de um jardim espanhol e o da «cockteleira» humana, com intervenções de bailarinos, fazem rir com certa originalidade. O português António Augusto apresenta-se cada vez mais ginástico e valente, justificando a categoria de que desfruta em Espanha, e bem ajudado por seu irmão Vasco, e os alunos da Escola Arena demonstram também bons progressos, constituindo tudo notável espectáculo que será repetido amanhã, terça-feira de Carnaval.

Em Algés, também obtiveram bom êxito e boa concorrência os toureiros-cómicos portugueses D. José Junior, Tóto e o «Botones», e a banda «Os Autênticos», e apresentou Alfonso Torres um cavalo que, após exercícios de «ak-escola», investe como um touro para os três «tercios», da lide, acabando por «morrer» de uma estocada. Aparece também um bom imitador de Cantinflas, bom toureiro e bom cómico, e também alguns aspirantes a novilheiros, e a cantadeira de fados Maria Manuela, justificando igualmente a repetição do espectáculo amanhã, terça-feira.

Diamantino Viseu em Cidade Juarez

CIUDADE JUAREZ, 21 — Com boa entrada foi repetido o matador de touros português Diamantino Viseu que mereceu ovação nos seus dois touros, com a capa e a muleta e matando. — (Efe).

Em defesa das corridas nas Filipinas

MADRID, 21 — Em defesa das corridas a portuguesa efectuada em Manila escreveu ao diário «Informaciones» o sr. António Pardal que protesta contra a legenda de uma fotografia em que um grupo de forçados era ridicularizado. António Pardal explica o que é a sorte portuguesa de pegar touros e qual a indumentária própria dos forçados, repelindo a caricatura. — (Efe).

Abastecimento de água a várias povoações nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 21 — Prosseguem com actividade, estando muito adiantados, os trabalhos das obras de abastecimento de água que vai da zona ribeirinha ao Cabo da Praia, numa extensão de trinta e seis mil metros. A conduta em tubagem lusitana abastecerá uma série de povoações que ainda se encontra sem água canalizada.

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
ESC. 2.950\$00

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, maçoagem, ultra-violetas, gin. med., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins — Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. med., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. med., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves — Ovídeos, nariz e garg., 14 h.

Cario-Fortil
HOJE — 3.º ESPECTÁCULO DE CARNAVAL
com Atracções Internacionais
Trajo facultativo (Para adultos)
AMANHÃ
No Salão do Restaurante — Chá-Dança com as atracções da noite
Preço 25\$00 (Para adultos)
No Salão de Cinema — «FESTA INFANTIL» com VARIEDADES
Brindes às crianças mascaradas
Eleição dos Príncipes da Costa do Sol (Crianças desde os 3 anos)
A NOITE — DESPEDIDA DO CARNAVAL DE 1955
Trajo de noite obrigatório

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral, Doenç. nervosas, às 3.º, 5.º e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenç. das crianças, 17 h.
Dr. Aniceto Miranda — D. dos olhos, 15 h.
— A's 2.º, 4.º, 5.º e 6.º-feiras.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., nariz, ouv., 14 h.
Dr. Jorge Falcão — D. da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins, v. urin., 15 h.
Dr. Luis Leite — Operações, Sr.º gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos, maçoagem e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis — Doenç. Coração — Electro Med. Geral — 14 h.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PEDIDO DE EMPREGO

DR. SILVEIRA atravessou a antecâmara e aproximou-se do reposteiro. O contínuo velho barrou-lhe a passagem, quis exigir o cartão de visita, mas vendo-lhe o rosto, a mão que se agitava como afastando uma coisa importuna, curvou-se, entreabriu o pano verde e foi encolher-se num vão de janela.

—Deve ser troço na política.
Dr. Silveira entrou no gabinete do governador. Entrou de coração leve, como se pisasse em terreno conhecido, os braços alongados para um abraço. Um abraço, perfeitamente. O homem que ali estava fora vizinho dele, colega de escola primária, colega de liceu, amigo íntimo, unha com carne. A mulher de dr. Silveira tinha dito:

—Visita sem jeito. Esqueça-se disso. Política!
E ele respondera:
—Que política! Eu me importo com política? E' que fomos criados juntos.

Dr. Silveira estava no gabinete, livre de incertezas e das informações daquelas caras antipáticas. Avançou dois passos, os braços estirados como para abraçar alguém, sem ver nada. Infelizmente escorregou no soalho muito lustroso e parou. Veio-lhe então a ideia de que escorregar era inconveniente. Não devia escorregar. Pisando no paralelepípedo, caminhava direito. Mas ali, na madeira envernizada, a segurança desaparecia. Cócegas nas solas dos pés, suor nas solas dos pés. Um escorregão—confissão de inferioridade.

Aprimou-se, estendeu os olhos em redor, e foi aí que notou o lugar onde se achava. No salão, fechado, o que lhe provocou a atenção foi a mesa de tamanho absurdo, entre cadeiras de altura absurda. Teve a impressão extravagante de que a mesa era maior do que o salão. Nunca havia entrado em gabinetes, mas acostumara-se a julgá-los pequenos. E o salão era enorme, cercado de vidros por um lado, de livros pelo outro. Aquilo tinha aparência de biblioteca pública.

Na extremidade da mesa, um homenzinho escrevendo. No momento em que o dr. Silveira se certificava disto, a personagem soltou a pena. mostrou uns olhos empapuçados e deixou escapar um gesto de repugnância.

O movimento de repugnância do homem que escrevia na cabeça da mesa durara um segundo, transformara-se num sorriso de resignação. O antigo camarada tinha aquele sorriso, mas não tinha o gesto de aborrecimento nem os olhos empapuçados. Que mudança! E em pouco tempo, das mangueiras, deitados nas folhas secas.

Na verdade fazia pouco tempo que eles estavam juntos no quintal de Silveira pai, debaixo

O companheiro fora reprovado em química. Rapaz inteligente, mas perturbava-se, atrapalhava-se no átomo. Chorara, jurara vingar-se do dr. Guedes, inimigo do pai dele. Injustiça, não valia a pena estudar. Perseguição a um excelente aluno, bem comportado, avesso a badernas. Dr. Guedes tinha feito canalhice. Para que servia o átomo a quem ia ser bacharel? Vinte anos. Em vinte anos o Mundo dá muitas voltas, mas realmente parecia que aquilo acontecera na véspera.

—Como a gente muda depressa!
O antigo colega não tinha os olhos empapuçados nem o gesto de aborrecimento. Era um menino amável e risonho. Por isso ele o animara, consolara, citara exemplos de homens importan-

CONDENSAÇÃO do conto de Graciliano Ramos

tes que haviam sido reprovados. Tolice amofinar-se por causa de uma safadeza do dr. Guedes.

Vinte anos. Agora tudo era diferente. O salão enorme, a mesa enorme. Dr. Silveira estava numa extremidade da mesa e via na outra os olhos empapuçados que se fixavam nele, tranquilos. O gesto de impaciência desaparecera, o sorriso desaparecera. O que havia eram os olhos cansados que não o reconheciam.

Que estaria escrevendo? Telegrama ao ministro do Interior, ao ministro da Agricultura. Dr. Silveira não saberia redigir telegramas a esses ministros.

Avançou um passo para contornar a mesa e chegar-se ao homem pelo lado direito; recuou, avançou pelo lado esquerdo—e permaneceu no mesmo lugar. Uma indecisão estúpida. Suor nas palmas das mãos, suor nas solas dos pés. Felizmente a mesa estava sobre um tapete e não havia o receio de escorregar.

Compreendeu que havia procedido mal não dando o cartão de visita ao contínuo.

Agora tinha medo de que o homem supusesse que ele ia chorar, pedir emprego. Não ia. Imaginava fazer o gesto de virar os bolsos pelo avesso, mostrar que não precisava mendigar os cobres

mesquinhos do imposto. Vivia satisfeito. Visitava doentes pobres, trabalhava no hospital, assinava as revistas indispensáveis. Tranquilo. Não ia pedir. Nenhuma ambição, poucas necessidades. Queria abraçar o amigo, felicitá-lo, conversar uns minutos, lembrar os tempos velhos.

A roupa estava realmente safada, os sapatos cambavam. E a corcunda, a palidez, a magreza, o modo encolhido. Mas tinha os doentes do arrabalde, que só acreditavam nele, o hospital, que dava ordenado magro e trabalho excessivo, a mulher económica. Sentiria se o privassem do hospital. Muitos casos interessantes.

O homem dos olhos empapuçados não o reconhecia. Reconhecia-o. Talvez não o reconhecesse. Um antigo condiscipulo, um sujeito encontrado em qualquer parte. Amigo, certamente, desses que a gente saudava com indiferença:—«Olá! Como vai?» Procurava lembrar-se do nome do dr. Silveira. Colega de escola primária, de liceu ou de academia. Tentava recordar-se, a pena suspensa, o telegrama interrompido. Visita importante, tempo perdido.

Dr. Silveira sentia-se amarrado, preso ao tapete, junto a uma cadeira alta que tinha uma águia sobre o espaldar. As encadernações não lhe saíam da cabeça. Muitos livros, aparência de biblioteca. Volumes grossos, com letras douradas nos lombos.

Ele e aquele indivíduo que se aborrecia a alguns metros de distância, a pena suspensa, o telegrama interrompido, uma interrogação vaga nos olhos empapuçados:—«Olá! Como vai?»

Estupidamente lembrar-se do passado inútil. A mulher tinha razão. Acabar depressa com aquilo, voltar ao subúrbio, vestir pijama, calçar chinelos, ler as revistas indispensáveis.

Avançou. Não sabia se avançava pela direita ou pela esquerda. Completamente atordoado. Acabar depressa com aquilo. A mulher tinha razão.

—Olá! Como vai? perguntou o homem de olhos empapuçados.

Dr. Silveira sentou-se numa das cadeiras altas demais, começou a gaguejar. Cadeiras tão altas! Esfregou as mãos. E pediu o emprego. Uma sinecura, um gancho na Saúde Pública. Não se referiu aos acontecimentos antigos. Necessidade, pobreza, tempos duros. Esfregava as mãos, encabulado, mostrando a esmeralda. Um emprego na Saúde Pública.

—Está bem, disse lentamente o homem de olhos empapuçados. Vamos ver. Apareça.

E encostou a pena ao papel, manifestou a intenção de continuar o telegrama.

COM RIFECREM
CREME PARA BARBEAR

PODE RIR-SE DA SUA BARBA DIFÍCIL

APLICA-SE COM A PONTA DOS DEDOS

R.I.F.E.

PREÇO 12350

CONTRA TRÊS ESCUDOS EM SELOS, RIFE - AZINHAGA DAS SALGADAS, 107 - LISBOA ENVIARÁ UMA AMOSTRA.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decurso do mês de Fevereiro, as festas e feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Abrantes—Feira de S. Matias, de 24 de Fevereiro a 9 de Março.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Lave tudo

uma nova alegria que entra em sua casa!

com Lava-lar

AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS

PREÇOS: 1/4 L - 4\$00 - 1/2 L - 6\$50 - DEP. DO FRASCO: 1\$50 E 2\$00

REPRESENTANTES - BOUON & IRMÃO, LDA, - AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris.
RINS, vias urinárias—Venero—Sitiu.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
L: às 15 horas. Telefone 29062

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUE LOMETRICOS QUE A C. P. P. P. A SUA DISPOSIÇÃO

GRANDE SALDO DE TAPETES
NO DEPÓSITO DA
FÁBRICA TRICANA
TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, L.^a
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sede—Calçada do Carmo, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
Previnem-se os portadores das obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Março p.p. f.o., pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.p. f.o., em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917
57 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas da Miranda e Viseu, 4 1/2 % — 1889
220 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955.
O Conselho de Administração

SERVÍÇO DE COMBOIOS PARA O CARNAVAL EM TORRES VEDRAS

Para assegurar o transporte de passageiros por motivo dos festejos do Carnaval em Torres Vedras a C. P. efectuará, além dos comboios do horário mais os seguintes:

Partida de Lisboa-Rossio às 11-48—
Chegada a Torres Vedras às 13-36.
Partida de Torres Vedras às 19-07—
Chegada a Lisboa-Rossio às 20-57.

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido, de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) à Covilhã, e volta, 100\$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até às 24 horas de segunda-feira seguinte.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há nevoeiro em Lisboa, o Céu está nublado em quase todo o continente português, com vento Sudoeste moderado no Porto e fraco e de direcção variável no resto do País, principalmente por influência dum anticiclone centrado a Sul das Baleares.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes quase limpo, e vento bonançoso predominando do Sul. Nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental para o Sul do cabo Mondego; e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de bailado; 20 e 45, Canções diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda Brasileira; 21 e 30, 3.º episódio do folhetim radiofónico «Um Assalto nas Avenidas Novas»; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade: Florence Nightingale; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A «Sonata em Si Bemol Maior», de Mozart; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto por Maria Luísa Barros; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Dvorak; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Música sinfónica; 22 e 50, Recital de viola, por Silva Pereira; 23 e 20, Música vocal de Scarlatti e Mozart; 23 e 40, Música de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Canções, por Nicole Louvier; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama Musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

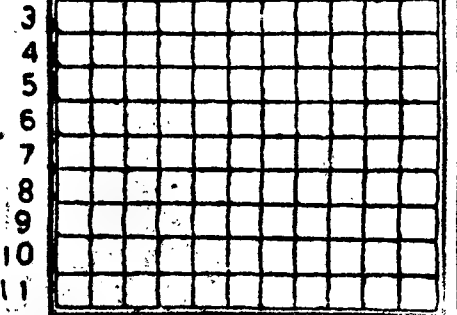
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1137



HORIZONTAIS: 1—Uma das cinco partes do Mundo (pl.). Falsa. 2—Serra de Portugal. Afirmação. 3—Batráquio. Preposição que designa falta. Invisível. 4—Cólera. Mono. 5—Pompa. Tunda. 6—Artigo definido. Vi. Nota musical. Símbolo químico da prata. 7—Aves pernaltas. Feiteira. 8—Unidade de peso no sistema decimal (pl.). Senhor Inglês. 9—Sustento (pl.). Divisão do ano. Ceu. 10—Olé! Coisas que fulminam. 11—Apenas. Transitarem.

VERTICAIS: 1—Asilos. Poeiras. 2—Altars. Nome de um peixe. 3—Preposição. Espiritos. De bronze. 4—Chefe etíope. Espiritos. 5—Companheiros. Seguiam. Batráquio. 6—Leitos. Carumais. 7—Preposição e artigo. Colorido. Número dígito. 8—Revólver a terra com a enxada. Ecoa. 9—Enxuga. Campeão. Senhor. 10—Cidade de Espanha. Procedia. 11—Patrão. Apañham.

Solução do problema n.º 1136
HORIZONTAIS: 1—Pires. Almos. Adem. 2—Grias. 3—Rás. Coras. 4—Rs. Fados. Sá. 5—Aulas. Sem. 6—Índia. Toara. 8—Roi. Crato. 8—Aa. Raera. As. 9—Pória. Are. 10—Cocis. Arei. 11—Barra. Gruas.

VERTICAIS: 1—Pantefras. 2—Idas. Noa. Cá. 3—Rés. Adi. Pór. 4—Em. Fui. Roer. 5—Calacaria. 6—Goda. Reis. 7—Arrostara. 8—Lias. Ota. Ar. 9—Mas. São. Aru. 10—Os. Ser. Área. 11—Mamasséis.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A RECEITA DO DIA

BIFES A PORTUGUESA — Coloca-se na frigideira um pedaço de manteiga, uma camada de bifes temperados de sal e alhos, outra camada de bocadinhos de manteiga e outra camada de bifes igualmente temperados. Tapa-se a frigideira e deixam-se ferver, alternando-os. No molho que se forma podem passar-se rodela de batatas cozidas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	829\$5	829\$5	830\$
Consolid. 3 % T. 10...	899\$	899\$	899\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.003\$	1.003\$	1.004\$
Centenários 4 % 1940...	2.225\$	2.223\$	2.226\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$	—
Externo 1.ª série ...	1.350\$	1.347\$	—
Externo 1.ª série car...	—	1.347\$	1.350\$
Externo 2.ª série ...	—	—	1.330\$
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	1.495\$	1.490\$	1.500\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	520\$	518\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	993\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	1.016\$
Gás e Electricid. 5 %...	1.039\$	1.038\$	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$	—
U. E. P. 4 % 1945	—	98\$	98\$5
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$	104\$
Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	920\$	930\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	1.180\$	1.175\$	1.185\$
Espírito Santo ...	9.700\$	9.700\$	9.750\$
Lisboa & Açores ...	—	2.900\$	—
Portugal ...	—	2.500\$	—
Ultramarino ...	1.025\$	1.020\$	1.030\$
C.ªs diversas			
Águas Lisboa 1934	230\$	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	230\$
Cimentos Tejo ...	—	500\$	520\$
Cimentos Leiria ...	—	525\$	53\$
Crédito Predial ...	53\$	—	—
Elect. das Beiras ...	—	1.560\$	1.580\$
Gás e Electricidade ...	291\$5	291\$	291\$5
H. Alto Alentejo ...	160\$5	160\$	160\$5
H. E. Cávado ...	1.550\$	—	—
H. E. Zêzere ...	1.490\$	1.497\$	1.500\$
Industrial Aliança ...	—	450\$	470\$
Portugal e Colónias ...	—	490\$	500\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.450\$	1.470\$
Nac. Navegação ...	—	—	1.580\$
Col. Navegação ...	—	725\$	750\$
Port. de Pesca ...	—	—	1.500\$
Port. Tabacos ...	—	465\$	469\$
Tabacos de Portugal ...	—	630\$	640\$
União Elect. Port ...	269\$	268\$	269\$
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	2.303\$	2.302\$	2.305\$
Ag. das Neves ...	—	1.800\$	1.850\$
Agricultura Colonial	—	1.100\$	1.190\$
Açúcar de Angola ...	—	—	3.760\$
Boror ...	730\$	725\$	735\$
Cabinda ...	428\$	426\$	428\$
Col. do Buzi ...	401\$	400\$5	401\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.500\$	3.520\$
Moçambique ...	201\$5	201\$	202\$
Zambézia ...	270\$	270\$	270\$5
Incomati ...	—	4.500\$	4.700\$
Cadá ...	—	6.100\$	6.500\$

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$75	6\$90
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$60	28\$90
de 5 a 20...	28\$90	29\$20
de 50 a 1000...	28\$90	29\$20
Argentina ...	1\$00	1\$05
Bélgica ...	\$57,5	\$58,5
Brasil ...	\$36	\$40
Congo Belga ...	\$56,2	\$57,2
Dinamarca ...	\$390	\$415
Espanha ...	\$65,4	\$66,4
França ...	\$07,75	\$07,95
Holanda ...	7\$50	7\$70
Inglaterra ...	76\$75	77\$75
Itália ...	\$04,45	\$04,65
Marrocos ...	\$07,6	\$07,8
Noruega ...	\$360	\$390
Suécia ...	\$520	\$550
Suiça ...	\$678	\$688
Uruguay ...	\$570	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	33\$30	33\$80
—Barra Fino... ..	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



FRIVOLIDADE

— Ele disse-me que se matava se eu não lhe respondesse, mas ainda não vi o retrato dele nos óbitos!...

HA TRINTA ANOS

«Faz amanhã, 22 de Fevereiro, precisamente treze anos — escrevia — António de Certima no «Diário de Lisboa» de 21 do referido mês de 1925 numa página que recordava a morte de Manuel Laranjeira, «esteta melancólico da dor humana, amigo de Unamuno e de Pascoais, discípulo de Junqueiro, que se correspondia com Verhaeren e Lebesgue, comentário vivo de Hartmann, irmão mais novo de Leonardi, o «cisne negro de Recamati», como ele foi o cisne negro de Espinho».

QUER UM CONSELHO?

Assim que o seu «bebé» nascer, faça-o examinar pelo médico especialista, logo nos primeiros dias. Ao fim do primeiro mês, repita o exame. Regularmente, deve manter esse contacto com o médico, vigiando o peso do «bebé». Deve também dar-lhe roupas cómodas e amplas; estimular, sem forçar, o seu desenvolvimento mental; brincar às vezes com ele; guiá-lo no desenvolvimento de hábitos sãos; considerar que deve dormir muito e sossegadamente; conservá-lo sempre limpo e «enxuto»; dar-lhe ar livre — o mais possível — e alimentos a horas sempre certas; impedir que pessoas doentes estejam em contacto com o «bebé»; vaciná-lo contra a difteria e a varíola, contra a coqueluche e o tétano; dar-lhe, enfim, felicidade, alegria, paz e saúde — porque nestas quatro realidades se baseará o futuro da criança e a felicidade do seu lar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

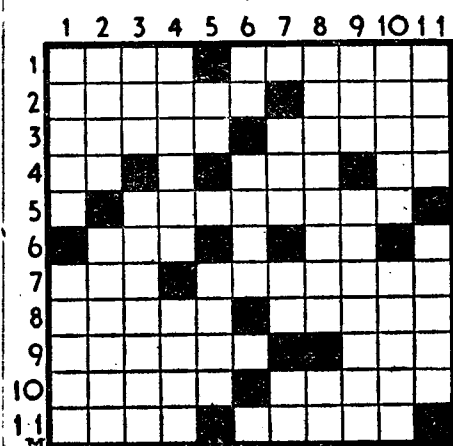
TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 95



HORIZONTAIS: 1—Argola. Escapar. 2—Espaço. Vantajosa. 3—Fileiras de árvores. Empregais. 4—Piedade. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. Preposição. 5—Confronte. 6—Chefe etíope. Artigo (pl.). 7—Rasteira. Lucros. 8—Arriba. Vaguetas. 9—Aberia nas paredes para dar ar e luz. Pega. 10—Fruto da silva. Currais. 11—Flor da roseira. Montões.

VERTICAIS: 1—Querido. Raia. 2—Sem valor. Revisto. 3—Pronome pessoal. Casas onde se dança, joga, etc. 4—Desprezenciosos. Simples. 5—Pertences. Amofina. 6—Símbolo químico do érbio. Irral. 7—Corcova. Conceda. Escarnece. 8—Separar. Preposição. 9—Deusa. Caminho publico. 10—Refute. Terreno com vegetação num deserto. 11—Nivele. Catafalcos.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4

HORIZONTAIS: 1—Na. Retratar. 2—Prefeitura. 3—Coe. Erratas. 4—ELIMINADA. 5—Som. Tamanho. 6—Ato. Soe. 7—Ar. A. Ut. Rs. 8—Armar. Eu. 9—Orals. CAUSA. 10—Bismos. Id. 11—Gozas. Salão.

VERTICAIS: 1—CESSA. O. 2—Apolo. Garbo. 3—Reina. Raiz. 4—Ré. Tumis. 5—EFEITO. Asas. 6—Terna. Um. 7—Rir. Tacos. 8—Atadas. Rasa. 9—Tutano. 10—Ara. Heresia. 11—Rasgo. Suado.

Provérbio: ELIMINADA A CAUSA, CESSA O EFEITO.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Cartões e Passadeiras

MECANICAS TIPO INGLES
(WILTON)

da Fábrica Sultão

MAGNIFICAS TAPEÇARIAS
DE ENORME RESISTÊNCIA
E BAIXO PREÇO

A VENDA NAS BOAS CASAS
A. R. L.

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

A instabilidade governamental por falta de maioria construtiva sugere a necessidade da dissolução parlamentar

(Continuação da 1.ª página)

uma maioria estável. Esforçar-se-á, consequentemente, por reconduzir ao Governo que conta com o M. R. P., cuja ausência se fez grandemente sentir na experiência de Mendès-France. Ao mesmo tempo, o deputado pelo Jura volta-se para os socialistas. Desejaria conseguir deste lado da Assembleia um apoio fiel, se não puder contar com a participação da S. F. I. O.

O bloco moderado apoiará, integralmente, o antigo ministro das Finanças, que conta muitas simpatias neste sector, em virtude da sua política financeira de estabilidade. Os republicanos sociais (ex-degaullistas) também acolheram favoravelmente, na grande maioria, a candidatura de Faure. Efectivamente, este não é tido por «européu» inabalável e comprometeu-se a inscrever as convenções franco-tunisianas numa convenção geral que garanta elos sólidos entre a França e a Tunísia.

O M. R. P., que ainda há poucos dias, parecia muito hostil à candidatura do antigo ministro das Finanças, deu uma reviravolta sensível. Os chefes republicanos-populares creem que um Ministério presidido por Edgar Faure poderá impedir um reagrupamento esquerdista — apoiado pelos socialistas — em redor da pessoa de Mendès-France. Finalmente, os radicais apoiaram o seu chefe, considerando que a presença de um dos seus na chefia do Governo

é de natureza a evitar uma cisão relativa do Partido, entre «amigos» de René Mayer e «partidários» de Mendès-France. — (R. e F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 21. — A crise ministerial, que entra no 17.º dia, continua a prender a atenção dos comentadores da Imprensa.

O «Aurore» escreve: «É tempo de se organizar uma maioria para aceitar um programa e aplicá-lo. O país espera não uma combinação, mas um Governo».

O «Parisien Libéré», nota que Edgar Faure, pelo menos de início, pretende, unicamente, alargar a maioria de Mendès-France, concordando que aquela era acanhada demais. Isto mostra bem a importância da encreviça, desta manhã, do primeiro-ministro designado com a delegação da S. E. I. O. Se a resposta for negativa, ele terá de resolver, então, se aceita regressar à antiga maioria centro-direita, indo do M. R. P. aos moderados, passando pelos radicais.

O fundista do «Combat» afirma: «Depois da queda de Mendès-France, havia quatro soluções de remissa em presença. Três eram a mais — assim o escrevemos. Eis-nos na quarta. Chegou, portanto, a altura de eliminar as dificuldades, reduzir as inimizades, pôr uma surdina nos problemas irritantes e não descontentar-seja que grupo for, sem dar, ao mesmo tempo, satisfação completa a qualquer deles. É o momento da habilidade e do cansaço, que chega sempre quando a crise se prolonga. É a hora de Edgar Faure».

O «Franc-Tireur» acentua o carácter ingovernamental da Câmara actual: «A segunda legislatura da IV República já condenou três maiorias: a do centro-direita, representada por Pinay, René Mayer e Laniel; a do centro-esquerda, reunida, inicialmente, por Plevin e Edgar Faure e, novamente, tentada, na sexta-feira, por Christian Pineau; e a de Mendès-France, que ia da esquerda à direita, prescindindo do M. R. P. Não havendo outra maioria possível, mandaria a lógica que a Assembleia fosse dissolvida e se desse a última palavra ao país». — (F. P.).

UMA EXORTAÇÃO

de Eisenhower ao povo americano

WASHINGTON, 21. — Discursando, ontem, pela radiotelevisão, o presidente Eisenhower exortou o povo americano a juntar-se ao movimento de «Regresso a Deus», que é patrocinado pela Legião Americana. afirmou, nomeadamente:

«O reconhecimento do Ser Supremo é a primeira e mais importante expressão do americanismo. O caminho que trilhamos é apertado e balizado por perigos. Todos os dias, devemos implorar de Deus a Sua protecção omnipotente, a fim de podermos legar às gerações futuras o nosso património de homens livres». — (F. P.).

A BAIXA DE PREÇOS dos antibióticos

MADRID, 21. — Os jornais espanhóis publicaram um telefonema da Agência Efe a respeito das declarações do ministro português da Economia sobre os lucros obtidos pelos consumidores de penicilina, cujo preço vai descer ainda mais com a produção nacional, e relacionam o facto com o que também se verifica em Espanha, onde os produtores estrangeiros pretendem introduzir antibióticos em concorrência com a grande produção espanhola. — (Efe.).

Dramática deserção

de soldados da Legião Estrangeira

PORT SAID, 21. — 55 membros da Legião Estrangeira desertaram do «Pasteur», quando este paquete francês atravessava o Canal de Suez. Trinta e dois procuraram refugio no território egípcio logo que o «Pasteur» entrou no canal e 23 atiraram-se ao mar, pouco antes da chegada a Port Said. Alguns dos fugitivos já foram capturados pelas autoridades egípcias. O «Pasteur» navega da Indochina para Marselha. — (F. P.).

A QUESTÃO DA FORMOSA

Os comunistas reforçam as posições nas ilhas Tachen que os nacionalistas estão a bombardear

TAIPEH, 21. — Aviões nacionalistas continuaram, hoje, o bombardeamento continua das ilhas de Tachen, na posse dos comunistas.

A Aviação informou que seis vagas de bombardeiros e caças-bombardeiros, voando através de «intensa» baragem anti-aérea, bombardearam e metralharam as ilhas com foguetões, desde as 20 horas de ontem até às 6 horas desta manhã. Acrescentou que pilotos nacionalistas afirmaram terem atingido, com impactos directos, cisternas de petróleo, provocando «grandes» incêndios e envolvendo as ilhas numa nuvem de fumo de centenas de metros de altura.

«Todos os aviões nacionalistas regressaram a salvo às bases — afirmou a Aviação».

Círculos nacionalistas, geralmente de confiança, disseram que, apesar dos ataques aéreos constantes, os comunistas estão a reforçar firmemente as Tachen. Afirmaram que os comunistas esperavam isolar o posto avançado mais setentrional dos nacionalistas, Nanchi, 80 milhas ao Sul das Tachen. Acrescentaram que «caças» a jacto «Sabre», dos Estados Unidos, estavam a patrulhar o Estreito da Formosa, enquanto se tratava de «pequena guerra» próximo do continente. — (R.).

A Índia só reconhece o Governo de Pequim

NOVA DELHI, 21. — Discursando, na sessão inaugural do Parlamento indiano, que vai discutir o orçamento geral, o dr. Rajendra Prasad, presidente da República, afirmou que a Índia só reconhece um Governo chinês, o de Pequim. Acrescentou que o seu país considera justificadas as reivindicações da China comunista, relativamente à ilha Formosa. Espera que «estes problemas difíceis sejam resolvidos pacificamente, por meio de negociações». — (F. P.).

A Imprensa britânica reflecte preocupação

LONDRES, 21. — São muitos os jornais que continuam a preocupar-se com a situação no Extremo Oriente. O «Daily Express» é de opinião que «seria politicamente impossível para o Governo britânico fazer um gesto para defender as ilhas de Quemoy e Matsu. O «Daily Mail» chama a atenção para «a crescente ansiedade», que se manifesta em Londres e em Washington com o recrudescimento da actividade militar no Estreito da Formosa.

O «Daily Herald» insiste em que «o primeiro objectivo é retirar Chang-Kai-Shek de uma posição em que representa um perigo mundial». — (France Presse).

Uma declaração de Dulles

MANILA, 21. — «Os comunistas chineses estão a sondar as intenções dos povos livres» — diz Foster Dulles, o secretário de Estado americano, numa declaração que entregou à Im-

Foram encontrados

os destroços do avião belga que caiu na Itália

ROMA, 21. — Um piloto do Centro de Socorro de Vigna di Valle declarou ter avistado os destroços do avião belga que desapareceu, com 29 pessoas, a uns 120 kms., a Nordeste de Roma. Os destroços encontraram-se a cerca de 20 kms., ao Norte do Monte Terminillo, a Leste de Rieti, num mato montanhoso, ao Sul da zona onde as pesquisas têm decorrido até agora.

A Sabena confirmou que tais destroços são, de facto, os do aparelho da carreira Bruxelas-Roma-Leopoldville, desaparecido em 13 do corrente. — (F. P.).

prensa, depois de conferenciar, durante 50 minutos com o presidente da República das Filipinas. Acrescenta: «Falandos claramente, é muito possível fazê-los hesitar e impedi-los de darem um passo em falso que poderia ameaçar muitas existências». — (F. P.).

Foi decretada a reforma monetária na China comunista

HONG-KONG, 21. — A «Nova China» informa que, por decisão do conselho de Estado, hoje promulgada, uma nova moeda será posta em circulação na China Popular, a partir de 1 de Março.

A troca do antigo papel-moeda pelo novo far-se-á à razão de 10.000 «yuan» contra um «yuan» novo.

O decreto respeitante a esta decisão explica-se pela necessidade «de fazer frente às exigências do programa de construção e para corresponder ao desejo do povo, no sentido de melhorar e reforçar a posição da moeda chinesa e facilitar a contabilidade das transacções baseadas no princípio do equilíbrio financeiro e da estabilidade dos preços».

Na opinião das esferas económicas de Hong-Kong, a revalorização parece essencialmente uma medida técnica destinada a restituir prestígio à moeda chinesa, cujos zeros plotóricos ainda lembram desagradavelmente os períodos inflacionistas do regime anterior.

Conclui-se que a taxa de cambio do «yuan» chinês contra a libra esterlina baixou de 98.900 em 1950, para 68.930, actualmente. — (F. P.).

EXPLOSAO A BORDO

de um submarino americano de que resultaram vítimas

SAN FRANCISCO, 21. — Morreram dois marinheiros e presume-se que hajam desaparecido três ou estejam mortos devido a explosão de uma bateria e incêndio a bordo do submarino americano «Pemedon», num estaleiro naval desta cidade. Ficaram feridos, gravemente, mais quatro marinheiros e dois salvadores civis foram conduzidos ao hospital, depois de inspirarem gases venenosos. Apenas se encontravam alguns carabinheiros a bordo no momento da explosão. A guarnição normal do «Pemedon» é de cerca de 85 oficiais e praças.

Mais duas pequenas explosões abalaram a proa do submarino, na manhã de hoje, e foi ordenada a saída de operários do navio.

A primeira explosão deu-se na bateria da frente, que estava a ser carregada com outras, para o «Pemedon» fazer hoje a sua experiência no mar, depois de 4 meses e meio de vistoria. — (Reuter).



Para os bailes de Carnaval

LICÔRES

ANCORA

AÇORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

Quatro mil chineses

ficaram sem os lares destruídos por um incêndio

HONG-KONG, 21. — Um incêndio destruiu, hoje, cerca de 270 estabelecimentos e cabanas e ficaram sem lar 4.000 chineses, numa aldeia densamente povoada, nos novos territórios britânicos da colónia de Hong Kong, no continente. — (R.).

1.600.000 litros de gasolina devorados pelo fogo

TÓQUIO, 21. — Os reservatórios de combustível da base aérea americana de Misawa, na extremidade norte da ilha de Hokkaido, estavam em chamas, desde as primeiras horas da manhã.

O fogo foi dominado, depois de muitas horas de luta. Arderam perto de 1.600.000 litros de gasolina.

Contrariamente ao que se anunciou, o fogo não foi provocado pela queda de um avião de reacção. Está em curso um inquérito para determinar as causas do sinistro. Um bombeiro japonês perdeu a vida no sinistro. — (F. P.).

Outro incêndio devastador

NAIROBI, 21. — Morreu queimada uma criança africana e ficaram destruídos mais de 20 edifícios, quando chamas alastraram pela esquadra de Polícia de Gathuru e pelo acampamento de um chefe africano, 100 quilómetros a Nordeste desta cidade. — (R.).

Novo dirigente da economia no Marrocos espanhol

MADRID, 21. — Por decreto da Presidência do Governo, publicado, esta manhã, no «Jornal Oficial do Estado», Rafael Alvarez Clabo é nomeado delegado para a Economia e a Indústria da zona espanhola do protectorado de Marrocos. — (F. P.).

VIAGEM AO BRASIL

Paquete «Santa Maria»

por ocasião do 36.º Congresso Eucarístico Internacional

Bilhetes aos mesmos preços nas agências de viagem e turismo

VAGONS-LITS COOK

LISBOA — PORTO — ESTORIL

Não esqueça...



Use

TRILYSIN

TÓNICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

Hoje, 2.ª-feira, encontra-se totalmente reservada a nossa Adega Típica.

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE PORTUGUÊS

FESTAS DO CARNAVAL 1955

as mais alegres e divertidas em ambiente castiço

Reservado o direito de admissão

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320

Diário de Lisboa

Desportos

Acção desconexa do Sporting

O Sporting não jogou como o resultado pode fazer crer. Venceu e isso, no fundo, é que importa. A tabela da classificação não se coaduna, realmente, com outra coisa que não sejam os pontos... A posição dos «leões» continua a ser a de «possível» vencedor do Nacional, embora com as dificuldades que resultam do seu atraso.

Voltando ao desafio de ontem...

Talvez porque os campeões começaram bem, iludindo-se com a rápida criação de dois momentos de golo, o certo é que a acção do «team» passou, depois disso, a ser desconexa. Ludibriou-se, pensou que «aquilo» eram favas contadas? Fosse por esta ou por aquela razão, a «engrenagem» entrou a não funcionar como se devia esperar de um onze ainda com pretensões... Na defesa, Pacheco era galgado com o maior á vontade por um Mesiano alegre a jogar e bom jogador, optimamente secundado por um Martinho deixado perfeitamente á vontade. A vontade, de resto, andavam sempre os interiores, porque Barros e Juca não «marcavam» Martinho e Silva Pereira. Na «terra de ninguém», assim forjada, por culpa dos sportinguistas, organizavam os «atléticos» os seus movimentos. E só a «sorte do jogo», em boa verdade, pôde ditar a vantagem com que os visitados chegaram ao repouso. O Atlético fora, sem a menor dúvida, um grupo mais enérgico, mais decidido na luta, antecipando-se melhor. O Sporting mostrara-se por demais fraccionado, só com Travaços e Passos a baterem-se bem.

JOGOS EM ATRASO

O desafio da primeira volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, entre «Leões» de Santarém e União de Coimbra, interrompido por causa do mau estado do terreno, disputar-se-á amanhã, pelas 15 horas, no campo «Alfredo Aguiar», de Santarém.

Seria igual o jogo até metade do segundo tempo. Depois do Atlético empatar, e bem, viu-se a equipa crescer e abrir fendas sucessivas na defesa de Alvalade. Legas dispôs de duas oportunidades magníficas, daquelas em que

(Continua na página seguinte)



Travaços domina e joga a bola com a firmeza e tranquilidade dos grandes jogadores...

Não haverá

em Portugal
concurso de prognósticos
de futebol

A Federação Portuguesa de Futebol queria, superiormente, a criação dum concurso de Prognósticos de futebol, á semelhança do que se faz em vários países, tais como Espanha, Inglaterra, Itália e Suíça. Está provado que esses concursos são do agrado do publico, recolhendo grandes receitas que são totalizadas em obras de beneficência e a favor do movimento desportivo.

Sabe-se, porém, que a iniciativa não irá por diante, pois os dirigentes da Federação já foram informados de que não será autorizado, entre nós, o referido concurso de prognósticos.



Martins, sempre na brecha, salta a uma bola alta, e joga de cabeça, dominando a entrada do adversário

O jogo de amanhã

entre o Torriense e a Cuf

A favor da Casa-Mãe do Gradil, obra de caridade que no transcurso de seis anos tem espalhado o bem e socorrido dezenas de meninas pobres, numa enternecedora função social credora dos mais altos louvores, realiza-se amanhã, em Torres Vedras, um jogo de futebol entre o Torriense e a C. U. F., que, respectivamente, continuam a marcar posição de realce nos campeonatos nacionais de 2.ª e 1.ª divisões e estão á altura de fornecer espectáculo de muita qualidade. O desafio, que principia ás 14 horas, para que os desportistas possam assistir ao desfile do tradicional corso carnavalesco, deverá atrair milhares de pessoas. Torriense e Cuf colaboram graciosamente em mais esta iniciativa da Casa-Mãe do Gradil, devendo até enaltecer o nobre gesto dos dirigentes do clube barreirense, que se recusam a receber quaisquer importancias destinadas ao transporte e á estada em Torres Vedras dos seus representantes.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 38

	Casa	Fora	Total
Benfica	3	6	9
Belenenses	6	5	11
Sporting	6	7	13
Spt. Braga	3	10	13
F. C. Porto	6	8	14
C. U. F.	6	12	18
Académica	6	14	20
Atlético	8	12	20
V. Setúbal	6	16	22
Spt. Covilhã	8	15	23
Lusitano	6	17	23
Barreirense	9	16	25
V. Guimarães	10	17	27
Boavista	8	20	28

Agua mole em pedra dura...

Foi mais difícil do que era de supor—apesar da clara margem de três golos—a vitória dos «azuis» sobre o grupo vimaranense.

A equipa de Belém com as melhores referências da crítica, merecidas, aliás, substituiu demais o verdadeiro valor dos minhotos de Guimarães, colocados nos ultimos lugares da tabela, e não pôdo, por isso mesmo, alardear a superioridade que nos ultimos jogos foi o melhor passaporte para chegar á situação invejável a que se alcançadorou.

O mais franco elogio estará em que, através os noventa minutos do jogo, mesmo, nos momentos difíceis, não perdeu o tino e, pôde, depois dos primeiros sobressaltos e contrariedades, acabar por impôr a sua superioridade técnico-táctica.

De verdade, nos primeiros momentos da partida, a equipa azul, não soube adoptar o melhor sistema para se impôr, perante a aguerrida turma do Minho, bem organizada á defesa, e pletórica de entusiasmo para não ser dominada.

(Continua na página seguinte)

Homem ou máquina...

Há homens em qualquer ramo de actividade predestinados para grandes cometimentos. Este pequeno campeão de aspecto franzino, a olhos leigos, produto extraordinário da natureza, nasceu, não há dúvida, para correr e fazer delirar os milhares de adeptos do pedestrianismo.

Quem esteve ontem, no formoso Vale do Jamor, local que esperamos ver um dia cenário dum «CROSS das Nações», pois condições soberbas não lhe faltam, pôde admirar uma das mais belas jornadas da época de corta-mato—uma bela página mais para a história da modalidade.

Estiveram na l'ça os «ases» do atletismo nacional, em provas de fundo, através do campo. A meia dezena de nomes, para apenas falar dos consagrados, que encabeçaram já páginas de jornais, assinalando proezas desportivas, quer no nosso País, quer em competições no estrangeiro, foi, sem dúvida, o imã poderoso que levou ao Estádio Nacional muitos adeptos para presenciarem um óptimo espectáculo.

Naquele cenário maravilhoso do Jamor que não nos cansamos de ver e sob um tempo propício (clima excelente) a este género de competições, desenrolou-se ontem mais um acto dum programa que teve início há semanas a quando do começo da época de Inverno.

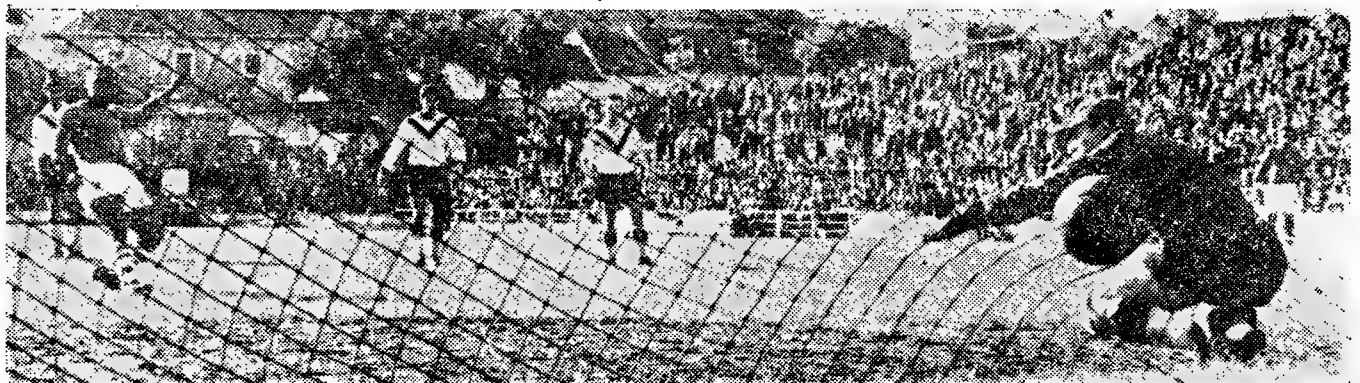
Julio Silva, do Benfica, que venceu todas as provas de selecção para o «CROSS das Nações» e ainda todas as outras de quilometragem igual ou superior a 10.000 metros, foi nos campeonatos regionais, ontem efectuados, um corredor «diabólico», um homem brilhante, um

pedestrianista de recursos e «classe» definida.

O andamento que ele impôs não só aos seus companheiros de clube e de equipa, como também aos adversários, dá-nos a certeza de que a sua preparação está a ser devidamente cuidada, tendo em vista a próxima competição internacional de S. Sebastião, ao dia 19 de Março.

A primeira légua, ou melhor as três primeiras

(Continua na 3.ª página)



E. Matateu, grande jogador, marca o 2.º golo a favor do Belenenses...

O Belenenses ganha nas Salésias

(Continuação da página anterior)

O maior senão da equipa de Belém, nos primeiros quarenta e cinco minutos de jogo, foi o de não ter sabido ordenar os seus esforços, nem fazer valer os seus créditos de grupo mais compenetrado, abusando, todos os seus elementos, mesmo os de maior categoria—caso de Di Pace, Perez e Matateu—de jogadas por alto, com nítida vantagem para o processo defensivo dos jogadores de Guimarães.

O golo tardio que abriu o caminho da merecida vitória dos «azuis», saiu de jogada com a bola a girar sobre a relva, e só foi possível pelo saber fazer dos dois argentinos Di Pace e Perez, quando se decidiram a não deixar levantar a bola.

Foi este golo, conseguido no limiar do intervalo, depois de esforços com precário sentido ofensivo.

Veio, porém, na melhor altura. Não só porque os Belenenses já o mereciam, como foi o caso de atirar para a cabina, já em inferioridade a valorosa turma de Guimarães.

No recomeço, um «penalty», discutível, facilitou a ofensiva de Belém, na mesma proporção em que colocou os Vimaraneses «K. O.», que é como quem diz, vencidos sem apelo.

E foi, depois, fácil para os «azuis» irem mais além, o que não conseguiram por demasiado egoísmo de Matateu, pois este temível rematador, por culpa própria, só veio a marcar mais um golo, insuficiente, aliás, para definir a superioridade técnico-táctica, de que o Belenenses fez alarde, quando o «onze» minhota já era um adversário vencido.

O Vitória de Guimarães pelo que produziu e pelo que se vislumbrou ser capaz de fazer, não nos pareceu grupo para estar nos últimos lugares da tabela.

Tem, pareceu ter, bom sentido defensivo, avançados com boa movimentação, mas carece, da homogeneidade precisa para responder, de pronto, às contingências adversas, possivelmente, por complexo de inferioridade que a sua posição na tabela influi.

É que a equipa minhota, depois do segundo golo sofrido, baixou demasiado os braços, principalmente no que se refere ao ataque. E isto é insuficiência que a equipa, em face dos elementos de que dispõe, não deverá nem poder acusar, se desejar fugir a situação embaraçosa.

Em conclusão: o Belenenses ganhou bem sem, contudo, ter feito exibição em cheio, a exibição que era de esperar de equipa que persegue o «leader», só com dois pontos de desvantagem e, tem, já no próximo domingo que o derrotar no Estádio da Luz.

Notou-se no jogo de ontem: Boa acção defensiva, sem dúvida, mas contra adversários pouco afoitos e por demais asoberbados com a tendência defensiva da sua equipa, mormente, quando o resultado se mostrou adverso.

Média nem sempre eficaz, apesar de Vicente ter sido um dos melhores elementos da equipa. Avançada complicativa, pelo já citado egoísmo de Matateu, pela pouca velocidade dos

Argentinos e, sobretudo, por que Dimas não se mostrou esclarecido na sua missão de ariete, pois esteve na maior parte das vezes recuado demais, em jeito de transportador de jogo, que... não soube transportar devidamente.

O grupo de Belém, com pretensões legítimas, sem dúvida, pode e sabe jogar mais do que efectivamente jogou e, que a equipa vimaranense deixou jogar...

Tudo casos corrigíveis em face da tarefa a que será chamado no próximo domingo.

O onze vimaranense foi um adversário capacitíssimo à defesa, nos primeiros quarenta e cinco minutos. Depois claudicou, por não querer perder por muitos.

Lutou, porém, da melhor forma e nesse por-menos só há que lhe apontar insuficiência atacante, já que Eloi no segundo tempo fez ofício de corpo presente e na sua avançada, verdadeiramente, apenas Miguel e Bibelino se mostraram empreendedores.

Arbitragem sem mácula, apesar da grande penalidade que nos pareceu duvidosa.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



Di Pace, com um toque acrobático de bola, passa a bola a Perez—o qual faz o primeiro tento do Belenenses

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Resultados normais na 2.ª jornada

Jogaram-se, ontem, as dezasseis partidas da segunda jornada, do Campeonato Nacional de juniores, de futebol, as quais, na sua maioria, foram presenciadas por numeroso publico.

Quanto à organização devemos salientar o facto de o regulamento da prova determinar que os encontros se efectuem às 10 e 30 horas, e ontem haverem sido autorizados alguns a começar às 15 horas. E ainda o pormenor de o desafio Atlético-Cova da Piedade se ter disputado no campo de treinos do primeiro, rectângulo, como já temos referido noutras oportunidades, não serve a modalidade sob todos os pontos de vista. É claro que supomos ter sido devidamente observada a causa determinante de o encontro não se ter disputado no vizinho relvado do clube.

F. C. Porto, D. Aves, Spt. Espinho, Académica e U. Coimbra não perderam nas suas deslocações

Na zona Norte, três dos oito visitantes não perderam—F. C. Porto, Sporting de Espinho, Académica e União de Coimbra ganharam; e o D. Aves empatou.

No entanto, o resultado mais amplo produziu-o o Sporting de Braga que bateu o Bragança, por 7-0, depois de ter dominado abertamente, particularmente depois do intervalo, um adversário que foi, apesar de tudo, voluntarioso.

Ainda na 1.ª série, o F. C. Porto foi a Vila Real ganhar por 1-0 a equipa local. A partida não agradou devido à rispidez posta na luta. No entanto, a vitória dos Portugueses aceita-se em face do seu melhor conteúdo técnico.

Na 2.ª série, houve um triunfo feito fora, do Espinho em S. Mamede de Infesta; e um empate, o do Aves na Amadora. Quanto ao primeiro decorreu em ambiente exaltado por os locais se terem considerado lesados pelo juiz de campo, que não terá dirigido convenientemente o encontro. O Progresso usufruiu de vantagem territorial mas não pôde contrariar as contingências da partida. O empate seria, pelo que se viu, o resultado mais lógico.

Quanto à igualdade verificada em Guimarães ela é o corolário do jogo desenvolvido, por ambos os grupos.

Na 3.ª série, sucederam-se dois triunfos nítidos dos visitantes. Quer a Oliveirense com os seus 4-0 frente ao S. L. Viseu, quer o Boavista com os 7-2 ante o Sandinense não encontraram dificuldades de maior nos seus despiques, tendo, por consequência, ganho bem.

Na 4.ª série, foram os forasteiros, por sinal ambos de Coimbra, que lograram o êxito anelado. Em Torres Vedras, a Académica desfeiteou o grupo da terra por 3-2, o que constituiu o prémio do seu maior conhecimento que tem da prova, ou não fosse o campeão. Mas os torreados, se bem que menos jogados, podiam ter chegado ao empate, que serviria melhor a lógica.

Na Caldas da Rainha, me-cê da sua evidente superioridade técnica e atlética, o União de Coimbra triunfou com inequívoco mérito.

Sem-nem-se as tabelas da classificação da zona Sul:

ZONA NORTE

1.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	2	2	—	—	5-0	4
Sport. Braga	2	1	—	1	7-4	2
S. C. Vila Real	2	1	—	1	2-3	2
G. D. Bragança	2	—	—	2	2-9	0
2.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sport. Espinho	2	2	—	—	6-4	4
S. Progresso	2	1	—	1	6-4	2
V. Guimarães	2	—	1	1	3-4	1
C. D. Aves	2	—	1	1	2-5	1
3.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Boavista	2	2	—	—	8-2	4
Sandinenses	2	1	—	1	5-8	2
Oliveirense	2	1	—	1	5-3	2
S. L. Viseu	2	—	—	2	0-5	0
4.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Acad. Coimbra	2	2	—	—	11-3	4
U. Coimbra	2	2	—	—	5-1	4
Torreense	2	—	—	2	3-5	0
Un. Caldas	2	—	—	2	1-11	0

O Benfica derrotou o Belenenses no desafio de maior interesse, na zona Sul

Na zona Sul, só o Benfica venceu fora do seu ambiente e contra adversário de tomo—o Belenenses.

Contudo, o Ferroviários e a Cuf regressaram a casa sem serem derrotados, pois empataram, ambos, por 2-2, respectivamente, na Covilhã e em Setúbal.

Na 1.ª série, a Académica de Santarém, voltou a ganhar. Em Santarém, os estudantes escalabitanos, merced de defesa mais bem apetrechada que a do Portalegrense, venceram os Alentejanos, por 3-1.

Na Covilhã, o Ferroviários foi buscar óptimo ponto, derivado do empate (2-2) alcançado. No entanto, registou-se que o Covilhã foi superior ao adversário, depois do descanso, superioridade só não concretizada por os seus dianteiros não atirarem à baliza em condições, o que, sem dúvida, é defeito de tomo.

Na 2.ª série, o Sporting em face do seu domínio total sobre o Alhandra, venceu com mérito absoluto, por 5-2. No outro desafio, a Cuf, em Setúbal, empatou (2-2), frente ao Vitória. Mas a verdade é que só a poucos minutos do fim é que os Sadinos, apesar de terem atacado com mais frequência durante a partida, conseguiram estabelecer a igualdade. O semi-êxito dos cufistas fica-se a dever à sua actuação na defesa.

Na 3.ª série, o Benfica, como já se disse, venceu o Belenenses, por 2-1. O triunfo «encarnado» não soube contestação, dado que, mormente na primeira parte, foi superior ao adversário. Este, depois do intervalo, buscou o empate com afã, mas sem êxito devido à precipitação com que o procuravam.

Os alcantarenses obtiveram triunfo robusto frente ao Cova da Piedade (5-2). O Atlético foi sempre superior aos visitantes, mas só nos últimos minutos conseguiram concretizar essa superioridade. Registe-se o facto de o Cova da Piedade ter chegado a estar em vencedor.

Na 4.ª série, os visitantes ganharam. O Olhanense ganhou por 5-0 ao Despertar de Beja, que foi inferior em todos os capítulos técnicos aos Algarvicos.

Em Lagos, o Esperança também venceu, por 1-0. No entanto, o melhor jogo pertenceu aos Alentejanos que desperdiçaram uma grande penalidade. Assim sucedeu que o Algarve venceu o despique com o Alentejo, em futebol.

Seguem-se as tabelas de classificação da zona Sul.

ZONA SUL

1.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Acad. Santarém	2	2	—	—	6-3	4
Portalegrense	2	1	—	1	2-3	2
Sport. Covilhã	2	—	1	1	2-3	1
Ferroviários	2	—	1	1	4-5	1
2.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	8-2	4
Alhandra	2	1	—	1	6-5	2
C. U. F.	2	—	1	1	2-5	1
Vit. Setúbal	2	—	1	1	2-5	1
3.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	6-1	4
Belenenses	2	1	—	1	3-3	2
Atlético	2	1	—	1	5-6	2
Cova da Piedade	2	—	—	2	3-7	0
4.ª Série	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Esperança	2	2	—	—	2-0	4
Lusitano	2	1	—	1	2-2	2
Olhanense	2	1	—	1	6-2	2
D. Beja	2	—	—	2	0-6	0

A Federação Francesa de Ténis de Mesa designou já a equipa que a representará nos próximos campeonatos mundiais, a disputar em Utrecht, de 16 a 24 de Abril próximo. Foram seleccionados: Amouretti, Bordrez, Caffey, Genton, Hagnenauer, Lansky e Roothoof.

Panorama do futebol internacional

O panorama internacional do futebol interessa sempre aos que mais ou menos de perto, acompanham a actividade deste desporto e as suas repercussões em todos os graus de latitude. O futebol é, hoje, uma realidade, uma força internacional, com uma organização que envolve milhares de pessoas e servida por estádios grandiosos, capazes de alojar, alguns deles, 200.000 pessoas!

Aos Portugueses, neste momento, interessa especialmente o torneio internacional de juniores da F. I. F. A., com data já marcada: 6 a 11 de Abril. Portugal estará presente, tal como no ano passado, sendo de prever que a confirmação (1955) corresponderá à estreia (1954), de incontestável êxito. Entretanto, é de observar que o torneio de agora apresenta uma característica ou que lhe roubará interesse. Só tem classificação nas quatro séries; não tem classificação final! Esta chinezice não se compreende de modo algum, pelo que apresenta de contraditório. Efectivamente, se o objectivo é o de tirar a prova o espírito de competição, porque se aceita ele nas séries?... Entretanto, os países concorrentes intensificam a sua preparação, sabendo-se que o Brasil, que se não inscrevera dentro do prazo, solicitou a sua aceitação. O valor do futebol brasileiro justifica perfeitamente que seja aberta uma excepção.

A propósito do Brasil, tem-se como certo que o Flamengo, um dos «históricos» do Rio de Janeiro, será o campeão de 1955, devendo registar-se que em 2.ª lugar ficou o América. O Vasco da Gama, o Fluminense e o Botafogo, viram-se suplantados pelo modesto Bangu. Há quem considere que os principais clubes cariocas não cuidaram a tempo da renovação dos seus teams internamente, preferindo a cómoda solução de recorrer ao mercado de transferências. Mas, ao que parece, as carteiras estão a extinguir-se, exactamente porque se terá caído num ciclo vicioso: ninguém se preocupa em formar jogadores, convencido de que os vizinhos o fazem... Todavia, em S. Paulo, a tradição mantém-se ainda. Os grandes são os primeiros (com o Corinthians à frente), podendo admitir-se que a carteira bandeirante conserve ainda a sua capacidade.

Já na Itália se observa, de certo modo, o mesmo fenómeno registado na cidade do Guadalupe. Se à frente, normalmente, figura o Milão, no seu encalço seguem o Bolonha, o Fiorentina e o Roma. Este último anda numa posição que lhe é normal. A surpresa está em que o Juventus e o Internacional se vêem num posto que não lhes é habitual. Ambos costumavam disputar o título com o Milão; ambos aparecem longe deles. Quando entrar em vigor a decisão de só consentir um estrangeiro nos grupos da 1.ª Divisão, é quase certo que se processará um reagrupamento de valores.

Em França, o Reims, o Toulouse e o Estrasburgo lutam cerradamente. Também aqui se observa uma certa reviravolta, pois os habituais adversários directos do Reims eram o Lille e o Bordeaux. O Estrasburgo, na época passada atravessou, mesmo, sérias dificuldades para se manter na 1.ª Divisão.

E também aceso o despique em Inglaterra. No topo da tabela houve um reajustamento, tornando-se mais apertado o grupo de candidatos: Wolves, Gunderland, Manchester City e Charlton A Taça, porém, domina as atenções gerais. O Wolves e o Manchester City parecem os mais qualificados.

A Argentina prepara-se apanosamente para o campeonato sul-americano, ao qual regressa após prolongada ausência. E, finalmente, sabe-se que a Hungria disputará doze desafios internacionais e que principiou já a preparar-se para defender o seu título olímpico em Melbourne, no próximo ano. Os responsáveis procuram jovens e montaram, para isso, uma rede... Para já, sabe-se que alguns novos vão ser lançados na própria selecção senior e que se opera uma reviravolta. Os Hungaros dão agora preferência aos jogadores novos, hábeis e com... força! Isto será o reflexo da sensacional derrota de Berna.

Albano

transformou

dois penaltis

(Continuação da página anterior)

só estão as balizas na frente do jogador, mas não soube aproveitá-las. Ali começou o declínio dos «atléticos». A força faltou-lhes, não só para manterem o ritmo anterior, mas até para explorarem a acção frouxa, desconcertante, do adversário. De aí, surgiram as primeiras grandes falhas da sua defesa. E de um «canto» desnecessário de Germano nasceu o golo que forçaria a vitória. Até final, não há dúvida alguma, os «leões» vieram a justificar o seu triunfo, acelerado por um «penalty» em que Germano também desnecessariamente incorreu. O resultado subiu ainda, com um golo admirável de Vasques, daqueles que fazem esquecer tudo o mais...

A vitória do Sporting justifica-se porque o Atlético, tendo «caído» fisicamente, acabou por entregar aos «leões» os triunfos que este não soubera construir. A equipa de Alvalade não jogou bem. Longe disso. Afigura-se-nos que está sobrecarregada com uma actividade que praticamente não pára há muitos anos. Por isso mesmo não nos surpreendeu por aí além a falta de fulgor do «team», a reflectir-se num ritmo de jogo desgastado, sem nada de incisivo, pouco de acordo com as tradições do grupo. E, no entanto, ganhou por 5-2! Noutros desafios tem-se exibido bem—e não vence!...

M. J.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Homem ou máquina...

(Continuação da 1.ª página)

voltas do percurso, foram percorridas em tempo de considerar—17 m. e 12,6 s.—tendo em conta, bem entendido, as dificuldades tremendas do terreno (traçoeiro, escorregadio e com lama que se agarrava aos sapatos de bicos dificultando o andamento e pedindo, sem dúvida, um esforço mais violento).

Até este momento a competição esteve emocionante, pois tudo fazia prever luta enérgica, viva e entusiástica. Mas, um desfalecimento do campeão sportinguista Manuel Faria (indisposição natural em qualquer corredor), tirou certa emoção à corrida, mas não interesse, pois apesar deste contratempo arrelviador, para alguns, aquele extraordinário corredor prosseguiu na competição, acautelando-se, como era de aconselhar, contra qualquer surpresa mais desagradável.

Este percalço ou incidente em nada pôde ofuscar a corrida de Julio Silva, que desde o «tiro» da partida mostrou querer ser e o vencedor. Só um campeão da «classe» do benfiquista, podia ter corrido aquela primeira volta (1.700/1.800 metros) em tempo «lucro» 5 m. e 32 s.! Este andamento que não estamos habituados a ver, teve o condão não só de definir posições entre os concorrentes, como também, garantir-lhe o título individual no campeonato regional.

O maratonista José Araújo, que dia a dia se verifica estar subindo de forma teve como prémio merecido da sua dedicação a modalidade bater Manuel Faria, na corrida de ontem. Foi um segundo e foi ainda a base do título colectivo para o seu clube—o Benfica. O campeão nacional de fundo impressiona a correr, dando a sensação de facilidade a uma «coisa» que só os dotados de qualidades excepcionais podem fazer.

Finalmente, Filipe Luis, do Sporting, cheio de veteranía é ainda para os mais novos um obstáculo difícil de transpor. O seu quarto lugar é-lhe habitual e deve, segundo nos parece, nestes tempos mais chegado, ter tirado «casinatura» para ele. Armando Silva, do Benfica, que até agora a roçar mais pelos «grandes» fez boa prova, redimindo as suas fracas actuações nas corridas de selecção do «Cross das Nações». O mesmo se pode dizer de Alvaro Conde, do Sporting, que está subindo de forma.

Entretanto, um caso curioso que cria um problema para comissões internacionais, deve-se salientar. Trata-se, não há dúvida, do desnível que se verificou ontem e vamos lá quase sempre, entre o lote das «ases» e o lote dos segundos planos. Assim, por exemplo, a diferença do primeiro ao 5.º, 6.º e 7.º foi, respectivamente, de: 1m. e 38 s.; 2 m. e 25 s.; e 2 m. e 33 s. Isto para não irmos mais longe, pois 3 m. e 18 s. separavam o vencedor do décimo chegado.

A vitória de Julio Silva não veio tirar interesse aos campeonatos nacionais. Pelo contrário, emera-se um despaque que muito servirá a modalidade.

Os juniores tiveram também o seu campeonato regional. O Sporting, que nos seniores ficou em branco, desforrou-se neste torneio pagando na mesma moeda aos seus eternos rivais—uma competição dois títulos.

O grande obreiro dos triunfos «leoninos» foi o jovem campeão Joaquim Dias Santos. Todavia, João Trindade e João Pinto contribuíram valiosamente para que o título colectivo não escapasse ao Sporting. Os homens do Benfica que nas provas que antecederam os «regionais» deram boa conta de si, estiveram agora um pouco enegados. Também a falta de um ou outro junior que se no'ou em parte contribuiu para o desnível.

Os Belenenses tiveram o seu expoente máximo no empenhoso Faria Gomes, homem que está pré-seleccionado oficialmente para o «Cross das Nações». Foi uma «sombra» desagradável para Joaquim Dias Santos. Perdeu no final por não ter ainda nas pernas a velocidade e arranque necessários nos derradeiros metros.

O título colectivo que esteve confuso nas primeiras duas voltas do percurso veio a ter clareza na ultima volta—os homens do Sporting mais rápidos; com a meta à vista puderam obter o. Boas corridas de Joaquim Rodrigues, do Benfica, terceiro da classificação geral e primeiro homem dos «encarnados»; de Albion Neves, do Sporting, um principiante que é uma autoridade e Reinaldo Nunes, do Benfica, que só agora se evidenciou.

Enfim os torneios de ontem foram, não há dúvida, óptimos sob muitos aspectos. No capítulo de utilidade, pois deles se extrairam notas curiosas para a formação da equipa que vai ao «Cross das Nações». Problemas difíceis surgiram que chocam interesses de clubes, a lutas e Federação.

Esperemos, todavia, que se entregue a responsabilidade da formação do conjunto a um técnico e todos concorram os seus esforços para bem da modalidade e para que a representação nacional não saia desprestigiada.

J. B.

Tom Blackburn, director do «Daily Express»—o jornal organizador da volta ciclista à Grã-Bretanha, declarou, a propósito da anulação da realização da prova no corrente ano:

«Perante a falta de unidade que caracteriza o estado actual do nosso desporto, sentimos que é impossível levar a bom termo a organização da corrida».

A suspensão desta prova talvez permita a presença dos ciclistas ingleses na Volta à Suíça, de 11 a 18 de Junho.

HOQUEI EM PATINS

O regional do Sul no Pavilhão e o Nacional nos rinques dos clubes...

O adiamento do torneio de São Paulo veio transtornar os planos da equipa internacional do hóquei em patins.

Pensava-se na ida ao Brasil em fins de Fevereiro e na realização, em Lisboa, duma prova em que tomariam parte a Espanha e a Itália, no regresso de São Paulo.

Transfida aquela competição para data que ficará além do campeonato do Mundo, abre-se no calendário nacional uma brecha que não convém deixar assim, pois que é prejudicial à forma dos nossos jogadores de primeiro plano.

A Taça de Honra ficará concluída na próxima sexta-feira. Depois, só em Abril, com o torneio de Montreux, a modalidade retomará o seu ritmo normal.

Dois meses é, no entanto, um período de tempo superior aos «defesos» dos últimos anos, e a forma perde-se facilmente quando não há jogos de campeonato.

Acabada a Taça de Honra começa, para as equipas que dão jogadores à selecção, um interregno que pode ter sérias e graves consequências, com prejuizo evidente do rendimento dos atletas, incapazes de darem o seu melhor contributo quando a equipa das quinas precisar deles.

Cremos por isso, que a actividade não se deterá, nem a preparação dos convocados pode ficar sujeita apenas aos treinos de selecção, com muito pouco interesse e de muito pouca utilidade para a sua forma, visto que todos se conhecem perfeitamente e, a força de tanto se encontrarem, já se igualam e equilibram sempre, sejam quais forem as formações estudadas.

A preparação, para ficar completa, tem de contar com as provas oficiais, com os jogos a sério, aqueles em que se dá tudo por tudo e durante os quais veem ao de cima as qualidades e os recursos que podem esperar-se e exigir-se dos melhores elementos.

Acaba, pois, a Taça, mas deve começar nova prova, de modo a que as equipas se mantenham em actividade até Maio, data dos campeonatos do Mundo.

Abriu-se a época com a ideia de que, nesta altura, o grupo nacional estaria a caminho do Brasil e, pouco depois, em Março, haveria um torneio em Lisboa.

Goracia a primeira saída, fica a segunda organização prejudicada e, consequentemente, há agora um espaço de tempo sem provas oficiais.

Sabemos que uma determinação da Direcção-Geral dos Desportos estabelece limitações para a realização de jogos nocturnos ao ar livre e, assim, será difícil pôr a rodar o campeonato regional do Sul, pelo menos nos moldes actuais.

Por outro lado, os regulamentos em vigor prevêm o período que vai de 1 de Março a 30 de Junho para fazer disputar essa prova.

A conjugação destas disposições, assente no princípio de que não convém suspender a actividade das equipas de primeiro plano, leva-nos a sugerir que se dê início ao Regional, efectuando todas as jornadas no Pavilhão dos Desportos.

Compreendendo cada ronda cinco jogos, visto que são dez os concorrentes, podiam fazer-se duas jornadas por semana, com três encontros cada uma e descanso alternado de quatro equipas.

Desportivamente, não vemos que possam descobrir-se inconvenientes no sistema, pois todos os «teams» se encontrariam em pé de igualdade. Do ponto de vista económico, os resultados habituais das «Taças» parecem indicar boas perspectivas, até porque ao Pavilhão acorrem muitas pessoas que não vemos nunca nos outros rinques.

Relativamente ao aspecto associativo, seguindo a teoria dos clubes de que o adepto quer ver o seu grupo no seu campo e beneficiar do direito que lhe dá a quota mensal de entrar sem pagar, não cremos que algumas jornadas a menos no rinque de cada um sejam razão de peso; porque, está bem de ver, não estamos a propor a realização integral da prova no Pavilhão.

Cada volta do campeonato do Sul tem qua-

renta e cinco jogos e, a fazer três por noite, como sugerimos, talvez nem se chegasse ao fim da primeira volta, antes de partir para Montreux.

Depois, já em Maio, tudo entraria em normalidade, com as organizações nos rinques dos clubes, torneios de reservas e segundas, etc., etc. Para acrescentar um pormenor, diremos ainda que a designação dos rinques podia ser feita por sorteio, de modo a que a cada um coubesse, tanto quanto possível, um numero igual de saídas.

Os clubes são avessos a jogar fora de casa e, naturalmente, não verão com bons olhos a hipótese que apresentamos.

Acima de tudo, porém, pensamos que há uma época internacional a acautelar e que a organização nos moldes apresentados pode dar aos concorrentes bons resultados financeiros.

Além disso, ganhar-se-ia tempo com vista às restantes provas do calendário, e chegaríamos ao Verão com datas livres para organizações internacionais, ou com a possibilidade, magnífica para a expansão e propaganda do jogo, de fazer um Nacional com mais concorrentes e inteiramente disputado nos rinques dos clubes.

A sugestão, portanto, aqui fica, com as melhores intenções.

JOAO SIMÕES

Futebol turbulento

Várias pessoas feridas

NAPOLIS, 21 — Ficaram feridas nove pessoas, numa desordem entre adeptos de clubes rivais de futebol, motivada por uma das decisões do árbitro, no desafio aqui realizado ontem. Dezenas de outras pessoas sofreram equimoses e feridas superficiais.—(R.).

PROVAS DE HANDEBOL

O interesse passou a residir na qualificação para o Nacional

A jornada de ontem—a 11.ª (2.ª da 2.ª volta)—foi de tranquilidade para o «leader», que, por sinal, aumentou mais, ainda, a vantagem de que desfrutava sobre o segundo classificado que, antes do jogo, era o Almada (agora em quarto) e actualmente é o Benfica.

O caso do campeão deve ter ficado arrumado, pois não é provável, embora seja possível, que o Sporting deixe o comando da prova. Separaram-no seis pontos do Benfica, do Oriental e do Almada. Na segunda volta já venceu o grupo dos «encarnados» e os únicos que lhe podem fazer frente (orientalistas e almadenses) mesmo que venham a ganhar aos «leões», não lhes tirarão o primeiro lugar. A luta, agora, vai travar-se, e será renhida, entre os três que ocupam a segunda posição, pois está em causa a sua participação no Nacional.

O Benfica transformou, ontem, numa vitória (9-4) a derrota (7-8) sofrida na primeira volta frente ao Almada. No domingo defrontará a Acad. da Amadora e não lhe deve ser difícil ganhar, embora jogue no campo do adversário. O Oriental confirmou a vitória (26-1) da primeira volta, ganhando ontem (17-3) novamente ao Cascalheira. Na próxima jornada jogará contra o Liberdade no seu campo e terá a tarefa facilitada. O Almada,

A crise do Belenenses

Sobre o jogo pouco haveria que dizer, tal a superioridade do Belenenses.

Aproveitamos, porém, a circunstancia, para ouvir alguns elementos grados do Belenenses, relativamente à crise directiva que, no momento, aflige, a prestigiosa colectividade.

O tenente Pinto Soares, antigo secretário da A. F. L., disse-nos:

«O Belenenses precisa de que os seus associados e, principalmente, os seus dirigentes, tenham um objectivo, sem outro sentido que não seja a grandeza do clube. Não compreendo, por isso, que qualquer pequena «gota» possa obliterar o grande mar, puro e sadio, da família belenense.

O que todos os Belenenses de boa vontade deverão desejar sem peias, é que o respeitável clube de Belém seja, como a isso tem direito, uma grande agremiação desportiva.

«Espero, depois desta pequena tempestade, como bom belenense que me preso de ser, que a crise passe e que todos se unam ao redor da nossa bandeira, não esquecendo que o estádio está em marcha e precisa do sacrifício de todos.

João Madeira Mega, antigo dirigente e elemento destacável dos azuis:

«Não há crise! Há simplesmente certa incompreensão.

«Os belenenses terão a obrigação de acompanhar os exitos desportivos dos seus atletas, com o objectivo mais elevado de congruar em vez de dividir, de forma a tornar o grande clube que somos em projecção e em valimento, tanto quanto uma compreensível tolerancia adianta, para maior grandeza do Clube de Futebol «Os Belenenses».

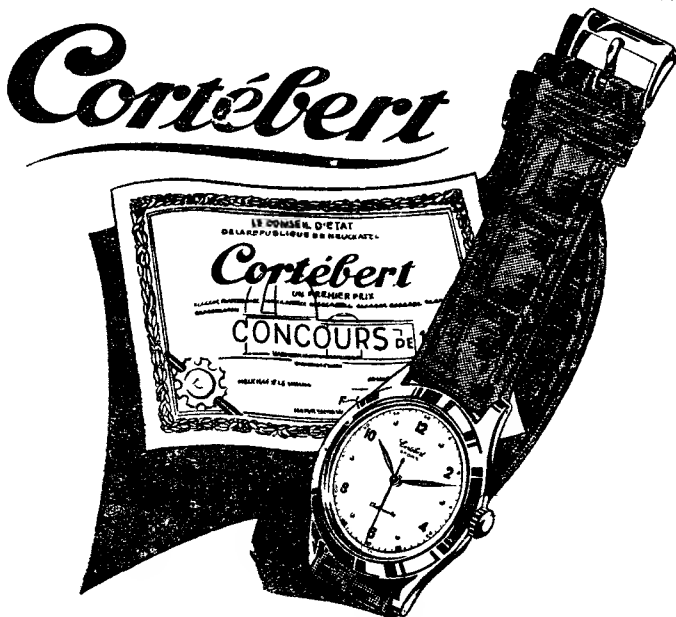
António Silva Santos, secretário permanente da A. F. L.

De princípio deseja escusar-se a fazer declarações.

Melindre compreensível. Mas adianta:

«O Belenenses é um grande clube, com princípio, meio e fim.

A crise há-de ser debelada.



	V.	D.	Seles	P.
Sporting	11	11	181	48 33
Benfica	11	8	133	61 27
Oriental	11	8	122	57 7
Almada	11	8	83	54 27
Glória	11	6	80	86 22
Belenenses	11	5	78	70 22
Alverca	11	1	50	107 18
Liberdade	11	1	43	107 17
Acad. Amadora ...	11	2	32	90 14
Cascalheira	11	—	25	147 11

Ac. Amadora e Glória têm uma falta de comparência.

O Benfica à frente do Campeonato de Juniores

No Campeonato Regional de Juniores, o Benfica segue à frente, isolado, mas com mais um jogo que os restantes concorrentes. Conta por vitórias os jogos disputados, assim como o Sporting, únicos concorrentes, akás, que revelaram capacidade para orientar o título.

A classificação é a seguinte: Benfica, 9 pontos; Sporting, 6; Belenenses e Almada, 2; e Oriental, 1.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Ramin, eis a figura dominante!



Ramin defende a sozo, apesar de carregado por Teixeira

A marca do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os jogos correspondentes à 19.ª jornada.

Todas as equipas desceram a terreiro com igual numero de jogos, dado que a meia da semana anterior se disputou o desafio Vitória de Guimarães-Lusitano, desde há muito em atraso.

Recapitemos, entretanto, os resultados que se verificaram:

Sporting-Atlético	5-2
Belenenses-V. Guimarães	3-0
Spt. Covilhã-Benfica	0-1
Spt. Braga-V. Setubal	5-0
F. C. Porto-Académica	2-1
C. U. F.-Boavista	5-1
Lusitano-Barreirense	3-0

Foi notória a tendência para as vitórias das equipas visitadas—quebrada com uma única excepção, a do Benfica, na Covilhã, precisamente na partida sobre que incidiam as atenções gerais. A previsão duma derrota do guia da classificação (hipótese que era admissível), aliada á convicção de

que os mais próximos competidores não seriam surpreendidos, provocou invulgar expectativa á volta do jogo da Covilhã. Na verdade, a registar-se um desaire dos «encarnados» o campeonato podia tomar rumo diferente.

Sucedeu que os cinco primeiros da tabela ganharam e desse modo tudo ficou na mesma—a manter vivo o interesse pela sequência da prova.

As equipas de Lisboa, nesta sua 19.ª saída, cumpriram, sem duvida, da melhor maneira, no aspecto confronto entre regiões. A derrota do Atlético não chega para contrariar esta afirmação.

As alterações foram poucas. Do 1.º ao 5.º classificado—tudo como dantes. Depois vem uma alteração, de certo modo sensível. A C. U. F. adiantou-se de 8.º para 6.º, baixando a Académica e o Atlético um degrau cada um.

O 9.º e o 10.º lugar continuam a ser pertença do Vitória de Setubal e do Sporting da Covilhã. Na cauda da classificação, uma permuta, com a subida do Lusitano de 11.º para 12.º, com prejuizo do Barreirense.

O encontro entre «azuis-brancos» e estudantes foi, verdadeiramente, uma coisa séria, incrustada no ambiente de uma cidade ontem votada á folia carnavalesca. E mais séria se tornaria ainda, acreditamo-lo, se a organização dos académicos, que tão boa conta estava dando de si, passados, que foram os primeiros minutos do encontro, os quais se caracterizaram pela acoimetida portuense, não tivesse sido tão profundamente atingida ao findar a primeira parte, com o lesionamento de Abreu. A incapacidade deste jogador, obrigando á sua passagem para a extrema-direita, onde, apenas, fez mera presença, teve como consequência o desvio de Duarte para interior e o recuo de Perides para médio, ou seja a alteração total do flanco direito escolar, desmantelando a equipa por esse lado.

Abreu não foi um extremo, porque não o podia ser, e Perides, sem que possa estranhar-se, também, não foi um médio, descobrindo vasta zona de acção para os Portuenses.

Só Duarte pode, em parte, compensar os prejuizos da sua deslocação, mas o mal ocasionado era vasto de mais para que pudesse ter remédio.

A quebra do duo Abreu-Gil, devido á inutilização do primeiro, partiu pela espinha o grupo académico. Foi mortal...

Assim mesmo, a partida continuou a ser difícil para os Portuenses, a quem a escassez dos numeros não pesará, por certo, grandemente, de tal modo a vitória se tornou trabalhosa.

A Académica alegremente colocada em vencedora, ao fim do primeiro quarto de hora, deu largas durante todo o período inicial a um futebol desconcertante, fulgor ofensivo.

A vivacidade da sua linha dianteira criou situações enormes de delicadeza na grande área de Barrigana e nalgumas delas a ideia de novo tento chegou a tomar vulto.

Seguro, como nos seus bons dias, o guarda-redes local soube bem opor-se ao perigo, cuja grandeza se duplicava pelo lado de Joaquim, na zona frontal.

O empate resultante de remate poderosíssimo de Monteiro da Costa, assinalou uma mutação no desafio, que a lesão de Abreu mais adiante, veio a tornar definitiva. Até aí o F. C. Porto não tinha, também, permitido que o jogo fosse além de alternativas nos capítulos de superioridade territorial e técnica.

Vendo melhor, talvez a primeira fosse por mais tempo tida pelos da casa; mas já a segunda foi bem «discutida» pelos visitantes. Os Portuenses, com momentos admiráveis, não souberam dar-lhe sequência. Valle fez falta. No escalão imediato, Porcel foi, mais uma vez, artista, mas como todos os artistas enebriando-se demasiadamente, em muitos lances, com a sua própria arte. Com Teixeira, na frente, em dia de pouca veia a rematar e dois extremos pouco felizes a animação ofensiva portista veio, em especial, de Eleutério, Pedroto e Monteiro da Costa. Mas o conjunto não se associou como sabe e pode.

Por vezes a sua movimentação emperrou-se, marcando como que uma paragem no desenvolvimento da acção anuladora.

Na segunda parte, nitidamente, esse mal tornou-se maior, com a agravante de o adversário, já mais submisso ou resignado, se mostrar sempre pronto na disputa, acabando, devido a essa falha, por ganhá-la em ultima instancia.

Assim se justificam, em parte, todos os embaraços do F. C. do Porto para chegar á vitória no segundo trecho da partida, em que o seu domínio pesou fortemente, em períodos largos, sobre a grande área dos estudantes. E dizemos, só em parte, porque na defesa destes houve, também, muitas virtudes. Não só Wilson soube impor-se no centro do terreno, como Torres e Melo, mais este, o secundaram de boa maneira, tendo na sua reaguarda Ramin como figura enorme—a maior de todas quantas pisaram a relva das Antas.

Meia duzia de intervenções—e muitas elas foram—bastariam para classificar o guarda-redes da Académica, como a atracção principal do encontro, de tal modo foram ricas de visão, rapidez, estilo e beleza. Só por si, Ramin constituiu um obstáculo enorme, que ameaçou, em certa altura, desmoralizar os dianteiros portuenses, tão certa e segura se mantinha e manteve a sua actuação, mau grado, o segundo golo, algo ingrato. Sem esse tento a igualdade talvez tivesse prevalecido.

Quando a Académica puder completar o seu ataque com duas unidades á altura do seu trio, uma nova era se iniciará, talvez, na sua história.

ALBERTO LOBO



O avançado-centro de Setubal prepara-se para o tento

Bracarenses, me

A partida de Braga foi disputada com grande entusiasmo e o Vitória de Setubal tentou logo de início a sua sorte. Os Bracarenses, porém, apesar de não contarem com três dos seus mais destacados elementos—Abel, José Maria e Antunes—mantiveram-se, absolutamente, senhores da situação.

Todos os elementos do Sporting de Braga se integraram perfeitamente dentro de uma toada de estilo ofensivo, sem esquecer o auxílio á defesa, onde o veterano António Marques ainda soube impôr-se, fazendo esquecer o titular José Maria. Armando e Casimiro, ambos defesas de recurso, desempenharam-se muito bem do seu papel, com destaque para o primeiro.

A parêlha de médios Fantin-Pinto Vieira evidenciou os seus bons recursos. Fantin, melhor do que nos últimos jogos, e Pinto Vieira, sempre igual a si mesmo, lutador, nunca voltando a cara ao adversário. Na linha da frente, a reparação de Velez veio trazer á equipa uma toada que se recordava com saudade. O afastamento de Imbelloni foi, de certo modo, util para o quinteto atacante que teve maior vivacidade, objectividade e sentido prático.

O rápido interior espanhol arrastou com a sua grande actividade todos os seus companheiros. A sorte não esteve com ele nos remates que tentou a coroar a sua abnegada acção.

Corona foi o mais incisivo de todos. Nunca renunciou á luta e mostrou-se possuidor de melhor técnica no domínio de bola e mais certeza no remate. Garófalo pareceu outro jogador. Com Velez a seu lado deixou-se arrastar para um futebol mais desenvolvido, tendo atingido excelente nível que o coloca, de facto, no plano dos grandes jogadores da bola.

Gabriel esteve muito bem na primeira parte, obtendo dois golos, prémio dos seus esforços. Na segunda parte afundou-se por esgotamento. Falta dizer alguma coisa de Baptista, que se mostrou muito desinteressado. Deixamos para o final a nota sobre a actuação de Cesário. O guarda-redes bracarense executou algumas defesas de excelente categoria, que o acreditam como um dos melhores guarda-redes portugueses neste momento.

Quanto aos Setubalenses, a movimentação do seu conjunto, com base em Pinto de Almeida, agradou pela replica que sempre deram ao adversário. Muito rápidos a caminharem para a baliza pecaram, no entanto, pela precipitação e falta de convicção.

Carvalho foi o menos seguro, tendo sido mal batido em dois lances por falta de colocação e pouca firmeza em segurar a bola.

O trio Jacinto-Primo-Orlando, esteve á altura da linha atacante da dianteira bracarense, embora Orlando se tivesse mostrado superior, talvez pela deficiente actuação de Baptista. Vaz muito bem, mas Pinto de Almeida foi o jogador em que todos tinham os olhos, pela sua excelente execução de jogo e preciosas entre-gas.

Matos foi o extremo mais perigoso. Soares pouco atento e seguro. Inácio, uma dedicação e utilidade que serviu nas melhores condições e tentou a todas as oportunidades de golo.

Fernandes e Barbosa caminhavam com rapidez e acerto para a grande área do adversário, mas perdiam-se na zona de remate deixavam-se envolver pela defesa barreirense. O árbitro, Evaristo Silva, de Leiria, produziu trabalho inferior, principalmente nos julgamentos da lei da vantagem e perdeu dois «penalties» aos Setubalenses por falta absolutamente flagrante.

N. C.

PESCA DESPORTIVA
O 12.º Concurso

do Sport União Sintrense

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo, a secção de pesca desportiva do Sport União Sintrense vai organizar, no dia 27 do corrente, no rio de Colares, o 12.º Concurso, prova anual que é seguramente das mais importantes do género levadas a efeito no País.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	9	7	1	1	34-5	15	10	7	—	3	13-8	14	19	14	1	4	47-13	29
Belenenses	9	6	—	3	26-12	12	10	6	3	1	16-10	15	19	12	3	4	42-22	27
Sporting	10	7	—	3	39-12	14	9	3	5	1	12-10	11	19	10	5	4	51-22	25
Sporting de Braga	10	8	1	1	30-9	17	9	3	2	4	14-20	8	19	11	3	5	44-29	25
F. C. do Porto	10	5	4	1	26-8	14	9	5	—	4	14-12	10	19	10	4	5	40-20	24
C. U. F.	9	5	2	2	20-11	12	10	3	2	5	13-24	8	19	8	4	7	33-35	20
Académica	10	6	2	2	30-15	14	9	1	2	6	11-22	4	19	7	4	8	41-37	18
Atlético	10	5	2	3	19-13	12	9	2	2	5	15-26	6	19	7	4	8	34-39	18
Vitória de Setubal	9	5	2	2	19-8	12	10	1	2	7	8-29	4	19	6	4	9	27-37	16
Covilhã	9	4	2	3	14-12	10	10	2	1	7	9-25	5	19	6	3	10	23-37	15
Lusitano	10	7	—	3	17-11	14	9	—	1	8	11-46	1	19	7	1	11	28-57	15
Barreirense	10	4	3	3	16-14	11	9	—	2	7	3-18	2	19	4	5	10	19-32	13
Vitória de Guimarães	9	3	2	4	11-12	8	10	—	3	7	11-26	3	19	3	5	11	22-38	11
Boavista	9	3	4	2	16-13	10	10	—	—	10	5-41	0	19	3	4	12	21-54	10



Para centrar a bola, embora Pinto Vieira fosse...

mais expeditos!



Duarte, marcando uma grande penalidade, obtem o 3.º golo do Lusitano

Optima actuação de Pinheiro

...e o Barreirense perdeu!



guarda-redes de Guimarães, bem secundado pelos seus defesas, defende uma bola por alto

A festa de Benitez

Programa da festa desportiva, de homenagem a Próspero Benitez, que amanhã se realiza nas Salesias.

13 horas:—A equipa de 1947 (vencedora da Espanha), contra o Coruchense.

Constituição da equipa de 47: Capela; Cardoso e Francisco Ferreira; Amaro, Feliciano e Moreira; Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Quaresma e Rogério.

15 horas:—Misto Belenenses-Benfica contra uma selecção constituída pelos Argentinos que actuam em equipas nacionais.

Constituição do misto: José Pereira; Pires e Serafim; Caiado, Artur e Vicente; Palmeiro, Coluna, Aguas, Matateu e Fialho.

Suplentes: Costa Pereira, Figueiredo, Dimas, Alfredo, Calado, Angelo, Jacinto e Tito.

Argentinos: Lobato; Fantin e Longo; Di Paola, Vale e Porcel; Messiano, Di Pace, Imbelloni, Perez e Castiglia.

Suplentes: Pavon, Pellejero, Forneri e Garófalo.

No intervalo dos jogos:—Exibição da magnífica classe de ginástica feminina do Lisboa Ginásio Clube dirigida pelo prof. Reis Pinto.

NA COVILHÃ

O Benfica jogou

com o máximo de cautela...

Diga-se, às claras, que o Benfica receava alguma coisa a deslocação à Covilhã. Era natural. Ainda na época passada ali empatou. Agora, com o título à vista, e que há tanto tempo dele anda fugidio, os «encarnados» tomaram todas as precauções necessárias numa emergência destas. Em primeiro lugar: acautelar a defesa. Seria, realmente, de esperar que os Serranos jogassem ao ataque, procurando explorar a inequívoca vantagem de jogar em casa. E a vantagem, desta vez, considerava-se mais substancial devido à temperatura frígida... Para neutralizar a esperada ofensiva dos «leões da serra», o Benfica dispôs as suas pedras assim: Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo. Os cinco mantendo-se o mais possível numa linha quase rectilínea, género «para-choques», indo à queima este e aquele, num bom e bem organizado sentido de entre-ajuda.

Esta acção dos rubros perturbou a equipa dos Herminios na sua manobra atacante. Deu, é certo, um tom viril, de agrado porque não se foi além disso, próprio do embate entre um grupo que forçava o ataque e outro que calmamente se defendia. Mesmo assim, houve dois momentos de golo. Verificaram-se aos trinta e cinco e aos quarenta e dois minutos. E não é fácil de prever o que sucederia se estes dois movimentos fossem aproveitados... Mas os avançados do Alto do Hospital não tiveram calma. Disso largamente, afinal, beneficiou o team do Sporting da Covilhã.

Depois do repouso, e durante meia hora os sportinguistas insistiram no ataque. Talvez, até, com maior insistência que anteriormente. Tanto assim que, por vezes, e com muita frequência, os «benficas» apenas dispunham de duas peças para tentar forçar a organização defensiva contrária. Calado e Coluna ficaram lá à frente, procurando explorar as «abertas» que fossem surgindo. Todavia, a noção geral era a

de que o Benfica parecia conformado e satisfeito com o empate. A «chance» bafejou-o, também. De tal modo que, em dada altura, Cabrita, em óptima posição, desperdiçou um soberbo passe do seu interior direito...

Os Lisboetas, remetidos a uma defesa porfiada, para onde os sportinguistas os arremessavam, lançavam mão de todos os recursos para impedir a organização dos avançados locais. Em dada altura, passaram a utilizar o sistema de bola fora e de demoras na sua reposição em jogo, facto que levou, até, o juiz de campo a repreendê-los. Afinal, todos, quando chega a altura, fazem o mesmo. O sistema não será simpático, mas generalizou-se e está, de resto, de harmonia com as próprias características destes desafios. Há um adjectivo a alcançar, os pontos. Tudo, pois, serve.

Era tão porfiada a defensiva dos «encarnados» como o ataque dos Serranos. Sentia-se que o S. C. C. seria capaz de marcar um golo, ao menos, mas, ao fim e ao cabo, limitou-se a

(Continua na 7.ª página)

A preparação

da selecção portuguesa

de futebol

O primeiro treino da selecção portuguesa de futebol deve realizar-se no próximo dia 2 de Março, no Estádio Nacional. As convocações serão feitas no fim desta semana.

O valor social

dos clubes desportivos

O período actual, em que decorrem as assembleias gerais dos clubes e estes distribuem os seus relatórios e contas, fornece-nos uma ideia global bem definida da importância do desporto na vida da Nação. O valor social dos grémios desportivos, que são a célula mais viva, o alicerce fundamental do próprio desporto, serve-se de modo firme da leitura de tais documentos. Nem seria preciso, em boa verdade, que os relatórios das colectividades nos viesse dizer a que nível o desporto chegou já no nosso País. E ao escrevermos «já» temos bem presente a noção de que se caminha ainda na escala ascendente. Estamos longíssimo de ter alcançado o cimo!

Os grandes clubes ditam-nos ideias mais seguras e sólidas acerca da capacidade do nosso desporto. É ver os referidos relatórios, de uma eloquência que resiste a todos os argumentos em contrário, venham eles de que sector vierem. Poderá dizer-se que alguma coisa está errada no nosso comportamento desportivo, vendo-se unilateralmente, só através do futebol. Simplesmente o desporto não é só o futebol. São todas as outras modalidades, na maioria das quais ainda se encontra viva a essência desse desporto, ainda por muitos mal compreendido.

A influência do desporto, portanto dos seus clubes, na vida nacional é grande. As suas actividades movimentam milhares de pessoas e mantêm organizações que fazem girar milhares de contos. Se folhearmos o relatório da F. P. F. observamos que o Nacional da 1.ª Divisão deu, em 1953-54, mais de 10 mil contos de receita! Que a 2.ª Divisão excedeu 4.500 contos, que a 3.ª passou de 300, que o de juniores ultrapassou 100. São números de uma eloquência que não oferece contestação e através deles cria-se a noção do movimento que o futebol provoca: o pessoal das Federações, Associações e clubes; o pessoal dos campos e policiamento; as indústrias que lhe estão afectas; a amplitude dada aos transportes (74 comboios especiais em 1954 no valor de 2.300); o comércio que se revigora; o turismo que tanto beneficia...

Tudo isto é, afinal, impulso dado pelos clubes. É ver um Benfica com mais de vinte mil sócios, movimentando receitas anuais na casa dos 5 a 6 mil contos, pondo em acção centenas de atletas, mantendo uma actividade ginástica de primeiro plano, enriquecendo a rede de estádios com um recinto «já» magnífico, mas que será ainda beneficiado. É ver um Sporting, a caminho dos 20 mil associados (17.784 no fim do ano transacto), fazendo girar uma receita global de 5.500 contos, com o saldo líquido de 1.064 contos, mantendo centenas de atletas, fornecendo o numero brilhante de 570 alunos nas suas classes de ginástica e preparando-se para gastar 20 mil contos na transformação do seu estádio. É observar um F. C. do Porto, com 23 mil sócios, receitas que rocam os 5.000 contos, o lucro de 900, um atletismo admirável e a realização extraordinária do estádio das Antas. É um Belenenses, em plano mais baixo, com os seus 8.000 sócios dias em que estão a representar o clube cerca de 150 atletas, e uma obra em marcha, a qual é a construção do novo estádio, no Restelo. É um Atlético, em crescendo sempre, «leader» do entendimento dos grandes clubes.

Mas não se terá de ficar por aqui. São os outros clubes da 1.ª Divisão, é o Oriental, são os agrupamentos da 2.ª Divisão, os clubes especializados—Algés e Dáfundo, Ginásio, Lisboa Ginásio—são os chamados clubes pequenos e ainda os populares. Tudo, fornecendo um conjunto de associações e federações já encabeçadas por um órgão do Estado. É ainda, à margem desta organização, a da M. P., a da F. N. A. T.

Não será exagero dizer que, presentemente, há mais de 1.000 clubes em Portugal, que o numero de associados excederá os 200.000 e que os atletas e ginastas irão além de 20.000. Bastará notar que, no futebol, havia, na época passada, 447 clubes com 12.573 jogadores.

Atenda-se ainda, à rede de estádios, alguns de grande categoria: Estádio Nacional, Estádio de 28 de Maio (Braga), Antas (Porto), Luz (Lisboa), Alvalade (Lisboa), Salésias (Lisboa), Municipal (Coimbra), Tapadinha (Lisboa), etc.

Se abstrairmos dos estádios Nacional, de «28 de Maio» e de Coimbra, construídos pelo Estado e pelas camaras, tudo é obra dos clubes desportivos. De modo que ignorar o valor social desses clubes, e, por extensão, do desporto—é fechar os olhos às realidades!

(Continua na 7.ª página)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

EM CHELAS

O resultado traduz as dificuldades do Arroios

Com a vitória de ontem sobre o Almada, o Arroios deve ter afastado de si o perigo do último lugar, e assegurado a sua permanência na 2.ª Divisão.

No entanto, e como o próprio resultado tangencial indica, a tarefa dos lisboetas, actuando entre o seu público, não foi tão fácil como se admitia, mesmo considerando o empenho que os Almadenses poriam na luta. Esperava-se, com efeito, maior firmeza do quadro do Arroios, em face da brilhante recuperação da equipa nas últimas jornadas.

A verdade, porém, é que os locais se perturbaram demasiado com a boa réplica da equipa de Almada, cedo se entregando a uma toada de jogo que, se por um lado lhe assegurava maior domínio territorial, por outro não conduzia a quaisquer resultados práticos.

Com efeito, a partida decorreu quase sempre com a bola pelo ar, em pontapés fortes da defesa para o ataque, mas com manifesta vantagem dos defensores sobre os atacantes. Claro, um jogo de choques contínuos, com muitos pontapés á toa.

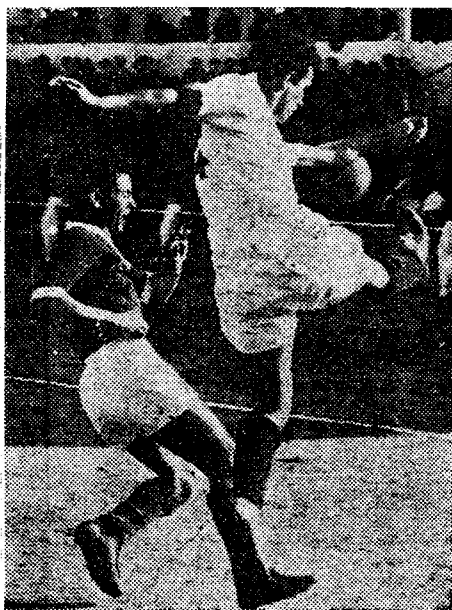
Na primeira parte ainda se observou largo período de equilíbrio, enquanto o desgaste físico de alguns elementos se não fez sentir.

Na segunda metade já as coisas tiveram outra feição, pois foi evidente a renúncia de alguns elementos do ataque visitante, o que permitiu que a defesa da casa, postada a meio campo, fizesse incidir todo o «peso» do jogo sobre a baliza de Octaviano.

Sem se remeter deliberadamente á defesa, a verdade é que a equipa de Almada pouco tempo teve para pensar no ataque, limitando-se a umas tantas tentativas, sem convicção, contudo.

Os atacantes da casa não pareciam, porém, capazes, por carência de raciocínio e de rapidez de pernas, de dar a melhor sequência á grande quantidade de jogo que as suas linhas atrazadas lhes forneciam constantemente, deixando-se anular com frequência e simplicidade pela sempre decidida defesa visitante.

O gol do triunfo apareceu a 2 minutos do



ORIENTAL-S. L. OLIVAIS — Mendes, médio-direito da turma lisboeta, antecipa-se energicamente á entrada de um adversário

final, quando o empate parecia já destinado a manter-se, gol que veio, sem dúvida, premiar a ferrea vontade dos lisboetas, o seu maior apego á luta, as suas mais firmes tentativas para atingir a meta adversária.

O jogo, de resto, valeu apenas pelo muito entusiasmo que todos os jogadores nele puseram e pela exemplar correcção verificada, apesar dos choques frequentes, já que sob o ponto técnico foi simplesmente mediocre. Note-se, todavia, que o campo, pelas suas dimensões e piso, não facilita a prática do jogo.

Em cada equipa houve um elemento que merece uma referência: Símpliciano, do Arroios e Ribeiro, do Almada. Os restantes, com altos e baixos.

A arbitragem cotou-se, no entanto, muito acima do mérito da partida. O sr. Inocêncio Calabote, de Évora fez trabalho, se não impecável, pelo menos de muito agrado.

ISAAC PAIS

OS CLUBES DE LEIRIA EM FOCO

O Torriense já está apurado para a última fase do Campeonato e não tardará certamente que o Caldas o esteja também

Dois clubes da região de Leiria defrontaram-se ontem, em Torres Vedras: o Torriense e o G. D. Peniche. Foi um jogo que atraiu numerosa assistência ao alindado campo do Bairro das Covas. Torres Vedras veste as melhores galas, pois nele estão a celebrar-se as tradicionais e sempre mui concorridas festas carnavalescas. De maneira que os forasteiros aproveitaram, não deixando perder a oportunidade de assistir ao desafio.

O Torriense venceu, com a maior naturalidade, por 4-1. Já no jogo da primeira volta havia ganho por 4-0. Mas o que deixou radiante os desportistas de Torres Vedras foi o facto de o clube representativo, que persiste em não abandonar o comando da prova, se encontrar, depois do êxito de ontem, virtualmente apurado para a fase imediata do Torneio. Faltam ainda duas jornadas, mas o pior que poderia acontecer aos Torrienses era classificarem-se em 3.º lugar. A equipa bem merece essa honra. Demonstrou real categoria, o clube continua a lutar com afinco para atingir a 1.ª Divisão Nacional e nunca semelhantes pretensões foram encaradas com tanta consideração. No encontro de ontem, sem realizar exibição á altura de seus pergaminhos, o Torriense mostrou, no entanto, em vários trechos, o que vale, sendo de lamentar que, em determinados lances, os visitantes tivessem retornado com demasiada rapidez. Os clubes da região de Leiria acalentam uma emulação que até agora não tem dado aso, felizmente, a desgostos. Não há dúvida de que se trata de uma região em que o futebol, como nos contos de fadas, quase instantaneamente, atingiu notável valorização. Mais uma vez os Torrienses vão tentar ascender ao torneio máximo do País. Os dois primeiros golpes falharam, mas talvez não falhe o terceiro. Vendo-se em quase todas as jornadas no comando da prova, o grupo de Torres Vedras já conheceu, no começo da segunda volta, um período de crise, mas isso foi coisa episódica.

Outro representante da região de Leiria, o Caldas S. C., continua no segundo posto e com as maiores probabilidades de se qualificar também para a última fase da competição. Só o não conseguirem se perdesse os dois restantes jogos e o Salgueiros ganhasse os que lhe fal-

ta igualmente disputar. E ainda que os salgueiristas, no próximo domingo, em qualquer campo da região nortenha, porque o seu continua interdito, batessem os Caldenses por margem superior a quatro bolas, atendendo a que perderam o desafio da primeira volta, por 5-1. Ficariam empatados com 35 ambos e por isso teriam de decidir, para efeitos de desempate, o «goal-average». No entanto, a posição do Caldas S. C., em relação á do Salgueiros, é privilegiada. Quase poderá dizer-se, pois, afortunadamente, não despresando mesmo as surpresas que costumam emalhar as competições desportivas, que os Caldenses deverão considerar-se também virtualmente apurados para a derradeira fase do Torneio—a decisiva.



ARROIOS-ALMADA—Um avançado da equipa almadense é desarmado por um defensor do grupo lisboeta e vigiado atentamente por outros dois adversários

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua 24.ª e antepenúltima jornada. Tantas hipóteses se admitiam com vista ao apuramento dos três primeiros classificados de cada grupo, que a jornada teve, sem dúvida, inegável interesse.

Algo se adiantou na descoberta das equipas que vão manter-se na prova, não restando já dúvidas quanto á qualificação do Oriental, Estoril e Torriense. E, tudo indica, a próxima jornada ditará mais algumas revelações.

*

No Grupo Norte, apuraram-se os resultados, que recordamos:

Torriense-Peniche...	4-1
Caldas-Académico...	7-2
Oliveirense-Salgueiros...	0-1
«Leões»-Spt. Espinho...	3-0
Vianense-Gil Vicente...	1-0
Leixões-Sanjoanense...	3-3
Tirsense-U. Coimbra...	1-0

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense...	24	17	2	5	77	23	36
Caldas...	24	16	3	5	71	34	35
Salgueiros...	24	13	5	6	48	35	31
«Os Leões»...	23	14	3	6	62	28	31
Tirsense...	21	11	7	6	55	40	29
Sanjoanense...	24	10	5	9	47	50	25
Gil Vicente...	24	9	5	10	46	44	23
Académico...	24	7	6	11	35	60	20
U. Coimbra...	23	7	5	11	36	46	19
Espinho...	24	7	5	12	43	54	19
Peniche...	24	8	3	13	41	64	19
Leixões...	24	7	4	13	45	57	18
Vianense...	21	6	4	14	35	68	16
Oliveirense...	24	5	3	16	29	67	13

A jornada não trouxe surpresas. Nem mesmo a dificuldade do Salgueiros, frente ao Oliveirense, causou estranheza. O Torriense, o Caldas e os «Leões» venceram de modo convincente, a demonstrar o cuidado que põem na luta e o anseio pela passagem á 2.ª fase.

Não deixa de ser curioso referir que nem uma única alteração se deu na ordenação das equipas. Não é vulgar suceder isso.

*

No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Oriental-Olivaís...	1-0
Estoril-Beja...	2-1
Montijo-Juventude...	3-0
Coruchense-Portimonense...	2-2
Farense-Olhansen...	1-0
Arroios-Almada...	2-1
Montemor-Portalegrense...	3-3

A equipa de basquetebol do Spartak, campeão da Bulgária deslocar-se-á em breve ao Egipto onde disputará cinco encontros—quatro em Alexandria e um no Cairo.

A classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental...	24	18	4	2	60	29	40
Estoril Praia...	24	14	5	5	61	31	33
Montijo...	21	14	4	6	51	28	32
Coruchense...	24	12	5	7	61	39	29
Olivaís...	24	12	4	8	69	50	28
Farense...	24	11	5	8	44	36	27
Portimonense...	24	9	7	8	39	37	25
Desp. Beja...	23	10	3	11	37	46	23
Portalegrense...	24	8	4	12	42	50	20
Olhansen...	24	8	3	13	43	46	19
Juventude...	24	6	4	14	26	49	16
Arroios...	24	5	5	14	33	68	16
União M....	24	7	2	15	38	66	15
Almada...	24	4	5	15	30	59	13

As equipas lisboetas tiveram comportamento airoso—que não brilhante, pois se limitaram a vitórias tangenciais, que, nem por isso deixaram de ser preciosas. A do Estoril valeu á equipa da Costa do Sol assegurar a passagem á 2.ª fase da prova; a do Arroios tirou á equipa as maiores apreensões quanto ao perigo de baixar de Divisão.

O Coruchense foi, sem dúvida, a equipa que não correspondeu ás previsões. Limitando-se a um empate, afastou bastante (que não por completo) as possibilidades de qualificação para a 2.ª fase.

O Montijo venceu bem, enquanto o Farense não correspondeu, por completo, ao que dele se poderia esperar. O União de Montemor fez um empate interessante.

Relativamente á alterações, apenas uma: a do Arroios ter ultrapassado o União de Montemor, guindando-se ao antepenúltimo lugar e acalentando maiores esperanças de fugir ao perigo da baixa de Divisão.

EM SANTARÉM

Dois golos de rajada ditaram o vencedor

Boa colocação no terreno, a propiciar oportunidade de corte nos lances de perigo para as balizas—eis a grande virtude dos defensores do Sporting de Espinho no jogo contra «Os Leões», e o que valeu ao grupo não sofrer punição mais severa. Aliás, pareceu ser este o seu propósito, pois a colocação dos seus jogadores no terreno deu, logo de começo, a ideia de defensiva deliberada. Os locais, dificultada, assim, a sua acção ofensiva, principiam por não acertar na melhor maneira de vencer a barreira, e o jogo, que, antes de começar, lhes parecia bastante fácil, transformou-se em tal jeito que a sua característica principal foi a de verdadeiro encontro de campeonato. Os escalabrados perderam a serenidade e, á medida que o tempo decorria, a tarefa parecia-lhes cada vez mais difícil.

Os atacantes do grupo da «casa», em tarde de pouca inspiração, não souberam torcear as dificuldades que se lhes depararam e tornaram-se arrelhadoramente ineficazes. A «dobra» na defesa visitante era visível, de forma que, quando um avançado local lograva transpor um obstáculo inicial, encontrava, sistematicamente, mais um defensor na sua frente que lhe anulava a iniciativa. Houve quem chamasse sorte de jogo no facto de os defensores visitantes não se deixarem lograr, mas a verdade é que a toada defensiva dos espinhenses era tão evidente que aqueles pormenores de «dobragem» não podiam passar despercebidos. O que havia a fazer, nesse caso, seria «abrir» o jogo, de modo a facilitar as infiltrações.

Pelo que se passou no primeiro tempo—tudo terminou em bem, isto é, num empate (0-0). Após o intervalo, obtido o primeiro tento, logo se seguindo outro (em rajada), as coisas modificaram-se e «Os Leões» ditaram-se vencedores. Foram superiores o bastante para ganhar um encontro que, de começo, ao contrário das previsões, se lhes apresentou muito feio. E a facilidade, a nosso ver, veio precisamente da falta do avançado-centro visitante, Artur, que, enquanto jogou, serviu mais a defesa do que o seu ataque. Embora haja um pouco de exagero nesta expressão, o certo é ter-se visto aquele jogador bastante recuado pontando o jogo quando o seu grupo atacava. Artur saiu lesionado do terreno.

Não se esperava outro desfecho que não fosse a vitória de «Os Leões». Assim veio a suceder, de facto, mas não como se pensava. Os espinhenses, bons defensores como souberam ser, desenvolveram jogo, cujo resultado podia ter sido uma surpresa. O grupo local, no segundo tempo, eliminou a hipótese, e veio a ganhar com toda a justiça.

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Ao cabo da segunda jornada já nas várias séries existem guias destacados

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à segunda jornada da fase em curso do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Nestas oito provas-relampago, constituídas com o objectivo de apurar apenas o vencedor para a segunda fase, já, ao cabo da jornada n.º 2, existem clubes destacados na posição de guia, como sejam o Atlético Marinhense (A. F. Leiria), Sacavenense (A. F. Lisboa), Seixal (A. F. Setúbal), «O Elvas» (A. F. Portalegre) e S. Domingos (A. F. Beja). Destes, apenas «O Elvas» e o S. Domingos disputaram na época passada o Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, havendo a recordar que os elvenses já tinham vindo do torneio máximo do País.

Dos 22 jogos ontem efectuados, cinco terminaram com a vitória dos clubes visitados, que foram os seguintes: Desportivo de Chaves, S. C. Vila Real, Leça, S. C. Castelo Branco e Seixal F. C. Ao S. C. Vila Real também se creditou o resultado mais expressivo: 7-2 sobre o Espoense.

Eis um rápido balanço das oito provas:

Primeira Série — Em Mirandela, o Desportivo de Chaves alcançou triunfo pela tangente (2-1) ao passo que em Espoense o S. C. Vila Real foi mais feliz (7-2). Os clubes trasmontanos, recém-chegados da 2.ª Divisão, parecem querer dar que falar. Já uma vez o S. C. Vila Real conquistou o título de campeão da 3.ª Divisão, ao vencer, numa final efectuada na Figueira da Foz, o Operário, de Lisboa, por 2-0. No outro desafio da 1.ª Série, o Sporting de Fafe arrancou o empate de 1-1 em Famlhão, contra outro clube que na época passada figurou no torneio secundário do País. Esta 1.ª Série parece contar com equipas bem apetrechadas. Torneio equilibrado em perspectiva. Agora, Vila Real e Chaves figuram na posição de guias, com 4 pontos, seguido do Sporting de Fafe, com 3.

Segunda Série — Outra prova que também oferece vastos motivos de interesse. O Académico do Porto travou de novo conhecimento

com a derrota (0-2), a despeito de haver de frente o Leça no estádio de Lima. Em Lamas da Feira, o Rio Ave perdeu por 3-2. E no jogo que se rodeava de mais expectativa, realizado em Ovar entre equipas da A. F. Aveiro, a Ovarense bateu o Beira Mar por 1-0. Leça e Ovarense estão em 1.º lugar, com 3 pontos seguidas do Beira Mar, Rio Ave e União de Lamas, com 2.

Terceira Série — Desta vez descansou o Sporting de Lamego, porque a prova engloba apenas cinco clubes. O S. L. Castelo Branco fez o seu reaparecimento, auspicioso, por sinal, pois venceu em Seia por 4-0. No estádio do Fontelo, o Lusitano de Vildemoinhos venceu o Mortágua por 2-1. As equipas visenses apressam-se para travar luta ardorosa contra o S. L. Castelo Branco. Este, o Sporting de Lamego, o Mortágua e o Lusitano têm 2 pontos.

Quarta Série — Tudo leva a crer que os representantes da A. F. Leiria voltou a levar a melhor na luta contra os da A. F. Coimbra, a despeito desta poder contar com dois clubes vindos da 2.ª Divisão. Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, e Marialvas, de Cantanhede. Os clubes de Leiria reforçaram-se, porém, notavelmente. Na Figueira da Foz, a Naval desembarçou-se de «Os Marialvas», apenas por 1-0. Em Alcobaça, o Ginásio também apenas conseguiu livrar-se do Sourense, por 4-3. E no desafio de mais expectativa, realizado, em ambiente de entusiasmo, na Marinha Grande, o Atlético Marinhense derrotou o Ateneu de Leiria, que acalenta muitas aspirações, por 4-2. O Atlético Marinhense está isolado na vanguarda da classificação, com 4 pontos. Com 2 seguem-se o Ateneu, Marialvas, Alcobaça e Naval 1.º de Maio.

Quinta Série — Preve-se uma prova disputada com sensível equilíbrio. O Sacavenense foi ao Entroncamento arrancar o empate de 1-1 aos Ferroviários. No Tramagal, o Desportivo de Torres Novas perdeu por 4-2. E em Vila Franca de Xira, o Águia bateu o Benavente também por 4-2. Sacavenense isolou-se no comando da classificação, com 3 pontos, seguido do Torres Novas, Ferroviários, Águia e Tramagal, com 2. O último, o Benavente, tem 1 ponto. Nesta prova nenhum clube está, portanto, a «zero», como não acontece nas outras, devendo recordar-se que ainda estamos na segunda jornada.

Sexta Série — Clubes da região de Setúbal contra os da região de Lisboa. No Barreiro, o Lusó, que por sinal tinha o seu dia, perdeu com o Seixal, por 3-0. Magnífico êxito dos seixalenses! Em Sesimbra, o Operário, de Lisboa, foi menos feliz, pois teve de suportar 4-1. No seu lindo campo, o Casa Pia desembarçou-se do Sarilhense, por 2-0. O Seixal ficou destacado à frente da classificação, com 4 pontos. Operário, Casa Pia e Sesimbra têm 2.

Sétima Série — «O Elvas» parece desejar de marcar posição saliente, pois desta vez derrotou o Estrela, de Vendas Novas, por 5-0. Em Campo Maior, o S. L. Evora perdeu com o Sporting local, por 2-1. Como se trata de uma prova que tem igualmente cinco concorrentes, descansou, na segunda jornada, outro clube: o Estrela, de Portalegre. «O Elvas» está à frente, com 4 pontos. Estrela, de Portalegre, e Campomaiorense têm 2.

Oitava Série — Os clubes da A. F. Faro parecem desejar de oferecer desta vez réplica mais firme aos da A. F. Beja. Na capital do Baixo Alentejo, o Silves, diante do Despertar, alcançou o empate de 1-1. O S. Domingos F. C., no seu campo, bateu o Lusitano de Vila Real de Santo António, por 2-0. Relembre-se que os lusitanistas algarvios também já pertenceram ao torneio máximo do País. Em Moura, o Atlético local infligiu 6-1 ao S. L. Faro, que parece ser a equipa mais frágil desta prova. O S. Domingos figura como guia destacado, com 4 pontos, enquanto o Silves F. C. tem 3, o Lusitano e o Atlético de Moura, 2, e o Despertar, 1.

A derrota do Barreirense em Evora

(Continuação da pág. central)

venções dos defesas visitantes não tivessem feito gorar numerosos remates bem dirigidos dos dianteiros locais.

Enquanto que a baliza barreirense era bombardeada de todos os ângulos e os golos evitavam, por vezes de maneira inverosímil, junto do reduto defendido pelos locais só a espaços surgia um ou outro avançado contrário, na tentativa de mudar a feição do jogo.

Deve, no entanto, salientar-se que o grupo dos visitantes beneficiou aos 36 minutos de boa oportunidade de marcar, mas o extremo Amandio, embora isolado e á vontade, tocou mal a bola e esta, descrevendo caprichosa curva, saiu pela linha de cabeceira.

A meia hora surgiu o terceiro gol e daí para a frente só existiu uma vontade no terreno — a dos alentejanos.

O grupo barreirense apresentou-se em Evora sem algumas das principais qualidades que o caracterizaram, nomeadamente energia e agressividade, factores que outrora o impuseram no mesmo rectângulo como equipa difícil de bater.

Não que, desta vez, o triunfo eborense fosse fácil, pois o compartimento recuado acusou o mesmo ardor e combatividade de sempre e pelas perdas dos locais — muitas por culpa própria e outras tantas por oposição — se pode deprender a eficácia do seu labor no terreno.

Todavia, o sector da frente não denunciou aquele poder que talvez a ausência de Faia lhe tirou. De uma maneira geral o «onze» desenvolveu bem o jogo, dá-se conta de uma equipa entendida, bem articulada, mas com falta de poder realizador.

Arriscamos, contudo, que, se porventura, o Lusitano não crescesse, na última meia hora, de modo a ofuscar o conteúdo do futebol barreirense, o resultado ter-lhe-ia sido desfavorável.

Como já dissemos, o quadrado mágico dos locais funcionou perfeitamente pelo que todos os outros elementos da equipa sofreram imediatamente os reflexos.

Com saliência para Batalha, Duarte, Patalino, Flora e José Pedro, todos os outros acompanharam o ritmo do jogo da sua equipa.

Ao falar do Barreirense temos de destacar em primeiro lugar o guarda-linha Pinheiro, de facto, a grande figura da equipa neste encontro. O sector defensivo fez o que pôde, salientando-se, porém, o trabalho do defesa-central. Custódio, José Ferreira e Raul procuraram bem o caminho da baliza, porém, sem êxito. O árbitro, á parte o erro da validação do primeiro gol dos alentejanos, produziu trabalho satisfatório.

FERNANDO IGLESIAS

EM MARVILA

A sorte do jogo ditou o vencedor

O encontro entre o Oriental e o Olivais revestia-se de especial interesse e do seu resultado dependia a permanência ou não permanência dos visitantes na fase final da prova.

Enquanto que os orientalistas se encontravam já apurados, mercê do posto de honra que ocupam na tabela, do qual não serão apeados, os rapazes dos Olivais foram, pouco a pouco, subindo na classificação e tinham, desta feita, necessidade absoluta de vencer, garantindo assim possibilidade de qualificação para a última fase do campeonato. O triunfo seria para eles a aproximação do grupo dos favoritos da sua série e isto deu origem a que entrassem em Marvila dispostos a jogar, tudo por tudo, ante um adversário já afeito a voos mais largos e que, até por jogar dentro dos seus muros, se apresentava como lógico e normal vencedor da partida.

Isto deu importância ao jogo de Marvila e originou grande expectativa, que foi aumentando gradualmente à medida que o encontro se ia desenvolvendo, ante a incerteza do resultado.

A um Oriental apático, por vezes desordenado, principalmente no que dizia respeito à sua linha avançada — sem uma única pedra a carregar bem — opôs-se um Olivais cheio de genérica, a imprimir às jogadas uma velocidade que, por certo, lhe exigiu grande esforço. O que é uma verdade é que mantiveram o ritmo até final, movimentando-se os seus jogadores com extraordinário entusiasmo e pertencendo-lhes a superioridade técnica sempre que o jogo era feito com a boa junto ao terreno.

Apesar do equilíbrio verificado em todo o encontro, os encarnados superiorizaram-se e, no primeiro tempo foram até mais ameaçadores, obrigando a defesa orientalista a trabalho de relevo, com Luz em plano primário.

Na segunda metade deu-se a inversa e foi o Oriental o grupo mais perigoso no ataque, o que deu lugar a meia dúzia de boas defesas do guarda-linha Moutinho.

É certo que só no derradeiro minuto os donos do campo lograram o seu gol numa rápida avançada de Mário Rui que, em jogada de insistência, desferiu potente remate sem defesa possível, fazendo com ele o resultado da partida, mas não é menos certo que qualquer dos grupos já havia perdido excelentes oportunidades. Indiquem-se para o Oriental um «divre» de Rogério que embateu na trave e que Almeida na recarga atirou por alto, e um grande remate de Albuquerque que saiu a rasar o poste e para o Olivais um pontapé fortíssimo de Paiva que bateu na trave e que se fosse mais baixo teria entrado por Edmundo estar batido.

Têm os orientalistas uma atenuante — jogaram praticamente com 10 elementos. Almeida, magoado aos 25 minutos, saiu duas vezes do terreno e quando em campo limitou-se a fazer número. Isto teve ainda efeitos maiores porque os quatro elementos restantes estavam em tarde cinzenta. Na linha intermédia Luz foi o melhor, jogando com a habitual autoridade e dos dois defesas sobressaiu Capelo.

Dos visitantes gostámos da linha da frente, principalmente do trio central e de Moutinho que parou bem alguns remates mal intencionados.

A arbitragem de Joaquim Campos teve altos e baixos. Soube reprimir bem as jogadas de choque mas preferiu marcar um incommensurável «divre» dentro da grande área do Olivais, em vez de uma grande penalidade que castigaria a mão de Paiva.

Faltos os noventa minutos, o Oriental arrecaudou dois pontos. Ganhou como poderia ter perdido. Teve por si a sorte do jogo no derradeiro minuto da partida.

ANTAS TEIXEIRA

O boxeur Carl Bobo Olson, campeão mundial de «médios» acaba de bater Tigre Jonés, por pontos, em dez assaltos. A vitória foi bastante difícil, pois o vencido nunca se considerou batido.

NO ESTORIL

Jogo morno... e resultado certo

«Os pequenos nem sempre são fracos» e «dos fracos não reza a história», são velhos adágios, embora de origem diferente, que se contradizem a si mesmo, para nos mostrar que com futebol não há lógica, — felizmente —, até, mesmo, tendo em conta a fábula de La Fontaine, em que a formiga venceu o leão...

E, quando se verifica o primeiro caso, tudo isto não passa de mera coincidência ou de pretexto para dar ao desporto em causa, o aliciante necessário, que levará aos estádios as massas sempre ávidas de emoções fortes.

Isto vem a propósito do desafio Estoril-D. de Beja, ontem disputado no campo da Amoreira, que, sem servir os atractivos duma grande partida, foi, contudo, um jogo emocionante, valendo sobretudo pela incerteza do resultado, incerteza essa que pairou, durante todo o tempo para se desfazer nos derradeiros minutos, quando tudo parecia já indicar que o empate conseguido pelo Estoril, no jogo que realizou em Beja na primeira volta, (2-2) viria a repetir-se, o que, afinal, não sucedeu, só por casualidade.

A equipa «amarela», que jogou sem pressas, numa toada morna, conscia do seu valor, teve oportunidade para mostrar que percebe algo de futebol e que a mecânica do jogo também não lhe é totalmente estranha. Todavia, não deu todo o rendimento desejado, e que é lógico exigir-se, principalmente, quando essa equipa, ocupa uma posição de destaque na tabela, que não é, em boa verdade, obra do acaso.

Os seus elementos agarrando-se, em demasia, ao esférico tiveram mais a preocupação de jogar para a galeria, — sistema vistoso mas nada prático — do que atirar para o gol, retardando a chegada do triunfo, a todos os títulos justos, o que não quer dizer que o empate escandalizasse.

De facto, a boa réplica dada pelos alentejanos podia justificar melhor sorte para eles. Dois deslizes da defesa deram outros tantos golos e, por consequência, uma derrota inevitável.

Bateram-se com brio e energia, não regateando esforços, para merecerem jus, pelo menos, á igualdade, que a sorte madrastra lhes negou, mas sofrendo da mesma pecha do adversário, só raramente rematando e quando o faziam ou era para fora ou sem perigo aparente.

Libertino Domingues (de Setúbal) que dirigiu a partida não foi isento de erros, todavia, não se deixou impressionar pelos clamores daqueles que pretendem que a sua equipa ganhe quanto mais não seja por «penaltys fantasma».

Foi honesto, e eis tudo.

PEDRO CARVALHO

A vitória do Benfica na Covilhã

(Continuação da página central)

dar trabalho a Costa Pereira e a ganhar «cantos». Na segunda parte, os beirões marcaram seis «cantos» e só sofreram um! Simplesmente, o Benfica nunca deixava de girar contra-ataques e foi num deles que obteve o seu ponto. Arsénio recolheu a bola, insistiu com ela, e enquanto a defesa «hermínia» se deixava ficar parada, como que hipnotizada, o avançado de Lisboa acercou-se das redes e «fusilou» um António José abstracto... O golpe surpreendeu os locais. Estes persistiram, Carlos Ferreira voltou a marcar «cantos», com boa direcção mas mal aproveitados, e o Benfica entregou-se a mil e uma cautelas, defendendo-se com um afã digno de realce. Na sua acção se desfizeram todas as tentativas dos «leões da serra», batidos num jogo que, pelo menos, não mereciam perder.

Pôde o Benfica, deste modo, remover o obstáculo serrano. O título continua á vista... Mas, desta feita, importa em abono da verdade, referir que deve os dois pontos á manciara hábil como cuidou da defesa das suas redes. O seu propósito parece ter sido este: não perder e ganhar se possível. Para o êxito de tal «táctica» contribuíram, em especial, quatro jogadores: Costa Pereira e Alfredo, nos sectores defensivos; Palmeiro e Coluna, no ataque. Todavia, tem de acentuar-se que toda a equipa se aplicou bem, consciente das suas responsabilidades. O Benfica atingiu um momento em que só lhe interessam os pontos. A exibição é outra coisa...

O Sporting da Covilhã contou, particularmente, com Martin, Carlos Ferreira, Couceiro, Cavém I e Moreira. Os seus esforços foram vãos, mas fica, mesmo assim, a ideia do muito que batalharam. Cabrita teve uma obrigação: cobrir Coluna. Não há dúvida que o conseguiu. Anulou o avançado benfiquista, mas não fez mais que isso. Praticamente, pois, cada team jogou com dez homens... Nesta «táctica», imposta pelos locais, ganhou o mais feliz.

F. A.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

DO BRASIL

Corinthians vence o Campeonato

Paulista de Futebol

S. PAULO (Via Panair do Brasil).—Com o Corinthians de posse de uma classe invejável, colocado no primeiro posto da classificação com a diferença de 7 pontos sobre o Palmeiras—então em segundo—e lançado em caminho onde já não era de esperar um abaixamento da classificação do «leader», parecia decidido o Campeonato do IV Centenário. Mas o futebol não deixou de ser futebol, e não abdicou dos seus caprichos que o fizeram o desporto das multidões. Não foi, pois, com desmedida surpresa que vimos a assistir a um empate imposto ao «leader» pelo Ponte Preta (um dos últimos classificados) e a uma estrondosa derrota, por 4-1, sofrida frente ao Santos Futebol Clube.

Esses resultados deixaram em perigo a carreira do Corinthians, ao qual faltava, ainda, disputar mais dois jogos, qualquer deles com equipas de valor, como são o Palmeiras e o S. Paulo. Era, assim, de admitir a possibilidade de o Palmeiras, que se vinha agigantando de jogo em jogo se situava no segundo lugar, então com apenas a diferença de 4 pontos, conseguir, ainda, conquistar os louros de campeão. Não seria impossível uma vitória dos palmeirenses, primeiro, e outra sampaulinos, depois, relegando para o segundo lugar os corintianos.

Foi com todo esse «caior» e sob um Sol quente, bem quente, que se encheu o Estádio do Pacaembu, dando uma receita de 1.233.055 cruzeiros, para se assistir ao Corinthians-Palmeiras, o primeiro dos dois últimos jogos susceptíveis de decidir a sorte do «leader». Dia de festa animada e alegre, estrondosa e quase infantil, tal era o aspecto curioso das bancadas do campo, cheias de largos chapéus de palha e de capacetes de jornal tapando cabeças de gente de toda a raça.

A turma do Palmeiras entrou primeiro, constituída por Laercio, Manuelito e Caçô; Nilo, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. Não tiveram recepção tão calorosa como se esperava. Os seus torcedores talvez estivessem amortecidos pela obsecção do jogo. Vieram, depois, os corintianos: Gilmar, Homero e Alan; Idário, Goiano, e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltasar, Rafael e Simão. Estrondosa ovação e um atômico morteiro que quase repercutiu por todo o Mundo!...

Vai dar-se início ao prélio, sob a direcção do juiz Esteban Marino, um dos melhores árbitros, que actua presentemente nos «gramados» brasileiros.

A primeira jogada de destaque é executada por Jair, chutando de longe, à baliza, sem resultado. Há nervosismo de parte a parte, destacando-se, no entanto, boa movimentação de Luizinho, que, aos dez minutos, em lance hábil, enfia a bola na rede de Laercio. Estoiram foguetes, e a vozeria da torcida corintiana se levanta no espaço.

Liminha e Luizinho, bem apoiados, revesam-se em constantes incursões ao campo contrário, obrigando Gilmar e Laercio a defesas de classe. Chega-se ao intervalo com o resultado de 1-0 a favor dos corintianos.

Recomeçado o prélio, Rodrigues tem bela oportunidade, mas o pé falha-lhe. O jogo vai decorrendo equilibradamente, até que, por infracção de Homero, e por infeliz execução de Jair, ao marcar o castigo, Ney, finalizando tremenda confusão estabelecida na grande área corintiana, entra, com a bola, nas redes defendidas por Gilmar, estabelecendo o empate.

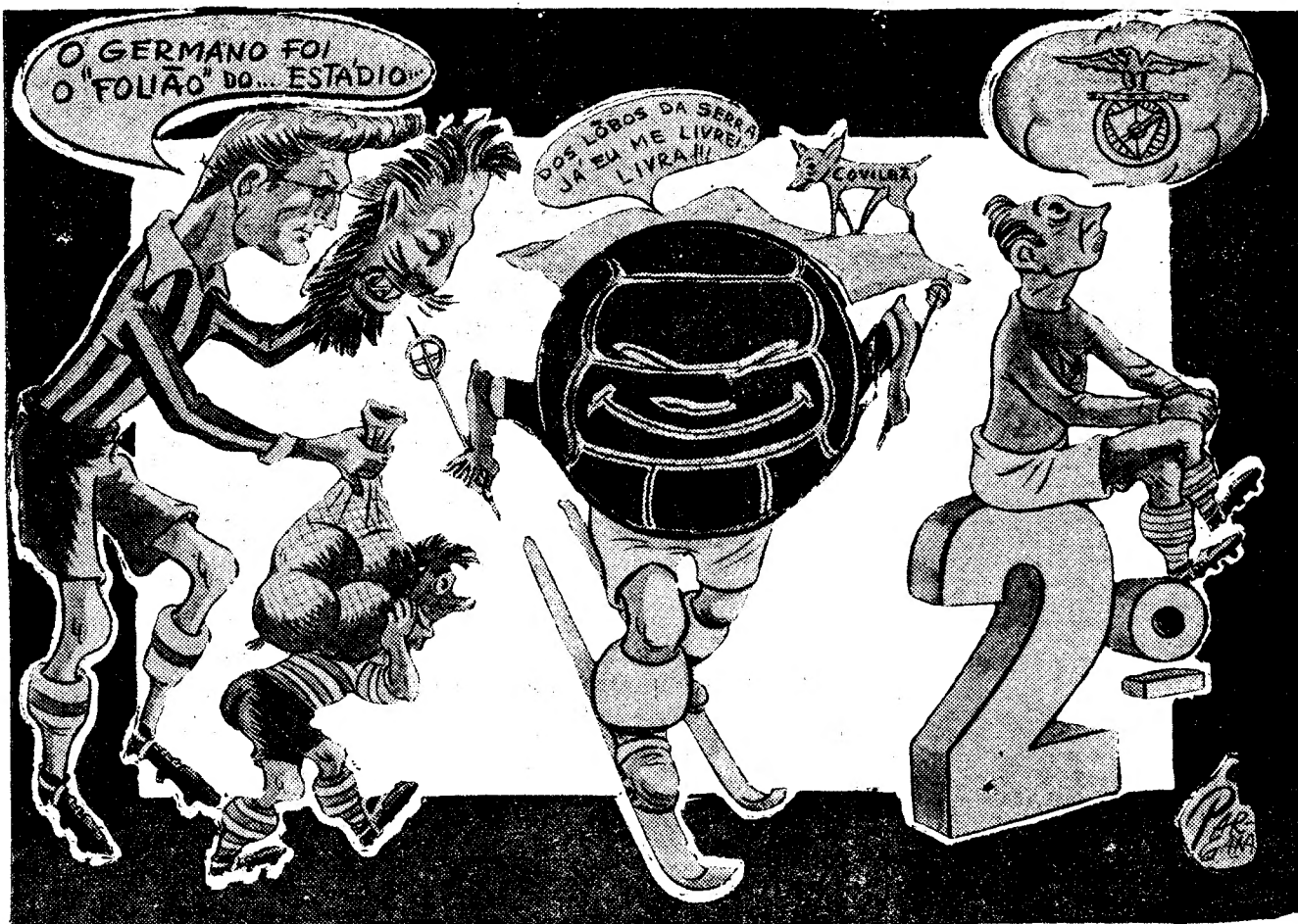
Os corintianos parecem acusar o tento sofrido, amolecem um pouco e quase se colocam na defensiva, enquanto os palmeirenses redobram de impetuosidade, destacando-se, nesta fase, Gilmar em quatro defesas magistrais, que bastariam para creditar um guarda-linha.

Com o empate a uma bola, chegou-se ao final do mais emocionante encontro do campeonato, destacando-se o bom jogo praticado, a correcção haviada em campo e fora dele, a boa arbitragem de Esteban Marino, a doída alegria dos corintianos patenteada exuberantemente, e o merecimento com que a turma alvi-negra conquistou os louros de vencedora do Campeonato Paulista de Futebol do Ano do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo—embora ainda lhe falte defrontar o valoroso quadro do São Paulo Futebol Clube.

MORBEY RODRIGUES



Gilmar, de bandeira na mão, é passeado em triunfo pelo campo



NO BARREIRO

Ganhou o mais forte!

Aos 4 minutos, Amadeu avançado-centro do Boavista, marcou a primeira bola do desafio e a única do seu grupo. Segundos depois o mesmo jogador teve nos pés uma bola até si chegada após embate na trave, novo tento. Marcado ele os Portuenses conquistariam preciosa vantagem, de influência aparentemente imprevisível no desenrolar dos acontecimentos. A verdade é que até o quarto de hora e, depois, no período a seguir a eufónica reacção dos cufistas que passaram de 0-1 para 2-1, o Boavista superiorizou-se aos locais, como equipa, e sector por sector só na defesa sofria confronto desfavorável.

Mais tarde, na segunda parte, a superioridade do Boavista terá parecido manter-se, desde que se mantinha o seu ligeiro ascendente territorial—mas percebia-se que a equipa faltava fundo. Superando as próprias forças, os Portuenses fizeram boa figura durante dois

terços do encontro; e se alentados por segundo golo, tal como enunciámos, poderia dar-se o caso de regressarem com os dois preciosos pontos que tanto satisfaziam as suas desesperadas pretensões.

Podia—mas não oremos que as coisas levassem esse rumo, porque a Cuf teria reagido mais cedo. Porque consentindo a superioridade a meio do terreno de equipa visitante—nunca os barreirenses deram sensação de equipa inferior!

Porque a sua defesa cobria melhor o terreno. Porque a sua linha média, á medida que o tempo decorria, crescia a olhos vistos e empurrava o ataque. Porque o seu ataque foi, sempre, mais incisivo. Porque, numa palavra, a Cuf revelou mais força, mais poder físico, maior capacidade global.

E quando, após, o seu terceiro tento (um pouco antes já isso se desenhava com relativa clareza) os barreirenses carregaram no acelerador e veio a lume a fragilidade, toda a fragilidade da equipa visitante.

Era, quanto a nós, questão de a «explosão» cufista se ter operado antes e, repetimos, parece-nos que assim sucederia se o Boavista, de início, se tem avantajado mais no marcador.

De resto, desfalçada como teve de apresentar-se, dificilmente o Boavista alimentaria outras esperanças que não as da sorte do jogo, aliciada por um querer grande que levasse a equipa, fazendo das fraquezas forças, á moralização que gera os grandes acontecimentos. O querer esteve patente (e saude-se, por isso, o grupo visitante), mas nem a sorte do jogo foi suficientemente aliciada, nem os cufistas se perturbaram. E, ao cabo, a equipa mais forte era a do Barreiro. E foi. E o seu triunfo não oferece dúvidas. E a clareza do resultado atesta a real diferença de capacidade entre uma e outra.

* * *

Aureliano, Vasques, Orlando, Vale e Pedro Gomes (tiveram beleza técnica, os movimentos destes dois últimos a fomentarem os ataques e muito valor atlético a exibição do primeiro) foram os elementos de maior evidencia entre os cufistas.

Nos visitantes, para Zorgo e Manero vão as melhores palmas, que se alongam sem esforço, á valentia do seu guarda-redes e a toda a equipa pelo belo espirito de luta evidenciado.

* * *

Sem «problemas» para resolver, e sem erros de gravidade, o árbitro, no entanto, umas vezes por culpa própria, outras «coadjuvado» pelos fiscais de linha, falseou a verdade de alguns lances invertendo culpas ou punindo por faltas inexistentes. Louve-se-lhe a decisão com que, em determinada altura, emendou um deslize do seu auxiliar do lado da bancada

VITOR MIGUEL

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

O QUE VAI

lá por tóra

Os campeonatos mundiais de judo vão disputar-se na Argentina de 10 a 12 de Março próximo, na estância balnear do Mar da Prata, próximo de Buenos Aires. Espera-se a presença das fortes equipas francesas, cubana, canadiana, holandesa e japonesa, além da representação argentina, que está a ser preparada pelo japonês Hitoshi Nishizaka.

*

Os tenistas australianos Bromwich e Worthington vão a caminho da África do Sul, onde participarão em vários torneios. O segundo tomará, depois, o rumo de Wimbledon, para disputar a grande competição que ali se realiza todos os anos.

*

A equipa de golfe francesa que ontem á noite deixou Paris para ir jogar contra as equipas de Cambridge, Londres e Oxford, é formada por verdadeiras esperanças: B. Dupont, capitão, 25 anos; Jaillardon, 19 anos; Cros, 19 anos; G. Morgue d'Olgue, 16 anos; P. Léglise, 17 anos; A. e M. Gontard, 17 anos.



O médio luta sempre com o dianteiro! É o caso desta jogada, em que Vale disputa a bola ao adversário...